



*Reflexões
bíblicas e
doutrinárias*

(Meus textos em "O Consolador")

Hugo Alvarenga Novaes

À minha querida Tia Vera (e família), com votos de paz e carinho.

Hugo Alvarenga Novaes

Santa Rita do Sapucaí, 21.02.2018

Reflexões bíblicas e doutrinárias

(Meus textos em "O Consolador")

Autor: Hugo Alvarenga Novaes

Dados catalográficos da obra

Dados internacionais de catalogação na publicação

	Novaes, Hugo Alvarenga
N814r	Reflexões doutrinárias: meus textos em O Consolador / Hugo Alvarenga Novaes; revisão do próprio autor. - Londrina, PR : EVOC, 2018. 140 p.
	11113113 p.
	Capa do livro retirada de: https://previews.123rf.com/images/jumbi/jumbi1203/jumbi120300002/12747784-Old-paper-with-dried-rose-on-wooden-background-Stock-Photo.jpg
	1. Doutrina espírita - estudo e ensino. 2. Evangelho segundo o espiritismo. I. Novaes, Hugo Alvarenga. II. Título.
	CDD 133.93 19.ed.

Bibliotecária responsável Maria Luiza Perez CRB9/703

Sumário

Dedicatória	7
Introdução	8
1. Um grande abismo	9
2. Somos Espíritos	13
3. Reencarnação - “Quem tem ouvidos, ouça”	16
4. O Espiritismo e o Big Bang	20
5. Só se vê bem com o coração. O essencial é invisível aos olhos	23
6. A ressurreição de Jesus	27
7. Cristianismo ou Judaísmo	30
8. Versos do Natal	34
9. A Bíblia é mesmo a Palavra de Deus?	38
10. Possessão - há ou não?	41
11. Perdão - sabonete do Espírito	43
12. Jesus morreu para nos salvar?	45
13. A luz na criação do mundo	48
14. Verdadeiros cristãos	50
15. Fazer o bem faz bem	53
16. Várias formas de se interpretar a Bíblia	55
17. A salvação segundo Jesus	59
18. Voltando ao tema salvação segundo Jesus	63
19. Na reta final para um novo mundo	66
20. Dai a César o que é de César, e a Deus o que é de Deus	68
21. A imortalidade do Espírito e a reencarnação	70
22. O Espiritismo é o Consolador mencionado por Jesus	77
23. A Bíblia não é a Palavra de Deus	82
24. A justiça da reencarnação	88
25. Morrer e progredir	91
26. O amor nos salvará	94
27. O amor é um alimento divino	96
28. Jesus não é Deus	99
29. Homossexualidade I	101
30. Homossexualidade II	107
31. Aparência	113
32. Argumentos contra Satã	115
33. Desigualdades	119
34. Fé cega e fé raciocinada	122

35. A reencarnação está na Bíblia?	125
36. Bodas de Caná	133
Referências bibliográficas	136
Dados bibliográficos do autor	137

Dedicatória

Dedico este livro digital em formato de e-book, ao meu amigo, confrade, professor e editor, *Astolfo Olegário de Oliveira Filho*, por recepcionar-me muito fraternalmente na revista eletrônica O Consolador, como também aturar-me de forma assaz educada e constantemente paciente. Estando sempre de bom grado corrigindo os deslizes e as negligências minhas, sinto-me privilegiado em ter um editor deste quilate.

O autor

Introdução

"Penso, logo existo." (René Descartes (1596-1650), **(em latim: cogito ergo sum)**).

Com a frase acima, o matemático francês faz um ataque proposital e frontal ao ceticismo da época, que a firmava categoricamente que "nós não poderíamos ter certeza de nada".

Ora!... Se penso, logo existo. Refletiu o referido filósofo citado anteriormente. E, alcançando a certeza absoluta, irrefutável e uma lógica inquestionável, com essa conclusão, os céticos estavam derrotados e Descartes poderia prosseguir sua busca pela verdade.

Destarte analogamente, e guardando as devidas proporções, tanto eu, quanto o célebre europeu, estamos em busca de uma verdade; ele conseguiu alcançar a sua, mas eu ainda não consegui achar a minha, talvez pelo fato de ela ser teológica.

Melhor dizendo: nós 2 já descobrimos o que queríamos, mas só ele conseguiu que as outras pessoas também compartilhassem da mesma opinião.

Minha fé é raciocinada, e é a minoria no país.

Entretanto, fico com o consolo do que dizia o sábio indiano: "Mesmo que você esteja em uma minoria, a verdade ainda é a verdade." (M. GANDHI)

Santa Rita do Sapucaí, 26 de novembro de 2017

O autor

1. Um grande abismo

“E além disso, entre nós e vós está posto um grande abismo...” - (Lucas 16:26.)

Na parábola do rico e Lázaro (Lucas 16,19-31), vemos que não é apenas a diferença econômica que separa os dois personagens bíblicos. A nosso ver, tanto a riqueza quanto a pobreza, que são mencionadas por Jesus, podem ser entendidas igual e preferencialmente, pelo aspecto moral, ao material, o qual, na maioria das vezes, é compreendido. Essa diferença de entendimentos entre duas ou mais pessoas, em relação a um determinado fato ou coisa, é confirmada na sexta parte introdutória de “O Livro dos Espíritos”, onde lemos que estes pertencem a diversas categorias e não são iguais, nem em poder, inteligência, saber ou moralidade.

Achamos que o homem verdadeiramente rico, é aquele que pode dizer-se homem de bem. “O Evangelho Segundo o Espiritismo” no capítulo 17, no item 3, descreve muito bem esse homem. Vejamos isso a seguir:

“O homem de bem

O verdadeiro homem de bem é o que cumpre a lei de justiça, de amor e de caridade, na sua maior pureza. Se ele interroga a consciência sobre seus próprios atos, a si mesmo perguntará se violou essa lei, se não praticou o mal, se fez todo o bem que podia, se desprezou voluntariamente alguma ocasião de ser útil, se ninguém tem qualquer queixa dele; enfim, se fez a outrem tudo o que desejara lhe fizessem.

Deposita fé em Deus, na Sua bondade, na Sua justiça e na Sua sabedoria. Sabe que sem a Sua permissão nada acontece e se Lhe submete à vontade em todas as coisas.

Tem fé no futuro, razão por que coloca os bens espirituais acima dos bens temporais.

Sabe que todas as vicissitudes da vida, todas as dores, todas as decepções são provas ou expiações e as aceita sem murmurar.

Possuído do sentimento de caridade e de amor ao próximo, faz o bem pelo bem, sem esperar paga alguma; retribui o mal com o bem, toma a defesa do fraco contra o forte, e sacrifica sempre seus interesses à justiça.

Encontra satisfação nos benefícios que espalha, nos serviços que presta, no fazer ditosos os outros, nas lágrimas que enxuga, nas consolações que prodigaliza aos aflitos. Seu primeiro impulso é para pensar nos outros, antes de pensar em si, é para cuidar dos interesses dos outros antes do seu próprio interesse. O egoísta, ao contrário, calcula os proventos e as perdas decorrentes de toda ação generosa.

O homem de bem é bom, humano e benevolente para com todos, sem distinção de raças, nem de crenças, porque em todos os homens vê irmãos seus.

Respeita nos outros todas as convicções sinceras e não lança anátema aos que como ele não pensam.

Em todas as circunstâncias, toma por guia a caridade, tendo como certo que aquele que prejudica a outrem com palavras malévolas, que fere com o seu orgulho e o seu desprezo a suscetibilidade de alguém, que não recua à ideia de causar um sofrimento, uma contrariedade, ainda que ligeira, quando a pode evitar, falta ao dever de amar o próximo e não merece a clemência do Senhor.

Não alimenta ódio, nem rancor, nem desejo de vingança; a exemplo de Jesus, perdoa e esquece as ofensas e só dos benefícios se lembra, por saber que perdoado lhe será conforme houver perdoado.

É indulgente para as fraquezas alheias, porque sabe que também necessita de indulgência e tem presente esta sentença do Cristo: 'Atire-lhe a primeira pedra aquele que se achar sem pecado'.

Nunca se compraz em rebuscar os defeitos alheios, nem, ainda, em evidenciá-los. Se a isso se vê obrigado, procura sempre o bem que possa atenuar o mal.

Estuda suas próprias imperfeições e trabalha incessantemente em combatê-las. Todos os esforços emprega para poder dizer, no dia seguinte, que alguma coisa traz em si de melhor do que na véspera.

Não procura dar valor ao seu espírito, nem aos seus talentos, a expensas de outrem; aproveita, ao revés, todas as ocasiões para fazer ressaltar o que seja proveitoso aos outros.

Não se envaidece da sua riqueza, nem de suas vantagens pessoais, por saber que tudo o que lhe foi dado pode ser-lhe tirado.

Usa, mas não abusa dos bens que lhe são concedidos, porque sabe que é um depósito de que terá de prestar contas e que o mais prejudicial emprego que lhe pode dar é o de aplicá-lo à satisfação de suas paixões.

Se a ordem social colocou sob o seu mando outros homens, trata-os com bondade e benevolência, porque são seus iguais perante Deus; usa da sua autoridade para lhes levantar o moral e não para os esmagar com o seu orgulho. Evita tudo quanto lhes possa tornar mais penosa a posição subalterna em que se encontram.

O subordinado, de sua parte, compreende os deveres da posição que ocupa e se empenha em cumpri-los conscienciosamente. (Cap. XVII, nº 9.)

Finalmente, o homem de bem respeita todos os direitos que aos seus semelhantes dão as leis da Natureza, como quer que sejam respeitados os seus.

Não ficam assim enumeradas todas as qualidades que distinguem o homem de bem; mas, aquele que se esforce por possuir as que acabamos de mencionar, no caminho se acha que a todas as demais conduz.” (KARDEC, 1996, pp. 272-274).

Visto tudo isso, não temos dúvidas em afirmar que existe um precipício interpretativo entre os que, no Evangelho, praticam uma fé raciocinada e aqueles que têm olhos unicamente para a letra.

Ano 4 – Nº 197 - 20 de fevereiro de 2011

2. Somos Espíritos

"A alma é insuscetível de destruição; é ela que vivifica o corpo; traz consigo a vida onde aparece. Não recebe a morte — é imortal." (SÓCRATES.)

"Deus não realizaria para nós tantas maravilhas, se com a morte do corpo acabasse também a vida da alma." (SANTO AGOSTINHO.)

Vários indivíduos, os quais interpretam a Bíblia unicamente pelo modo literal, baseiam-se em Gênesis 1,26 e pensam que Deus, um Ser Imaterial, pode ter uma imagem, e que esta é igual ao Homem. Se as pessoas olhassem este livro com uma visão simbólica, a qual é mais elevada, veriam que a verdade de um determinado texto bíblico ficaria plenamente transparente e totalmente visível, mesmo, essa citação sendo recoberta pela letra. Exemplificando, lembremos da cruz; para alguns, ela é um símbolo muito mais profundo que os dois pedaços de madeira superpostos. Voltando em Gênesis 1,26, veremos que a expressão "imagem e semelhança" pode ser compreendida de uma forma mais lógica e racional.

No Novo Testamento, vemos o apóstolo João em seu Evangelho, mais especificamente no quarto capítulo, no versículo vigésimo quarto, afirmar com segurança que "Deus é Espírito". Assim, visto que, até nas Escrituras, o Altíssimo não é tido como uma personalidade, e é sabido que o Supremo Arquiteto do Universo tem uma Inteligência Superior, cremos não estar Ele ligado às coisas materiais, como a aparência que é física, aliado ao fato de estar em um grau evolutivo muitíssimo superior ao Ser Humano. É fácil concluir, bastando-nos raciocinar que a parença aludida por Moisés, existente entre o Criador e Sua Criação Principal, é unicamente Espiritual.

Ora, não devemos rebaixar o Pai Maior ao tamanho minúsculo de seus filhos, afinal de contas, é incomensurável a distância evolutiva que medeia os dois.

Ainda na Segunda Revelação, em João 20,29, notamos o Divino Jardineiro interpelar o seu discípulo Tomé: "Porque me viste, creste?" E conclui sabiamente: "Bem-aventurados os que não viram e creram". Aqui, além de o Excelso Rabi referir-se ao seu próprio aparecimento, mostra-nos que têm mais importância as coisas invisíveis às outras. Tendo ciência de que somos seres duais, fato esse corroborado por Paulo (o apóstolo do Evangelho), quando em sua primeira carta aos Coríntios, no décimo quinto capítulo, no versículo quadragésimo quarto, disse que "há corpo animal e espiritual" e logo mais adiante, quando fala que "carne e sangue não podem herdar o reino de Deus" (I Coríntios 15,50), fica-nos claro que o nosso segundo envoltório está em primeiro lugar, e é para este que devemos direcionar as atenções, não para o corpo físico, o qual perderá a vitalidade com a morte, será enterrado e conseqüentemente decomposto com o tempo.

No princípio de "O Livro dos Espíritos", logo na sexta parte de sua introdução, é-nos dito que "a alma é um Espírito encarnado" e que "deixando o corpo, a alma volve ao mundo dos Espíritos, donde saíra, para passar por nova existência material, após um lapso de tempo mais ou menos longo, durante o qual permanece em estado de Espírito errante". No cerne dessa obra literária, mais exatamente na questão 85, é perguntado "qual dos dois, o mundo espírita ou o mundo corpóreo, é o principal, na ordem das coisas?". Os Espíritos nos respondem clara e sucintamente que "O mundo espírita, que preexiste e sobrevive a tudo". Um pouco mais adiante, observamos na pergunta 254, que: a fadiga (como a entendemos) pertence exclusivamente aos humanos; perceberemos na 257, que o verdadeiro sofrimento é moral, não físico; além disso, no mesmo lugar, notamos que quem vê, ouve, enfim, quem sente tudo é o Espírito; na 939, ficamos sabendo que quem ama também é este; em "O Evangelho segundo o Espiritismo", no capítulo 5, no item 20, certificamo-nos de que a felicidade não é deste orbe.

Tendo tudo isso em vista, e devido ao fato de que Jesus é um Espírito de primeira grandeza, temos certeza absoluta de que Ele não sofreu com as dores

dos golpes que Lhe foram infligidos. Que fique claro: “sabemos que o Cristo sentiu as pancadas físicas, apenas não padeceu com estas”.

Entendamos devidamente os dizeres do Sublime Mestre Nazareno e, na medida do possível, imitemos os dizeres do Sábio dos Sábios, quando Este se referiu a Pôncio Pilatos, falando que seu reino não era desse mundo (João 18,36).

Caros leitores, estando nós, cientes desta duplicidade e certos de que o Espírito é superior à carne, compreenderemos melhor nosso viver cotidiano e, conseqüentemente, seremos mais tranquilos e felizes.

Tendo em vista todo o exposto anteriormente citado e devido ao fato de que ora estamos encarnados e em outro momento encontramos-nos desencarnados, não temos dúvidas em afirmar “que somos Espíritos” e não que simplesmente o possuímos.

Ano 4 – Nº 200 - 13 de março de 2011

3. Reencarnação - "Quem tem ouvidos, ouça"

Sabemos que há diversas passagens que falam direta e indiretamente sobre a pluralidade das existências. Como nos diz C. F. LOEFFLER: "Basta um único corvo branco para provar que nem todos são negros". Ao espelhar-nos nessa sentença, achamos que a confirmação das vidas múltiplas pelo Cristo é suficiente para que acreditemos na reencarnação. Assim sendo, no corpo desse texto, citaremos alguns trechos de Suas palavras.

Antes, vejamos o pensamento de Allan Kardec acerca do Sábio dos Sábios. Em seu livro "A Gênese", cap. XV, item 2, é-nos mostrada a "Superioridade da Natureza de Jesus". Observemos este escrito adiante:

"... considerando-o apenas um Espírito superior, não podemos deixar de reconhecê-lo um dos de ordem mais elevada e colocado, por suas virtudes, muitíssimo acima da humanidade terrestre. Pelos imensos resultados que produziu, a sua encarnação neste mundo forçosamente há de ter sido uma dessas missões que a Divindade somente a seus mensageiros diretos confia, para cumprimento de seus desígnios. Mesmo sem supor que ele fosse o próprio Deus, mas unicamente um enviado de Deus para transmitir sua palavra aos homens, seria mais do que um profeta, porquanto seria um Messias divino." (KARDEC, A. A Gênese. FEB, 1995, p. 310).

Visto isso, veremos que não nos cabe duvidar das falas do Amado Rabi.

No célebre "Sermão da Montanha", O Sublime Jardineiro orienta-nos a "conciliarmo-nos com nosso adversário enquanto há tempo, se não seremos levados à prisão e não sairemos de lá, enquanto não pagarmos até o último centil" (Mateus 5,25-26). Ora, em apenas uma vida, não há tempo para que nos reconciliemos com nossos inimigos ou reparemos todos aqueles a quem

fizemos mal, ou ainda corriamos as más ações cometidas. Para tal tarefa, será necessário várias existências, pois reencarnaremos até quitarmos com a Justiça Divina nos mínimos detalhes, nas mínimas coisas.

Em Mateus 11,10, quando Jesus refere-se a João Batista dizendo: "Este é de quem está escrito: Eis aí eu envio diante da tua face o meu mensageiro...", o Meigo Messias está confirmando a profecia que está em Malaquias 3,1. E o Cristo fecha a questão dizendo que "Quem tem ouvidos, ouça" (Mateus 11,15), ou seja, a reencarnação é verdadeira, acredite quem quiser e puder. Se não houver as vidas múltiplas, como pensam alguns, o "Filho do homem" mentiu e o Pai Maior não enviou Elias. Prefiro acreditar ao contrário. E vocês?

Ainda no primeiro livro do Novo Testamento, mais exatamente em Mateus 17,10-13, deparamo-nos com o Sublime Mestre respondendo claramente a Pedro, Tiago e João, que Elias já viera e não tinha sido reconhecido por ninguém. Nesse ponto os discípulos entenderam que quando Jesus fala em Elias, estava querendo dizer João Batista. Aqui, novamente Jesus confirma o vaticínio contido em Malaquias 3,1. Fica tão explícita a reencarnação no Evangelho e conseqüentemente na Bíblia, que, como diz o ditado popular: "o pior cego é aquele que não quer ver" e "Deixai-os; são cegos, guias de cegos. Ora, se um cego guiar outro cego, cairão ambos no barranco" (Mateus 15,14). Ao recordar-me dessas frases, e da reencarnação, imediatamente me vêm à mente certos líderes religiosos que a negam e ensinam para seus comandados que as vidas sucessivas são coisa do demônio.

Vemos no Evangelho do apóstolo Mateus, capítulo dezoito, no décimo quarto versículo, o Excelso Pegureiro dizer que o Criador não deseja a perdição de nenhum filho seu. Somente através das vidas múltiplas, que os filhos de Deus de todos os tempos, podem se salvar, pois podem reparar o erro cometido em tempos idos, agora em uma nova vida.

Jesus, em um de seus muitos diálogos com Pedro, nos ensina que devemos perdoar sempre (Mateus 18.21-22). Será que o Altíssimo, Soberanamente Justo

e Bom que é... perdoar-nos-á e dar-nos-á outra oportunidade através da reencarnação? Ou condenar-nos-á ao inferno e às penas eternas? Tenho certeza de que O Criador escolherá a primeira opção.

O apóstolo João, no terceiro capítulo de seu Evangelho, narra a conversa de Jesus com Nicodemos e no versículo 3 o Meigo Raboni fala que devemos nascer de novo, fato corroborado nos versículos 5 e 6, em que Ele esclarece que nascemos da carne e do espírito e não do alto, como querem alguns. Aqui não resta a menor dúvida de que a reencarnação é uma realidade, a qual, por ser uma lei natural, é aprovada por Jesus.

E em João 9,1-3, o Cristo, ao responder que "o cego de nascença" não havia pecado em uma vida anterior, confirma inapelavelmente a reencarnação.

Sendo que somos Espíritos imortais, estando num momento encarnados e noutra, desencarnados e embora a existência das vidas múltiplas fique mais do que evidenciada e provada, há ainda os que por puro dogmatismo combatem veementemente a palingenesia. Contudo, sabemos que existem leis no universo que não precisam da nossa aprovação para acontecer. E a reencarnação é uma delas. É certo que temos ouvidos para ouvir e reconhecemos que em apenas uma vida não é possível resgatar todos os erros. Vale perceber, que Jesus não desmentiu o pensamento de seus discípulos, de que uma pessoa pudesse voltar. Ora, sendo O Cristo quem é, ou seja, O Governador Espiritual de Nosso Planeta e possuindo uma autoridade inquestionável, em hipótese alguma é prudente nós irmos contra Seus Dizeres. Portanto, se O Sublime Mestre disse que para sairmos da prisão, teremos que pagar até o último ceitel, que nenhum dos Filhos do Pai se perderá, que Elias está vivendo no corpo de João Batista, que é preciso nascer de novo para ver o Reino de Deus ou afirma a vida passada de um mendigo, dado a nossa insignificância perante a grandiosidade Do Inexcedível Nazareno, pensamos: "quem somos nós para desmentir isso"? Mas, como diz o adágio popular: "cada um é cada um e cada qual é cada qual".

Achamos que a palavra de Jesus supera a de qualquer um. E você?

Observação:

Não queremos convencer ninguém de nada. Escrevemos este texto, unicamente com a intenção de esclarecer aqueles que ainda não conhecem o verdadeiro significado das palavras de Jesus sobre as múltiplas existências. Mesmo porque acreditamos que cada um de nós tem um tempo certo para se conscientizar de determinada ideia; seja nessa vida ou nas próximas. Aos que já possuem uma crença e têm certeza de sua convicção nesta, dizemos que o supracitado texto não é para estes. Conforme diz o título: "Quem tem ouvidos, ouça" (Mateus 11,15).

Ano 5 – Nº 205 - 17 de abril de 2011

4. O Espiritismo e o Big Bang

"Em nossos dias, não é mais importante que uma teoria científica seja entendida pelo senso comum; essa exigência foi descartada por Galileu Galilei." (STANISLAV GROF.)

"Os erros não deixam de ser erros só porque todos os cometem ao mesmo tempo." (ROBIN LANE FOX.)

"Tão surpreendente quanto a naturalidade das pessoas em emitirem juízo sobre algo que pouco sabem, é seu desinteresse em melhor informarem-se." (LOEFFLER.)

"O fato de deturparem a verdade não significa que ela tenha deixado de ser verdadeira. Apenas significa que conseguiram esconder a verdade de si mesmos." (PAUL FERRINI.)

"Se não se convencem pelos fatos, menos o fariam pelo raciocínio." (ALLAN KARDEC.)

Muitos espíritas acreditam que a gênese da criação deu-se com uma grande explosão chamada "Big Bang", ou seja, casualmente, mesmo que isso contrarie radicalmente o que o Espiritismo nos ensina.

Colocando-nos simplesmente como um estudioso da Doutrina Espírita, apresentamos este escrito em que procuramos elucidar o que pensamos sobre a referida questão.

Na questão inicial de "O Livro dos Espíritos", percebemos que "Deus é a inteligência suprema, causa primária de todas as coisas".

Fundamentamo-nos no raciocínio contido nesta resposta para embasar todas as elucubrações que elaboramos acerca deste tema.

Na 4ª questão é-nos aventado que podemos verificar a existência de Deus num axioma que aplicamos em nossas ciências. Ora, se não há efeito sem causa, tudo que não é efeito do trabalho humano, forçosamente é do Criador. E, na mesma pergunta, continua apresentando-nos que para crer-se em Deus basta que observemos as obras da Criação. É imperioso acreditemos na feitura do Universo pelo Supremo Artífice; afinal de contas, não podemos conceber a ideia de que o Mundo tenha se formado acidentalmente. Ora, crer no imprevisto (como é o Big Bang) é negar que todo efeito tem uma causa e avançar que o nada pode fazer alguma coisa. Temos certeza de que a consequência de uma explosão não poderia criar a harmonia dos astros, nem a beleza e a grandiosidade da Natureza; o efeito de uma comoção seguida de detonação, e produzida pelo desenvolvimento repentino de uma força ou pela expansão súbita de um gás, é um fato casual e, como tal, não é inteligente para gerar nada.

Pensemos: se algo foi criado, obviamente não se deve à eventualidade, mas, sim, ao Pai Maior. A 7ª fala-nos que é indispensável sempre uma causa primária para explicar-se a origem das propriedades íntimas da matéria; não podemos atribuir a formação primária das coisas às próprias coisas; seria tomar o efeito pela causa. Mas, como vimos, tudo começa com Deus.

A 8ª é preponderante para a defesa de nossa opinião, pois ela mostra-nos que é um absurdo algum homem de bom senso considerar um acontecimento fortuito, capaz de fazer combinações perfeitas como a ordem existente entre os corpos celestiais e toda natureza. O notável Codificador comenta este assunto dizendo que “um acaso inteligente já não seria acaso”.

A 9ª lembra-nos uma máxima que diz: “Pela obra se reconhece o autor”. A riqueza e a perfeição de formas e medidas que existem no Universo denotam um único instituidor - Deus.

Ademais, como vemos na 13ª e 21ª, além de eterno, o Altíssimo nunca esteve inativo. Portanto, mesmo sabendo que a expansão do Universo aconteceu a

aproximadamente 14 bilhões de anos atrás, cremos que o Pai Supremo criou a mais ínfima partícula da matéria antes deste período. Quando? Desconhecemos e, a nosso ver, nenhum ser encarnado o sabe.

Porquanto, na 80ª é-nos dito que Deus jamais deixou de criar.

No Espiritismo, tudo sinaliza a criação do universo por outro mecanismo que não o "Big Bang".

Que fique claro: "achamos que este aconteceu; só não cremos que o mundo começou dele".

Finalizando, deixamos uma pergunta no ar: recentemente, nas reuniões mediúnicas que frequentamos, um Espírito comunicou-se questionando a alguns: "como acreditais realmente em Deus, se credes ser a Criação do Cosmo uma obra do acaso?".

Ano 5 – Nº 208 - 8 de maio de 2011

5. Só se vê bem com o coração. O essencial é invisível aos olhos

Na profunda obra literária "O Pequeno Príncipe", de autoria do pensador, escritor, e ilustrador francês Antoine de Saint Exupéry, (Lyon, 1900-1944), no singular debate entre a raposa (personagem do supracitado volume) e o monarca infantil, o arguto canídeo revela ao outro um segredo que, se meditado e praticado, pouparia ao ser humano muitas desventuras; o mencionado animal, dialogando com "Le Petit Prince" (título francês), lhe desvela o sigilo de que "só se vê bem com o coração", e complementa asseverando que "o essencial é invisível aos olhos".

Na Parábola do Rico e Lázaro (Lucas 16:19-31), nos versículos 27 e 28, o primeiro pede a Abraão que o segundo possa ser visto por seus 5 irmãos que estão vivos e fale para estes o que lhe aconteceu; ao que o patriarca dos hebreus responde que tal ato não adiantaria (v. 31). Em outras palavras: no caso em questão, seria necessário que os encarnados anteriormente citados compreendessem as causas do ocorrido e não apenas vissem suas consequências.

Igualmente fazendo alusão à nossa visão, encontramos no Novo Testamento, em João 20:25, o apóstolo Tomé, que já tinha ciência da morte do Amado Rabi, duvidar que o Divino Jardineiro aparecera aos seus companheiros de apostolado cristão, fato que deu origem posteriormente a mais uma bem-aventurança pelo Excelso Pegureiro em João 20:29, o qual, ao dizer "que terão grande felicidade aqueles que acreditarem sem ser necessário ver", corrobora a asserção dita séculos depois pelo escritor francês acima descrito.

Encontramos ainda na Bíblia, mais exatamente em Atos 9:2-5, (livro bíblico provavelmente escrito por Lucas), o médico evangelista narrar a conversão do

jovem tarsense, o qual se encontra às portas de Damasco, recebe a luminosidade de Jesus, e fica cego por 3 dias (Atos 9:9), a partir daquele instante, aceita e difunde o Cristianismo. Caros leitores, não há dúvida de que a imagem do Cristo teve a sua importância, todavia, a conscientização da sublimidade, beleza e profunda bondade das palavras e atos do Adorado Messias pelo doutor romano, tiveram mais expressivo peso para aquele que seria em um futuro próximo o maior disseminador do Evangelho.

Já que falamos em Paulo de Tarso, este, na segunda epístola aos Coríntios, no capítulo 4º, no 18º versículo, também dá-nos uma dica da referida aparente contradição visual mencionada pelo dito inicialmente afamado desenhista de ilustrações lionês, ao narrar que "as coisas que vemos são efêmeras, as demais, duradouras". O Apóstolo dos Gentios faz-nos crer que é mais importante interiorizar e conseqüentemente introjetar um determinado fato, do que simplesmente ver a sua imagem.

A explicação a esse fenômeno óptico nos é claramente exposta, à medida que atentarmos para o conteúdo de "O Evangelho segundo o Espiritismo". Vejamos o que esse livro nos mostra no capítulo VII (BEM-AVENTURADOS OS POBRES DE ESPÍRITO), item 10:

"Não se veem todos os dias criaturas que não cedem nem à evidência, chegando até a dizer: "Ainda que eu visse, não acreditaria, porque sei que é impossível"? Esses, se se negam assim a reconhecer a verdade é que ainda não trazem maduro o espírito para compreendê-la, nem o coração para senti-la. O orgulho é a catarata que lhes tolda a visão. De que vale apresentar a luz a um cego? Necessário é que, antes, se lhe destrua a causa do mal. Daí vem que, médico hábil, Deus primeiramente corrige o orgulho. Ele não deixa ao abandono aqueles de seus filhos que se acham perdidos, porquanto sabe que cedo ou tarde os olhos se lhes abrirão". (KARDEC, 1996, p. 138.)

Novamente nesse livro, agora no capítulo XVII (SEDE PERFEITOS), no tópico "O homem de bem", deparamo-nos com os seguintes escritos: "Tem fé no futuro,

razão por que coloca os bens espirituais acima dos bens temporais". (KARDEC, 1996, p. 272.)

Outra vez, na terceira obra Kardeciana, no capítulo XXV (BUSCAI E ACHAREIS), no item 8, notamos os dizeres:

"Não acumuleis tesouros na Terra, pois que são perecíveis; acumulai-os no céu, onde são eternos". Em outros termos: não ligueis aos bens materiais mais importância do que aos espirituais e sabeis sacrificar os primeiros aos segundos. (Cap. XVI, nº 7 e seguintes - KARDEC, 1996, p. 359.)

Lemos também na Revista Espírita de 1860, no mês de outubro, a matéria intitulada "Sobre o Valor das Comunicações Espíritas"; eis abaixo um trecho desta:

"... o Espírito de Verdade nos recomenda o desprezo das coisas terrenas, que não podemos carregar, nem assimilar, para só pensarmos nos bens espirituais e morais, que nos acompanham e nos servirão pela eternidade, não só de distração, mas como degraus para nos elevarmos incessantemente na grande escada de Jacó, na incomensurável hierarquia dos Espíritos". (KARDEC, sem data de publicação, p. 455.)

Na sexta parte da introdução de "O Livro dos Espíritos", encontramos: "A alma é um Espírito encarnado, sendo o corpo apenas o seu envoltório". (KARDEC, 1995, p. 23.)

Ainda na obra inaugural do Espiritismo, a questão 135, no capítulo II, "Da Encarnação dos Espíritos", nos elucida quanto ao "cordão fluídico", o qual liga a alma ao corpo, sendo que, nesse último, encontramos 3 partes. De acordo com esse livro, vemos:

"1º - o corpo ou ser material, análogo ao dos animais e animado pelo mesmo princípio vital;

2º - a alma, Espírito encarnado que tem no corpo a sua habitação;

3º - o princípio intermediário, ou perispírito, substância semimaterial que serve de primeiro envoltório ao Espírito e liga a alma ao corpo. Tais, num fruto, o gérmen, o perisperma e a casca". (KARDEC, 1995, p. 104-105.)

Na pergunta seguinte os Espíritos mostram-nos que "O corpo não é mais do que envoltório". (KARDEC, 1995, p. 105.)

Por tudo isso, lembramos a filosófica frase de "O Pequeno Príncipe": "Só se vê bem com o coração. O essencial é invisível para os olhos". (EXUPÈRY, p. 38.)

Ano 5 – Nº 241 – 1º de janeiro de 2012

6. A ressurreição de Jesus

A maioria das pessoas acredita que Jesus, no sepulcro comprado por José de Arimateia (Mateus, capítulo 27, versículos 57 e 58), voltou à vida no seu corpo físico, o que a Igreja chama de ressurreição. Contudo, esse fenômeno citado anteriormente foi somente do corpo espiritual do Cristo, não de seu corpo físico.

Vejamos se a declaração que fazemos acima tem fundamento:

No Novo Testamento, Paulo de Tarso, na primeira epístola que escreve aos Coríntios, no capítulo 15, no versículo 44, deixa claro que existe corpo animal e corpo espiritual e que a ressurreição é deste último.

O discípulo João, no capítulo oitavo, versículo 58, mostra-nos as palavras do excelso Messias, que afirma categoricamente a sua anterioridade a Abraão.

Vale notar também o pedido que o Amado Mestre faz a Seu Pai no Evangelho de João, capítulo 17, versículo 5. No referido passo, de acordo com a solicitação do primeiro ao segundo, esta faz-nos concluir facilmente que a supracitada rogativa apenas tem sentido se o Querido Rabi já existisse antes do nosso planeta haver surgido. Confira você mesmo:

João 17,5: "Agora, pois, glorifica-me tu, ó Pai, junto de ti mesmo, com aquela glória que eu tinha contigo antes que o mundo existisse."

Pelo que vimos, podemos deduzir que: antes do Inexcedível Pegureiro encarnar aqui na Terra ele já vivia, em espírito.

De acordo com o exposto acima, perguntamos aos líderes religiosos que defendem uma ressurreição da carne do divino nazareno: "tendo em vista que no plano espiritual, antes de vir a este planeta, o Príncipe da Paz tinha uma

estrutura orgânica fluídica, por qual motivo, ao retornar de onde viera, Ele o faria no corpo físico?”.

Assim sendo, nos é lícito inferir que após a sua desencarnação, tendo o Cristo voltado ao lugar de onde veio, ou seja, ao plano espiritual, só poderia fazê-lo “em espírito”, reafirmando os dizeres do “Apóstolo dos Gentios”, o qual nos falou que “a carne e o sangue não podem herdar o reino de Deus”. (Paulo. I Coríntios, capítulo 15, versículo 50.)

Temos de considerar também a própria afirmação feita pelo Divino Jardineiro ao dizer que “o povo daquela época, devido ao conhecimento que tinha naquele momento, não estava preparado para assimilar certos conhecimentos” (João, capítulo 16, versículo 12), no caso em questão, sobre a vida espiritual.

Ademais, até hoje não sabemos com certeza o que se passou na tumba do Mestre. Vejamos isso a seguir. Quais mulheres foram ao túmulo de Cristo? Mateus diz que foi Maria Madalena e outra Maria. Marcos já afirma que apenas Maria Madalena, Maria, mãe de Tiago, e Salomé estavam no local. Lucas não especifica mulher alguma. Em contrapartida, João diz-nos que Maria Madalena foi a única a entrar onde o corpo de Jesus se achava. Também não temos certeza de quem retirou a pedra do sepulcro. Mateus fala-nos que foi um anjo. Enquanto Marcos, Lucas e João relatam-nos que ela já havia sido removida. Na catacumba do Mestre há uma controvérsia no sentido de quem estaria dentro dela. Mateus diz-nos que um anjo, com vestes brancas como a neve, encontrava-se lá. Mas Marcos dá-nos a informação de que era um jovem vestido de branco. No entanto, Lucas assevera-nos que dois homens, com roupas brilhantes, é que estavam naquele local, ao passo que João declara que foram dois anjos com roupas brancas. Afinal de contas, ficamos sem saber quem verdadeiramente estava ali; se um ou dois anjos, um ou dois homens? Confuso, não é mesmo? Esses acontecimentos são literais e podem ser vistos na Bíblia em: Mateus, capítulo 28, versículos de 1 a 3; Marcos, capítulo 16, versículos de 1 a 5; Lucas, capítulo 24, versículos de 1 a 4, e João, capítulo 20, versículos 1, 11 e 12.

Por tudo isso, temos certeza de que os argumentos que ora trazemos baseiam-se na lógica e, portanto, tornam-se incontestáveis; melhor dizendo: para aqueles que praticam uma "fé raciocinada", esse encadeamento de ideias é bastante coerente; aos que defendem uma "fé cega"... Ah! Esses não concordarão conosco. Lembramos, então, o ditado popular que diz: "o pior cego é aquele que não quer ver".

Ano 5 - Nº 245 - 29 de Janeiro de 2012

7. Cristianismo ou Judaísmo

Muitos que se dizem cristãos, na verdade, não o são plenamente; pois ainda seguem fielmente o que nos mostra o Antigo Testamento ou, como dizia Kardec, a Primeira Revelação, a qual foi escrita para os judeus, não para os seguidores do Sublime Pegureiro.

Começemos com os “Dez Mandamentos”. Eliseu Rigonatti diz:

“O GRANDE MANDAMENTO

... Jesus substitui o Decálogo, isto é, os dez mandamentos de Moisés, pelos dois simples e explícitos mandamentos acima.

Quem ama a Deus sobre todas as coisas presta culto em espírito e verdade unicamente a Ele, que é nosso Pai, não adorando imagens de qualquer espécie, e respeitando seu sagrado nome. Santifica não somente um dos dias da semana, mas todos os dias, todas as horas e todos os minutos, por meio de um viver reto e digno.

Quem ama ao próximo como a si mesmo honra a seu pai e a sua mãe, não mata, não comete adultério, não levanta falso testemunho, e não cobiça coisa alguma de quem quer que seja. Tinha, pois, razão Jesus ao ensinar ao fariseu orgulhoso e tentador que amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo é um mandamento que resume admiravelmente toda a lei de Moisés e tudo o que disseram os profetas”. (4)

Acreditamos ser a recomendação do Amado Mestre, muito mais considerada que a de seus antecessores. Vejam isso a seguir:

“Todo aquele, pois, que ouve estas minhas palavras e as põe em prática, será comparado a um homem prudente, que edificou a casa sobre a rocha. E desceu a chuva, correram as torrentes, sopraram os ventos, e bateram com ímpeto

contra aquela casa; contudo não caiu, porque estava fundada sobre a rocha. Mas todo aquele que ouve estas minhas palavras, e não as põe em prática, será comparado a um homem insensato, que edificou a sua casa sobre a areia. E desceu a chuva, correram as torrentes, sopraram os ventos, e bateram com ímpeto contra aquela casa, e ela caiu; e grande foi a sua queda". (Jesus - Mateus, capítulo 7, versículos de 24 a 27.) (1)

Você querará parecer um homem prudente ou insensato?

Continuando na Bíblia:

"Passarão o céu e a Terra, mas as minhas palavras jamais passarão." (Jesus - Mateus, capítulo 24, versículo 35.) (1)

Nós, os cristãos, não podemos falar o mesmo do Antigo Código.

Continuando na Bíblia:

"A lei e os profetas vigoraram até João; desde então é anunciado o evangelho do reino de Deus, e todo homem forceja por entrar nele". (Jesus - Lucas, capítulo 16, versículo 16,) (1)

"Porque a lei foi dada por meio de Moisés; a graça e a verdade vieram por Jesus Cristo." (João, capítulo 1, versículo 17). (1)

Desde o advento do Cristo vemos que sua palavra deve ser seguida; "o importante são os dizeres de Jesus".

Continuando na Bíblia:

"E, se alguém ouvir as minhas palavras, e não as guardar, eu não o julgo; pois eu vim, não para julgar o mundo, mas para salvar o mundo". (Jesus - João, capítulo 12, versículo 47.) (1)

Quais palavras são melhores? As de Moisés, dos profetas ou do Amado Rabi?

Continuando na Bíblia:

"Mas agora fomos libertos da lei, havendo morrido para aquilo em que estávamos retidos, para servirmos em novidade de espírito, e não na velhice da letra". (Paulo. Romanos, capítulo 7, versículo 6.) (1)

"Aliás, sob esse aspecto e em comparação desta glória eminentemente superior, empalidece a glória do primeiro ministério." (Paulo - 2 Coríntios, capítulo 3, versículo 10.) (3)

Paulo, após conhecer os ensinamentos do Divino Jardineiro, passou a considerar a lei antiquada e ultrapassada.

Continuando na Bíblia:

"Pois, com efeito, o mandamento anterior é ab-rogado por causa da sua fraqueza e inutilidade (pois a lei nenhuma coisa aperfeiçoou), e desta sorte é introduzida uma melhor esperança, pela qual nos aproximamos de Deus". (Hebreus, capítulo 7, versículos 18 e 19.) (1)

"Mas agora alcançou ele ministério tanto mais excelente, quanto é mediador de um melhor pacto, o qual está firmado sobre melhores promessas. Pois, se aquele primeiro fora sem defeito, nunca se teria buscado lugar para o segundo. Porque repreendendo-os, diz: Eis que virão dias, diz o Senhor, em que estabelecerei com a casa de Israel e com a casa de Judá um novo pacto. Dizendo: Novo pacto, ele tornou antiquado o primeiro. E o que se torna antiquado e envelhece, perto está de desaparecer." (Hebreus, capítulo 8, versículos de 6 a 8 e versículo 13.) (1)

"... Desse modo, Cristo suprime o primeiro culto para estabelecer o segundo." (Hebreus, capítulo 10, versículo 9.) (2)

Fica-nos claro: "o Novo Testamento é que devemos seguir".

Continuando na Bíblia:

“Separados estais de Cristo, vós os que vos justificais pela lei; da graça decaístes”. (Paulo - Gálatas, capítulo 5, versículo 4.) (1)

Segundo Paulo, aquele que não está com Jesus, regride.

Diante do exposto, pensamos: “seguimos ao Cristianismo ou ao Judaísmo?”. cremos ser redundância fazer mais elucubrações sobre esse tema, visto acharmos que os ensinamentos do Querido Mestre Nazareno são insuperáveis. Agora, como diz Ele: “ouça quem tem ouvidos de ouvir”.

Nota do Autor:

Sugerimos ao leitor que leia também os textos a seguir de Paulo da Silva Neto Sobrinho:

1. “O Antigo Testamento foi revogado por Jesus?” / <http://www.paulosnetos.net/artigos/summary/5-assuntos-bblicos/95-o-antigo-testamento-foi-revogado-por-jesus-v3>
2. “O Antigo Testamento é a Palavra de Deus?” / <http://www.paulosnetos.net/artigos/summary/5-assuntos-bblicos/104-o-antigo-testamento-e-a-palavra-de-deus>
3. “Os Dez Mandamentos” / <http://www.paulosnetos.net/artigos/summary/5-assuntos-bblicos/36-os-dez-mandamentos>

Notas:

- (1) Bíblia Eletrônica, versão digital, completa, revista, corrigida e traduzida por João Ferreira de Almeida: <http://www.rksoft.com.br/html/biblia.html>
- (2) Bíblia Paulus: <http://www.paulus.com.br/biblia-pastoral/INDEX.HTM>
- (3) Bíblia Ave-Maria: <https://www.bibliacatolica.com.br/biblia-ave-maria/salmos/>
- (4) Livro: “O Evangelho dos Humildes”, capítulo 22, autor: Eliseu Rigonatti.

8. Versos do Natal

No livro "Instruções Psicofônicas", psicografado pelo médium Francisco Cândido Xavier e ditado por Diversos Espíritos, no capítulo 40, notamos abaixo do asterisco a expressiva contribuição do nosso "Chico", em relação à mais importante festa do mundo cristão:

*

VERSOS DO NATAL

"Revestiu-se para nós de grande alegria a parte final da nossa reunião de 9 de dezembro de 1954.

Meimei ocupou as faculdades psicofônicas do médium e anunciou em voz clara:

"Meus irmãos, Jesus nos abençoe.

Graças à Bondade Divina, nossas tarefas foram rematadas com a necessária segurança. As melhoras dos nossos companheiros sofredores, assistidos nesta noite, serão progressivas, continuando, assim, no aconchego de nossas organizações espirituais.

Agora, solicitamos dos presentes alguns instantes de pensamentos amigos, tão entrelaçados quanto possível, em torno da memória de Jesus, para favorecermos a visita de nossa irmã Cármen Cinira, que algo nos falará, hoje, acerca do Natal."

Afastou-se Meimei e a transfiguração do médium dá-nos a entender que outra entidade lhe tomava o equipamento. E, decorridos brevíssimos minutos, com um timbre de voz que nos soava harmoniosamente aos ouvidos, a poetisa Cármen Cinira, em versos encantadores e vibrantes, saúda o Natal que se aproxima, poesia essa que ela própria intitulou.

VERSOS DO NATAL

Enquanto a glória do Natal se expande

Na alegria que explode e tumultua,

Lembra o Divino Amigo, além, na rua...

E repara a miséria escura e grande.

Aqui, reina o Palácio do Capricho

Que a louvores e júbilos se entrega,

Onde a prece ao Senhor é surda e cega

E onde o pão apodrece sobre o lixo.

Ali, ergue-se a Casa da Ventura,

Que guarda a fé por fúlgido tesouro,

Onde a imagem do Cristo, em prata e ouro,

Dorme trancada em cárceres de usura.

Além, é o Ninho da Felicidade

Que recorda Belém, cantando à mesa,

Mas, de portas cerradas à tristeza

Dos que choram de dor e de saudade.

Mais além, clamam sinos com voz pura:

- "Jesus nasceu!" - o Templo dos Felizes

Que não se voltam para as cicatrizes

Dos que gemem nas chagas de amargura...

Adiante, o Presépio erguido em trono

Louva o Rei Pequenino e Solitário,

Olvidando os herdeiros do Calvário

Sobre as cinzas dos catres de abandono.

De quando em quando, o Mestre, em companhia

Daqueles que padecem sede e fome,

Bate ao portal que lhe relembra o nome,

Mas em resposta encontra a noite fria.

E quem contemple a Terra que se ufana,

Ante o doce esplendor do Eterno Amigo,

Divisará, de novo, o quadro antigo:

- Cristo esmolando asilo na alma humana.

Natal!... O mundo é todo um lar festivo!...

Claros guizos no ar vibram em bando...

E Jesus continua procurando

A humilde manjedoura do amor vivo.

Natal! eis a Divina Redenção!...

Regozija-te e canta, renovado,

Mas não negues ao Mestre desprezado

A estalagem do próprio coração.

(Cármem Cinira)

*

Feliz Natal a todos!

Ano 6 - Nº 292 - 23 de Dezembro de 2012

9. A Bíblia é mesmo a Palavra de Deus?

Muitos dizem que "a Bíblia é a palavra de Deus", pois aprenderam assim dos líderes religiosos, que usaram deste artifício para os dominar. Entretanto, mesmo não sendo no sentido absoluto, nela encontraremos coisas que, sem dúvida alguma, poderemos atribuir como coisas emanadas do Criador; claro, não diretamente. Em "O Livro dos Espíritos", nas questões 112 e 113, onde se fala da "primeira ordem", mais especificamente referindo-se aos "Espíritos puros", lemos:

"112. CARACTERES GERAIS. - Nenhuma influência da matéria. Superioridade intelectual e moral absoluta, com relação aos Espíritos das outras ordens."

"113. Primeira classe. Classe única. - Os Espíritos que a compõem percorreram todos os graus da escala e se despojaram de todas as impurezas da matéria. Tendo alcançado a soma de perfeição de que é suscetível a criatura, não têm mais que sofrer provas, nem expiações. Não estando mais sujeitos à reencarnação em corpos perecíveis, realizam a vida eterna no seio de Deus."

"Gozam de inalterável felicidade, porque não se acham submetidos às necessidades, nem às vicissitudes da vida material. Essa felicidade, porém, não é a ociosidade monótona, a transcorrer em perpétua contemplação. Eles são os mensageiros e os ministros de Deus, cujas ordens executam para manutenção da harmonia universal. Comandam a todos os Espíritos que lhes são inferiores, auxiliam-nos na obra de seu aperfeiçoamento e lhes designam as suas missões. Assistir os homens nas suas aflições, concitando-os ao bem ou à expiação das faltas que os conservem distanciados da suprema felicidade constitui para eles ocupação gratíssima. São designados às vezes pelos nomes de anjos, arcanjos ou serafins."

“Podem os homens se colocar em comunicação com eles, mas extremamente presunçoso seria aquele que pretendesse tê-los constantemente às suas ordens.” (KARDEC, 1944, pp. 94-95)

Como vimos na obra inicial da Codificação Espírita, “Eles (os Espíritos puros) são os mensageiros e os ministros de Deus” (KARDEC, 1944, p. 95).

Convenhamos: há coisas, no entanto, que, se raciocinarmos, a razão nos impede de acreditar. A existência do “céu e inferno”, como sendo lugares reais, é uma delas. Não atentamos para o fato de que “o Sublime Nazareno nos disse que o primeiro está dentro de nós” (Lc, 17,21). Podemos concluir que acontece o mesmo com o segundo. Certo?

Ademais, ninguém prova-nos que a pena aos descumpridores do Decálogo seja ir para o bátrio. Ainda vemos nas Escrituras Jesus dizendo aos sacerdotes que os publicanos e as meretrizes entrarão no paraíso primeiro que eles (Mateus 21,31). Mas esses últimos não eram tidos como pessoas más? Não deveriam ir para o “lago de fogo” ao invés do outro? Será que o Cristo se enganou ou será que “os tormentos” só existem em nossa consciência? Penso ser mais prudente preferirmos a segunda opção.

A diferença principal entre o “castigo” em que acreditamos e aquele em que alguns indivíduos creem é que, pelo nosso entendimento, “se paga até o último centil” (Mt, 5,26), e uma vez pago, ficamos livres da dívida, e, com isso, “nenhuma das ovelhas se perderá” (Mt, 18,11-14). Do contrário, não há perdão algum, contradizendo Jesus que disse a Pedro que “deveríamos perdoar setenta vezes sete vezes” (Mt, 18,21-22). Será que o Divino Rabi se equivocou e nos passou ensinamentos inverídicos?

Achamos que o “a cada um segundo suas obras” (Mt, 16,27) é a maneira mais concorde com a Justiça e Bondade Divinas.

Portanto, uma das razões pela qual acreditamos mais nas palavras de Kardec do que nas Escrituras é que aquele é lógico, não contraria a ciência, não se contradiz, não inventa estórias alegóricas e não é mau.

Assim sendo, é mais prudente crer-se que a Bíblia seja a palavra do homem, do que o Verbo do Altíssimo, pois ele (o homem) está sujeito a todo e qualquer tipo de engano, ao contrário do Supremo Arquiteto do Universo, que não falha, mente ou se contradiz.

Ano 6 – Nº 298 - 10 de fevereiro de 2013

10. Possessão - há ou não?

Ao iniciarmos no Espiritismo e conseqüentemente na prática mediúnica, aprendemos em "O Livro dos Espíritos", questões 473 e 474, que "não há possessão", ou seja, que nenhum Espírito entra ou toma posse do corpo do medianeiro, que dois Espíritos não habitam o mesmo envoltório físico e que o vocábulo possessão dá ideia de um fato demoníaco, o qual deve ser entendido como sendo a subjugação. Da mesma forma vemos em "O Livro dos Médiuns", item 237, que a obsessão tem 3 tipos; são esses: "simples, fascinação e subjugação". Isso nos é corroborado e detalhado nos itens de 238 a 240; e, em seguida, no 241 nos é dito claramente que não existem possessos, mas sim apenas obsidiados, subjugados e fascinados. Acreditávamos piamente nisso e, para nós, esse tema estava resolvido.

Entretanto, não abandonando o estudo constante da Doutrina Espírita, percebemos que Kardec mudou de ideia em relação à situação descrita acima.

Já na "Revista Espírita" de dez/1863, é publicada uma matéria intitulada "Um Caso de Possessão", na qual o emérito Codificador admite essa nova variedade. Visto o ilustre lionês ter afirmado na introdução de "A Gênese" que "as publicações do referido periódico não são partes constitutivas da Doutrina.

É normal que alguns não aceitem essa alteração kardeciana, baseando-se apenas no citado magazine descrito anteriormente. Opinião que não deve ser conclusiva, pois o supracitado fato se encontra em "O Evangelho segundo o Espiritismo", cap. 10, item 6, onde a possessão é tida como mais um modo de obsessão, como igualmente na quinta obra literária da Codificação, cap. 14, itens 46 a 49, nos quais o insigne codificador da Doutrina Espírita nos mostra que a possessão é mais uma classe da obsessão.

Nesse mesmo livro e capítulo, no item 47, nos é explicado que o possessor substitui o Espírito encarnado e que ele fala, vê e se movimenta com os órgãos

desse último. Vale observar que na psicofonia o comunicante atua no pensamento do médium; portanto, não fica aí caracterizada a possessão. No item 48, nos é ensinado que essa também pode ser exercida por uma entidade boa; nesse caso, preferimos chamá-la de incorporação.

Finalizaremos este texto exemplificando esse derradeiro acontecimento, mencionando três vídeos do mundialmente famoso orador baiano Divaldo Pereira Franco, incorporando em palestras o Espírito do Venerável Dr. Bezerra de Menezes; ei-los a seguir:

1º) - 4º Congresso Espírita – Paris (2004):

<http://www.youtube.com/watch?v=pdIRFJ0ddkM2>

2º) - Palestra de encerramento do 3º Congresso Espírita Brasileiro – Brasília/DF (2010): <http://www.youtube.com/watch?v=bJHLS56WTY>

3º) - Palestra de encerramento do XXV Encontro Fraternal com Divaldo Pereira Franco - Santo André-SP: <http://www.youtube.com/watch?v=6WMu-R7YxUM>

Ano 6 – Nº 302 - 10 de março de 2013

11. Perdão - sabonete do Espírito

Semelhantemente ao corpo físico que necessita de um banho diário a fim de que o mesmo seja limpo das sujeiras e suores que nos acompanham durante todo dia, nosso Espírito carece de assepsia, a fim de se expurgar das mazelas que nos enegrecem a alma.

Como o sabonete retira as imundícies da pele, o perdão remove as imperfeições do íntimo.

Ao agirmos, saibamos relevar as faltas cometidas, estando cientes de que ainda habitamos um mundo de expiação e provas e que muito aprenderemos, no longo caminho evolutivo rumo ao conhecimento absoluto. Perdoando-nos, não seremos reféns do perfeccionismo.

Concernente ao próximo, faz-se mister que não acalentemos a borrasca intempestiva da fúria; mas, sim, demos guarida à serenidade e à paciência; assim removeremos a sombra do ódio que nos tisona o Ser.

Atingindo-nos o equívoco alheio, sejamos complacentes com o semelhante. Agindo dessa forma, num momento de humildade e onde a empáfia não vigora, reconheceremos indiretamente que, igual a esse, estamos sujeitos a falhas.

Ao depararmo-nos com rugas passadas, não abriguemos o rancor que nos corrói interiormente. Cultivemos o amor fraternal que, além de nos limpar, perfuma ao redor do emissor.

Sentindo-nos injustiçados, lembremo-nos do Cristo que, sem pecados, foi julgado e condenado à pena máxima; entretanto, perdoou seus acusadores, mostrando-nos que realmente era "limpo de coração", como nos dissera no "Sermão da Montanha".

Reparemos esses trechos bíblicos:

“Mas todos clamaram a uma só voz, dizendo: Fora com este, e solta-nos Barrabás! Eles, porém, bradavam, dizendo: Crucifica-o! crucifica-o!”; “Jesus, porém, dizia: Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem...”; “Bem-aventurados os limpos de coração, porque eles verão a Deus”. (Lucas 23:18,21,34; Mateus 5:8.)

Sigamos a recomendação do querido Mestre Nazareno, que respondendo ao discípulo Pedro lhe falou que seria necessário “perdoar setenta vezes sete”, ou seja, indefinidamente.

Observemos isso a seguir:

“Então Pedro, aproximando-se dele, lhe perguntou: Senhor, até quantas vezes pecará meu irmão contra mim, e eu hei de perdoar? Até sete? Respondeu-lhe Jesus: Não te digo que até sete; mas até setenta vezes sete”. (Mateus 18:21-22.)

Preocupemo-nos fundamentalmente com a limpeza de nosso interior, recomendada pelo Excelso Pegureiro a um fariseu. E, indignado, o Sublime Jardineiro também corroborou que Deus, o Pai Supremo, igualmente faz o exterior.

Vejamos esses passos bíblicos integralmente:

“Ao que o Senhor lhe disse: Ora vós, os fariseus, limpais o exterior do copo e do prato; mas o vosso interior está cheio de rapina e maldade. Loucos! quem fez o exterior, não fez também o interior?” (Lucas 11:39-40.)

Não é difícil lembrarmo-nos desse conselho Divino sobre o perdão; afinal, ele está exarado na oração do “Pai Nosso”.

Ei-lo adiante: “e perdoa-nos as nossas dívidas, assim como nós também temos perdoado aos nossos devedores”. (Mateus 6:12.)

Ano 7 – Nº 315 - 9 de junho de 2013

12. Jesus morreu para nos salvar?

Para respondermos a essa pergunta com segurança, vamos, hipoteticamente, dividir o corpo do Cristo em duas partes: físico e espiritual.

Na primeira, admitimos que Seu envoltório carnal pereceu. Sendo que "Jesus é o nosso guia e modelo" (1) e devido "o Ser Humano habitar um orbe de expiação e provas e que nesse o mal ainda predomina" (2), achamos natural o Homem se apegar a um lenitivo que é o fato de Jesus ter morrido para nos salvar.

Entretanto, "Paulo de Tarso falou que há corpos celestes e terrestres e, um pouco mais adiante, disse que os primeiros são animais e os segundos espirituais" (3) e, salientando a sensatez do Divino Jardineiro, o discípulo João, registrando as palavras de seu querido Mestre, nos mostra que: "O espírito é o que vivifica, a carne para nada aproveita..." (4) Trocando em miúdos: existem dois tipos de corpos e o material é o secundário; outra coisa: o importante é o Espírito.

Sobre o sacrifício propriamente dito percebemos na Bíblia que o Excelso Messias não o aprova. Ele mesmo diz: "Ide, pois, e aprendei o que significa: Misericórdia quero, e não sacrifícios. Porque eu não vim chamar justos, mas pecadores" (5) e, alguns capítulos depois, falando novamente aos fariseus, se refere nesses termos: "Mas, se vós soubésseis o que significa: Misericórdia quero, e não sacrifícios, não condenaríeis os inocentes" (6). Como então poderia Ele mesmo sacrificar-se? Ou que o Pai enviasse o Filho para ser sacrificado? Não seria contraditório e incoerente?

Para nós, o Sublime Pegureiro era a coerência em pessoa e, segundo seus dizeres: "o caminho, a verdade e a vida" (7).

Tendo em vista que o texto bíblico diz “não ao sacrifício”, uma pergunta que não quer calar é: por que os líderes religiosos afirmam que Jesus morreu para nos salvar?

Será que eles, segundo suas conveniências e conforme os casos, querem passar a imagem aos seus fiéis de que o físico é mais importante que o Espírito?

Perguntamos também: Jesus realmente morreu?

Respondemos: só seu invólucro corporal.

O Apóstolo dos Gentios afirma categoricamente que “não”. Ele diz: “Já estou crucificado com Cristo; e vivo, não mais eu, mas Cristo vive em mim” (8).

Igualmente concordamos com a opinião imediatamente anterior, mesmo porque ela ratifica “a fala do querido Nazareno no quarto Evangelho, a qual nos mostra que o Amado Rabi não nos deixará órfãos, que voltará para nós”. (9) Agora, em nenhum momento nos é dito que esse retorno será no corpo físico.

Sabemos que as pessoas não são iguais, afinal, nem todos têm a capacidade de sentir o Inexcedível Messias nos corações.

Ademais, vemos uma enorme preguiça de pensar por parte de muitos indivíduos. Realmente, muitas vezes, esses não sabem se o que lhes é dito nas igrejas que frequentam está certo ou errado; acreditam piamente em tudo que ouvem dos que os ensinam; parecem literalmente as ovelhas que se deixam conduzir de cabeça baixa por aqueles que as dirige. Eles não contestam nada e tudo que lhes é mostrado pelos presbíteros, seja o que for, para eles condiz com a verdade; também não procuram saber a realidade dos fatos; são pessoas que não raciocinam logicamente.

No livro “Minutos de Sabedoria”, o professor Carlos Torres Pastorino escreveu:

"Estamos vivendo no século da luz: não se deixe arrastar por ilusões, embora bem intencionadas!

Raciocine imparcialmente, e nada aceite sem entender.

Se não compreende alguma coisa, não a rejeite.

Procure aprofundá-la pelo estudo.

Não se conforme com a pior das escravidões, que é a escravidão mental.

Nascemos para ser livres, e só o seremos quando raciocinarmos livremente."
(10).

E vocês leitores, são livres? Concordam com as Escrituras ou com os sacerdotes atuais?

Notas:

(1) LE, 625.

(2) ESE, cap. 3, item 4.

(3) 1Cor 15,40.44.

(4) Jo 6,63.

(5) Mt 9,13.

(6) Mt 12,7.

(7) Jo 14,6.

(8) Gl 2,20.

(9) Jo 14,18.

(10) PASTORINO, C. T. Minutos de Sabedoria. Petrópolis - RJ: VOZES, 41ª. Edição, p. 208.

Ano 7 – Nº 327 – 1º de setembro de 2013

13. A luz na criação do mundo

Caros amigos, penso que, se Deus é perfeito, sua palavra também deve ser. Entretanto, muitos fundamentalistas, para justificarem seus dogmas religiosos, sobrepõem raciocínios embasados na ciência e totalmente incoerentes, para afirmarem de forma categórica que "A Bíblia é a Palavra de Deus"; mesmo isso indo de encontro com a lógica, o bom senso e a inteligência de seus interlocutores.

Ora! O referido livro citado acima, está repleto de falhas e contradições; e, já que essas existem, as mesmas só podem ter partido do homem e não do Altíssimo.

Como nos diz o escritor e pesquisador Paulo da Silva Neto Sobrinho em seu texto chamado "Inspiração dos textos sagrados":

"Vemos não poucos dogmáticos, tentando explicar essas incoerências e contradições, as quais buscam amenizar para continuar mantendo a idéia de que foi escrito por inspiração superior; não importa a eles os registros históricos, os conhecimentos científicos, as regras de interpretação de texto, pois quando tais coisas vêm de encontro ao relato, deixam-nas de lado, para se agarrarem à fé cega; isso quando não apelam para o tal de "a Bíblia se explica por si mesma", sofisma no qual tentam segurar-se para salvarem-se desse apuro.

Não entendemos porque essas pessoas alimentam um ódio mortal contra os que buscam demonstrar que a verdade é bem outra daquilo que pregam, ao provarem que a Bíblia é cheia de incoerências e contradições. Só não vamos parar numa fogueira, por conta da legislação social da atualidade que nos protege; mas não deixam de, dedo em riste, nos apontar os "quintos dos infernos".

Certamente, para que a Bíblia seja mesmo a palavra de Deus para uns, ou inerrante para outros, seria necessário que nela não existisse nenhum conflito entre seus textos. Entretanto, se bem observarmos, usando uma visão crítica, veremos que, ao contrário, ela está repleta de conflitos inconciliáveis, a não ser pela fé cega dos fundamentalistas que não enxergam isso". (NETO SOBRINHO, Dez/2005, p. 1).

No princípio bíblico, Deus criou a luz duas vezes; no 1º e 4º dias. (Gênesis 1,3-5; 14-19).

Pergunta: como pode isso? Será que Deus se esqueceu e a criou novamente?

Obs.: Aprendemos que a luz nos é dada pelo Sol.

Obs. 2: Existem os que falam: "A 1ª luz é espiritual". - Não! Pois Deus além de separar a luz das trevas, criou igualmente o dia e a noite.

Obs. 3: Outros dizem: "Criando a 1ª luz, Deus estava fazendo "o tempo". - Não! Ninguém pode fugir que "a luz foi criada no 1º dia, independentemente para que motivo seja".

Ano 7 – Nº 332 - 6 de outubro de 2013

14. Verdadeiros cristãos

Quem realmente são os "verdadeiros cristãos"?

Muitos religiosos se autodenominam "cristãos" e, dizendo isso, "mesmo que seja sem querer", afirmam que aqueles que seguem outros credos não o são.

Entretanto, no item 10, cap. 15 de "O Evangelho segundo o Espiritismo", vemos que "o Espírita igualmente é cristão; em suma, todo aquele que pratica a caridade é discípulo de Jesus, independentemente da crença a que pertença". Também notamos na pergunta 352 de "O Consolador", de autoria de "Chico Xavier" e "Emmanuel", quando esse último, ao ser indagado "se deveríamos reconhecer no Espiritismo o Cristianismo redivivo", responde que "além de ser o Consolador Prometido por Jesus, a Terceira Revelação também é o objeto da referida indagação".

Particularmente acho que muitos usam o nome do "Querido Messias" para servir de "garoto propaganda" de uma Doutrina toda embasada no Velho Testamento – que ocorreu há aproximadamente 4000 anos, foi escrita para os hebreus, nos mostrando um Deus vingativo e sanguinário, o "Senhor dos Exércitos" – e não propriamente nas palavras do "Divino Jardineiro", o qual nos apresenta um Pai Amoroso, Compassivo, Soberanamente Justo e Bom.

Assim, pergunto novamente: "Quem realmente são os verdadeiros Cristãos?". São os que mataram milhares de pessoas na chamada "Santa Inquisição", têm um enorme império mundial; suas igrejas são cobertas de ouro, prata, pedras preciosas e obras de arte; tudo isso em nome de Deus? Ou são aqueles cujos líderes fazem uma verdadeira lavagem cerebral nos fiéis, aproveitando-se da fragilidade emocional, tanto por causa do momento crítico que vivem nas esferas sociais, políticas e econômicas, quanto pela humildade e ingenuidade de seus seguidores?

Em ambas, observamos que alguns sacerdotes se aproveitam da falta de um espírito inquiridor de seus membros para os amedrontar com versículos retirados da Primeira Revelação, os quais são interpretados e comparados esdruxulamente a povos que viviam em nações distantes, tinham outras culturas e hábitos, além de terem pertencido a uma época longínqua, muitas vezes, totalmente fora da realidade atual. Tudo isso para, impiedosamente, através de enormes absurdos teológicos, e amparados pela credulidade de suas "ovelhas", os extorquirem até às últimas reservas monetárias, fundamentando-se no "pagamento financeiro do dízimo", o qual não tem nenhum respaldo bíblico[1], ou nas chamadas "Campanhas", que são promessas descabidas de lógica.

O ruim é que, para esses, os presbíteros são considerados, no mínimo, como pessoas cultas e que sabem o que falam, mormente naquilo que concerne às palavras teosóficas. Portanto, qualquer insensatez que seja dita, os frequentadores dessas assembleias neles acreditam piamente, sem nenhuma verificação se aquilo que ouviram está certo ou errado. É a famosa "fé cega".

A Bíblia é enfática ao condenar todo aquele que nutre uma simpatia demasiada pelos bens materiais.

Meditando sobre esse tema, recordo-me da indignação do Excelso Pegureiro pelos que proclamam em alto e bom tom: "Senhor! Senhor!"[2]

Depois de tudo isso, a pergunta que não quer calar é: "será que esses ditos Cristãos são realmente Cristãos"?

Observação:

Vejam na Bíblia[3] e em "O Evangelho segundo o Espiritismo"[4].

Notas de adendo:

[1] Sobre o dízimo, leiam o esclarecedor texto do escritor e pesquisador “Paulo da Silva Neto Sobrinho”, intitulado “Dízimo, deve-se ou não pagar?” - <http://www.paulosnetos.net/artigos/summary/5-assuntos-bblicos/1-dzimo-deve-se-ou-no-pagar-livro80>

[2] Mt, 7,21.

[3] Mt, 6,24; 7,15-27; 25,31-46; 16,27; Lc, 16,16 e Jo, 13,34-35.

[4] ESE, cap. 15, itens 4, 5 e 10.

Ano 7 – Nº 336 - 3 de novembro de 2013

15. Fazer o bem faz bem

Na obra inaugural do Espiritismo, notamos que o progresso de cada um, assim como sua rapidez evolutiva, está intimamente ligado ao livre-arbítrio individual[1], e que fazer o bem está concorde com a Lei Divina[2].

Em questão precedente às anteriores, vemos que Deus, em sua sabedoria, deixa que escolhamos nossos atos[3]; afinal, a feitura do bem prepondera sobre uma provável execução do mal[4].

São Paulo disse: "Não te deixes vencer pelo mal, mas vence o mal com o bem".[5] Ao homem cabe fazer o bem em todas as circunstâncias; observamos que não fazê-lo é ato reprovável[6].

São Tiago alertou: "Aquele, pois, que sabe fazer o bem e não o faz, comete pecado".[7] O bem pode ser conseguido por todos[8]. Visto isso, faz-se mister que pratiquemos o bem.

Sabemos que quando estamos realmente empenhados nesse mister, os bons Espíritos nos auxiliam nessa execução[9].

Assim, sintonizemos com o BIP de Jesus, ou seja, "Benevolência para com todos, indulgência para as imperfeições dos outros, perdão das ofensas"[10].

Devemos também seguir o mandamento do amado Mestre Nazareno, já que Ele nos recomendou: "Um novo mandamento vos dou: que vos ameis uns aos outros; assim como eu vos amei a vós, que também vós vos ameis uns aos outros. Nisto conhecerão todos que sois meus discípulos, se tiverdes amor uns aos outros."[11]

Sendo assim, como vimos: "fazer o bem faz bem".

Notas:

- [1] O Livro dos Espíritos, 127.
- [2] O Livro dos Espíritos, 630.
- [3] O Livro dos Espíritos, 123.
- [4] O Livro dos Espíritos, 469.
- [5] Romanos 12,21.
- [6] O Livro dos Espíritos, 642.
- [7] Tiago 4,17.
- [8] O Livro dos Espíritos, 643.
- [9] O Livro dos Espíritos, 556.
- [10] O Livro dos Espíritos, 886.
- [11] João 13,34-35.

Ano 8 – Nº 360 - 27 de abril de 2014

16. Várias formas de se interpretar a Bíblia

No meu modo de entender as coisas, a Bíblia deve ser interpretada de maneira simbólica. Crer na criação do mundo em seis dias (Gn 2,1-4), hoje, é uma grande tolice.

A ciência, através da Geologia, já comprovou que o nosso planeta, para se tornar habitável, gastou milhões de anos, e cada dia citado no Livro Sagrado representa vários períodos, os quais compreendem centenas de milhares de ciclos anuais.

A mesma coisa podemos dizer de Adão e Eva (Gn 1:27). Sabemos que o ser humano se encontra nesse orbe desde há muito tempo, antes mesmo do aparecimento desta dupla. No entanto, o primeiro casal citado nas Escrituras surgiu apenas em, aproximadamente, quatro mil a.C. Além do mais, seria completamente insensato supor que este globo terrestre, que tem aproximadamente seis bilhões de habitantes de várias etnias, tivesse começado de um único par de terráqueos.

E, falando nesses dois seres, é um enorme disparate crer no fato de "o pecado original" ter sido cometido por eles, e na transferência desta falta, passada a todos os nascituros posteriores aos cônjuges, porquanto se sabe que os pais não serão responsáveis pelos pecados dos filhos, nem estes responderão pelos erros de seus genitores. Assim mostra-nos em Dt 24:16: "Os pais não serão mortos em lugar dos filhos, nem os filhos em lugar dos pais; cada um morrerá pelo seu próprio pecado..."

O restante desse texto lembra-nos o Evangelho, mais especificamente o "a cada um segundo as suas obras" (Mt, 16:27), onde podemos constatar

seguramente que apenas os valores dos créditos e débitos a nós atribuídos serão feitos pelos merecimentos conseguidos por nós, durante esta vida – fato este confirmado em 2Co 5:10, onde Paulo nos mostra que seremos recompensados de acordo com o feito realizado por nós.

Uma outra questão mal compreendida é a do dilúvio bíblico (Gêneses 6:17). Estaríamos contrariando a razão se pensássemos numa inundação gigantesca, de proporções grandiosas, onde a nossa esfera planetária fosse coberta por água, até o ponto de alcançar o pico das mais altas montanhas. De acordo com os conhecimentos científicos, seria absurda a hipótese de se acreditar em um nível pluviométrico tão alto, capaz de ocultar completamente a superfície terrestre.

Outra fábula descrita nas Escrituras é a do profeta Jonas engolido por um peixe (Jn 1:17). Conforme a biologia, o maior ser aquático que existe é a baleia. Contudo, a sua garganta é demasiadamente estreita para um homem passar por ela. Assim, constatamos seguramente ser essa história uma alegoria, e não um fato concreto.

Também é inadmissível acreditarmos que o movimento de Rotação da Terra tenha funcionado de maneira contrária, para fazer a sombra do Sol retroagir no relógio solar de Acaz (2Rs 20:11). Esse fato, se assim ocorresse, traria diversas consequências desastrosas ao nosso planeta. Ademais, a história de outros povos não cita a ocorrência de nenhum fenômeno desse gênero.

Como alguns versículos citados neste escrito, há muitas outras passagens bíblicas que, se analisadas literalmente, contrariariam as próprias Leis Divinas criadas pelo Altíssimo. Entretanto, não as descreveremos aqui, a fim de que esta matéria não se torne enfadonha aos leitores.

No entanto, algumas pessoas, mesmo defronte de evidências como estas, poderão se manter na completa escuridão devido à cegueira imposta pelos líderes religiosos das igrejas que frequentam, pois estes exercem um grande

domínio sobre seus fiéis, os quais são como que hipnotizados com palavras deste tipo: "Para Deus tudo é possível!".

Muitos não raciocinam, porém, o Criador não derogaria as próprias leis, pois estas já são perfeitas. Um de seus atributos é justamente a imutabilidade. Se Deus estivesse sujeito a mudanças, as leis regedoras do Universo nenhuma estabilidade teriam.

Falamos isso tudo para finalmente mencionar a semelhança existente entre nós e o Pai Maior (Gn 1:26-27). Tal semelhança é apenas com relação ao fato de sermos também Espíritos como Ele o é. Realmente, o apóstolo João nos afirma, categoricamente, que Deus é Espírito (Jo 4:24).

De igual maneira podemos dizer o mesmo.

Vejam o esquema a seguir:

1. O homem possui:

a) Corpo físico;

b) Espírito.

O primeiro desgasta-se com o passar do tempo, até a cessação de alguma de suas funções vitais (a isso chamamos morte). O segundo é imortal.

2. O Espírito apresenta-se de duas formas. São elas:

a) Espírito desencarnado;

b) Espírito encarnado.

O primeiro vive no Plano Espiritual. O segundo, no plano físico, na Terra (no corpo humano).

Como se fosse um círculo, encontramos-nos novamente com o homem.

No atual momento, estamos habitando um invólucro carnal. Todavia, refletamos: antes de qualquer coisa, somos Espíritos como Deus o é. Eis aí a única analogia que temos com o Criador. Ou seja, "tanto nós quanto o Todo Poderoso somos Espíritos".

Tendo tudo isso em vista, podemos destacar a diferença principal entre os espíritas e os frequentadores de outras religiões. Enquanto os primeiros exercem uma "fé raciocinada", examinando minuciosamente tudo o que lhes é mostrado, os outros, presos aos dogmas religiosos, praticam uma "fé cega", por isso não conseguem ver as coisas, por mais óbvias que elas sejam.

Ano 8 – Nº 363 - 18 de maio de 2014

17. A salvação segundo Jesus

Uma questão muito controversa na Bíblia diz respeito à nossa "salvação".

Através deste estudo, vamos analisar o que nos recomendou Jesus sobre o assunto descrito acima.

Observemos atentamente o que afirma o Sublime Mestre quando nos ensina a lição pertinente ao "Grande Mandamento":

Lc 10,25-28: "25 E eis que se levantou certo doutor da lei e, para o experimentar, disse: Mestre, que farei para herdar a vida eterna? 26 Perguntou-lhe Jesus: Que está escrito na lei? Como lês tu? 27 Respondeu-lhe ele: Amarás ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma, de todas as tuas forças e de todo o teu entendimento, e ao teu próximo como a ti mesmo. 28 Tornou-lhe Jesus: Respondeste bem; faze isso, e viverás".

1º. No texto bíblico, fica claro que quem se levanta é um DOUTOR DA LEI (v. 25); portanto, quem estava conversando com o Divino Jardineiro era um perito naquilo que dizia respeito às Escrituras Sagradas. Assim sendo, vemos que o supracitado personagem tinha conhecimento de causa, sabia o que estava dizendo e "não era um qualquer" como deixam transparecer; pois, muitos não dão importância a esse interlocutor do Adorado Nazareno, e conseqüentemente ao referido fato.

2º. Ainda no versículo 25, vemos o circunstante perguntar ao Amado Rabi: "que farei para herdar a vida eterna?" Observemos o verbo "fazer", o qual determina que é necessário praticar uma ação para ganhar a vida eterna, no caso a salvação.

Então concluímos que o DOUTOR DA LEI sabia que o Espírito é imortal, que existia sim uma outra vida e que essa era eterna, e que estava condicionada ao

ato de fazer algo, em outras palavras: para alcançá-la teríamos de fazer ou praticar alguma ação, executar uma obra.

3º. Reparemos que o Querido Galileu não responde: "basta crer-se em mim para se salvar", ou coisa parecida. Pelo contrário: Ele, sabedor que parlamentava com um "especialista nos Escritos Sacros", tem ciência de que a sua resposta será exata. Então, o Excelso Pegureiro indaga-lhe no verseto 26: "Que está escrito na lei?" e conclui inquirindo-lhe outra vez: "Como lê tu?", ou seja, "como é que você entende o significado do texto que se encontra lá?"

E o DOUTOR DA LEI, que sabia o que dizia, respondeu ao Cristo: "Amarás ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma, de todas as tuas forças e de todo o teu entendimento" (v. 27), e acrescenta: "e ao teu próximo como a ti mesmo" (v. 27).

4º. Notemos que o Filho do Carpinteiro considerou correta a resposta daquele homem; tanto que falou: "Respondeste bem" (v. 28), e ratificando-a, continuou dizendo: "faze isso, e viverás" (v. 28). Que, em Português claro quer dizer: "todo aquele que cumprir o Mandamento Maior como falei, será salvo".

Deduzimos claramente que, para sermos salvos, a obra que devemos fazer é "amar ao Criador e ao semelhante" e não, SOMENTE "aceitar a Jesus" como falam.

Agora pergunto-lhes: "por que eu tenho que "aceitar Jesus", se o próprio Jesus está dizendo "que para mim ser salvo basta eu praticar o amor?" É como se Ele falasse a nós: "Meus filhos, se vocês querem ser salvos e viverem eternamente nas bem-aventuranças do Senhor, basta que amem a Deus e ao próximo".

A citada lição acima está concorde com "O Evangelho segundo o Espiritismo", que nos mostra:

"Caridade e humildade, tal a senda única da salvação. Egoísmo e orgulho, tal a da perdição. Este princípio se acha formulado nos seguintes precisos termos:

"Amarás a Deus de toda a tua alma e a teu próximo como a ti mesmo; toda a lei e os profetas se acham contidos nesses dois mandamentos." E, para que não haja equívoco sobre a interpretação do amor de Deus e do próximo, acrescenta: "E aqui está o segundo mandamento que é semelhante ao primeiro", isto é, que não se pode verdadeiramente amar a Deus sem amar o próximo, nem amar o próximo sem amar a Deus. Logo, tudo o que se faça contra o próximo o mesmo é que fazê-lo contra Deus. Não podendo amar a Deus sem praticar a caridade para com o próximo, todos os deveres do homem se resumem nesta máxima: FORA DA CARIDADE NÃO HÁ SALVAÇÃO." (Fonte: KARDEC A., O Evangelho segundo o Espiritismo, cap. 15, item 5, FEB).

Percebemos que há uma certa deturpação da Bíblia por parte dos líderes religiosos que, propositalmente não divulgam esse trecho bíblico de seus fiéis, nem lhes mostram esse raciocínio. Fazem isso, a fim de melhor prendê-los à igreja que comandam; pois assim, enraizando-os onde lideram, fica mais fácil conseguir o DÍZIMO. Não é mesmo?

Como estudioso do Evangelho, afirmo com toda certeza, sem nenhum medo de estar errado: "Aquele que APENAS "aceita Jesus" a fim de, somente se filiar a uma igreja, sem amar a Deus e ao próximo, NÃO SERÁ SALVO. Para que essa pessoa alcance a tão desejada salvação, basta que cumpra o que nos diz o MANDAMENTO MAIOR, que pratique o amor a Deus e ao seu semelhante, não que unicamente "aceite a Jesus" como dizem alguns".

Contudo, o que é propalado entre a maioria dos indivíduos é o ensinamento de São Paulo que afirma: Rm 10,9: "Porque, se com a tua boca confessares a Jesus como Senhor, e em teu coração creres que Deus o ressuscitou dentre os mortos, será salvo".

Vemos que o Apóstolo dos Gentios contradiz os dizeres do Grande Médico das Almas; afinal, esta fala de São Paulo é mais simples e prática, além de prender mais facilmente o ser humano a uma determinada instituição religiosa.

Héh! São Paulo nos explica uma coisa muito fácil.

Todavia, inquirimos novamente: "Foi isso que Jesus nos ensinou?" Respondo: "Não!" Ele disse que "para sermos salvos bastaria que nós cumpríssemos a lei, ou seja, que amássemos a Deus e ao próximo" e não para que simplesmente o aceitássemos como pregam certos sacerdotes.

Na verdade, Paulo de Tarso corroborando essa fala que está no versículo de Romanos descrito anteriormente, está eximindo o homem da responsabilidade de praticar a lei para ser salvo; coisa que o Enviado Celeste nunca fez.

Entretanto, por conveniência daqueles que lideram as igrejas, o supracitado versículo paulino é mais difundido entre as massas do que a "Palavra de Jesus".

Dirão alguns: "viva a fé cega!"

Visto tudo isso, deixo uma pergunta no ar: "estamos praticando o Cristianismo ou o Paulinismo?"

Ano 8 – Nº 379 - 7 de setembro de 2014

18. Voltando ao tema salvação segundo Jesus

Um tema polêmico entre as religiões é quanto “a quem pertence a salvação”; se a fé ou às obras.

Jesus, em Lc, 10:25-28, afirma que basta que amemos a Deus e ao próximo, enquanto São Paulo, em Rm, 10:9, fala-nos que temos de confessar publicamente nossa crença em Jesus e em sua ressurreição.

Reparemos como a proposta paulina é insensata. Sabemos que milhões de indivíduos não seguem o Cristianismo. Pois bem... Na hipótese que nos salvemos pela fé, Deus apenas preferiria aqueles que acreditassem em seu filho unigênito. Em contrapartida, o Sublime Jardineiro propõe a salvação a todos que amarem seu semelhante, seja ele quem for. Isso sim está de acordo com a Magnanimidade e Bondade Divinas.

Notamos claramente que, enquanto o Cristo se preocupa com o nosso “crescimento moral”, com uma visão mais ampla e fraterna, sugerindo-nos o amor a Deus e ao próximo, contribuindo com o aprimoramento da humanidade inteira, São Paulo, com uma proposta assaz egoísta e chantagista, só admite a salvação aos que, como ele, creem na ressurreição de Cristo.

Choca-nos supor que alguém fique “num lugar melhor” só porque acredita em algo, enquanto aquele outro pensa diferentemente. Ora! É sabido que “Deus não faz acepção de pessoas” (Rm, 2:11) e, na sua Suprema Bondade e Justiça, o Altíssimo não privilegiaria ninguém. Ademais, um tratamento uniforme por parte do Excelso Artífice é mais consentâneo com sua Infinita Misericórdia.

Na "Parábola do Juízo Final", Cristo disse alegoricamente, em Mt, 25:31-46, que os "justos", os quais fazem boas obras, ganharão a vida eterna ou salvação, enquanto seus contrários, não.

Exaltando as obras, e ao mesmo tempo explicando com um exemplo quem é o nosso próximo, Jesus contou a "Parábola do Bom Samaritano" (Lc, 10:25-37), onde deixa claro que o que importa são as boas ações.

Lembremos: Jesus nos fala que "seremos julgados segundo nossas obras" (Mt, 16:27), não segundo nossa fé.

Muitos, negando que a salvação se dá pelas obras, afirmam veementemente um dos três argumentos a seguir; são esses:

1. Falam que esses trechos bíblicos narrados se referem a um "galardão"; mas desconhecem que as palavras GALARDÃO e PRÊMIO são sinônimas. Assim, pelas boas obras feitas, ganharemos a salvação como prêmio ou galardão.
2. Outros citam outros trechos bíblicos e se esquecem propositalmente desses que foram ditos nesse texto.
3. Também temos aqueles que, sem saberem por que, repetem seus líderes religiosos e falam que a salvação se dá pela fé.

Caso concorde com São Paulo, ou seja, que a salvação se dá pela fé, pergunto-lhe: "em qual desses três números acima você se enquadra?"

Finalizando, recordemos Jesus em Jo, 13:34, que nos ensina seu mandamento, o qual nos sugere que amemos uns aos outros. E, posteriormente, fala-nos que assim reconheceria seus discípulos, e não por esses acreditarem nele.

Bem, para encerrar esse assunto, ou seja, "a salvação se dá pela fé ou pelas obras?", o fato é que, "de duas, uma": Jesus Cristo ou São Paulo está certo e, por sua vez, o outro está errado.

Escolho Jesus. E você?

Visto que a caridade é uma grande obra e uma das maiores expressões de amor que podemos dar ao nosso próximo, fico com a famosa frase de Allan Kardec encontrada no capítulo 15 de "O Evangelho segundo o Espiritismo", no qual lemos: "FORA DA CARIDADE NÃO HÁ SALVAÇÃO".(1)

(1) Veja também sobre o assunto o artigo "A salvação segundo Jesus". Eis o link: http://www.oconsolador.com.br/ano8/379/hugo_novaes.html

Ano 8 – Nº 388 - 9 de novembro de 2014

19. Na reta final para um novo mundo

Como sabemos, o nosso planeta está passando por um período transitório; de um orbe de Expições e provas, para um mundo de Regeneração. Encontramo-nos na reta final deste processo.

Temos ciência de que este período é a última chance que alguns Espíritos estão tendo no que concerne a viver em uma nova esfera, onde, ao invés do mal prevalecer, o bem reinará. Desta forma, esses Espíritos estão agindo, provocando maior barulho e de tal forma, que as suas ações são mais notadas. Como nem todos conseguirão permanecer habitando nesse novo globo, vários indivíduos colocam em evidência sua perversidade, causando mal aos outros, conforme estamos notando sempre nos noticiários da mídia.

Talvez a solução do problema da criminalidade seja encontrada a médio e longo prazo. Creio no combate ao crime, educando moral e intelectualmente o criminoso. O nosso dever é compreender esta situação, baseando-nos na aplicação dos ensinamentos exarados por Jesus.

De acordo com as informações que temos, a transição evolutiva de um planeta não se faz repentinamente. Aventar na concretização desta conjetura tornar-se-ia muito insensato de nossa parte. Evidentemente que esta mudança é feita de modo gradativo, ao longo dos séculos.

Num passado distante, essa bola onde vivemos foi, por um período de tempo, um mundo primitivo, o qual, com o advento de Jesus ao nosso círculo, passou a ser enquadrado na categoria seguinte e é assim até os dias de hoje.

Atualmente, a tecnologia dos transplantes utilizando-se das células-tronco é uma realidade entre nós. Acho que este é um enorme sinal de mudança.

É bem possível que daqui a cem, duzentos ou trezentos anos, a ciência humana já tenha tecnologia suficiente para evitar o nascimento de crianças com doenças incuráveis ou com alguma deformidade. Hipótese plenamente viável, porquanto este globo já não estará recebendo Espíritos com grandes débitos.

Ademais: faz mais de dois mil anos da vinda do Sublime Rabi a este orbe, e nesse período houve significativa mudança, embora, saibamos que as coisas ruins são mais divulgadas do que as outras.

Tendo tudo isto em vista, acho perfeitamente aceitável a expressão "encontramo-nos na reta final", referindo-se à evolução de nosso planeta.

Ano 8 – Nº 405 - 15 de março de 2015

20. Dai a César o que é de César, e a Deus o que é de Deus

Os fariseus, querendo que o Cristo caísse em contradição, lhe perguntaram se deveriam ou não pagar tributos a Roma (Mt 22:15-17). Sua resposta a eles foi a célebre frase: "Dai a César o que é de César, e a Deus o que é de Deus".(Mt 22: 21).

Com esta fala, o Divino Nazareno quis ensinar-nos que o Criador não se ocupa com as coisas materiais. Para confirmar isso, lembremo-nos de que o Sublime Rabi afirmou que o reino de Deus não estaria em nenhum lugar circunscrito, pois o mesmo encontrar-se-ia dentro de nós (Lc 17:20-21).

Assim sendo, todo ritual é desnecessário a Deus; pois estes são físicos, não espirituais.

O que adianta para o Criador que um filho seu mergulhe, ou tenha a sua cabeça mergulhada na água, ou ainda que escute, direta ou indiretamente, meia dúzia de palavras bonitas? Nada!

Psicologicamente, os rituais podem ser bons para determinados indivíduos, mas para Deus estes não fazem a menor diferença.

Ao nosso Pai Maior, o que vale é o sentimento cristão que temos, o amor que possuímos, a fé que nutrimos. Não se fomos batizados em uma determinada igreja. Isto pode ser importante para certos homens, não para Deus.

E quanto ao casamento religioso? Que dessemelhança há para o Criador, entre um casal que é "amigado" ou "casado em uma igreja"? Nenhuma!

Pensam algumas pessoas que se um homem e uma mulher viverem juntos, sem que se tenha realizado o casamento, aquele tradicional com uma dita "bênção sagrada", isso seria uma coisa extremamente desagradável a Deus. Enganam-se! A nosso ver, o que o Altíssimo realmente quer é ter seus mandamentos cumpridos por todos, ou seja, "Amar a Deus e ao próximo" (Mt 22:37-40), e que esse casal viva harmonicamente, ensinando aos filhos que Deus é o Criador de tudo, é um ser Soberanamente Justo e Bom e que o bem, o amor ao próximo, seja a prática dominante entre eles. Não se uma pessoa casou no religioso. Como se diz popularmente, "amigado com fé, casado é".

Creemos que, para determinados homens, os rituais têm uma importância financeira, social e até mesmo cultural. Todavia, Deus não vê as coisas desse modo!

Lembremos: se seguirmos os dizeres do Amado Mestre Galileu, quando nos falou que Deus é Espírito e que deve ser adorado em espírito e verdade (Jo 4:24), será completamente desnecessário usarmos qualquer tipo de amuleto ou seguirmos rituais feitos pelos homens.

Portanto, não há a necessidade de nada material para contatarmos com Ele, ou que haja qualquer tipo de sacramento para que o Criador passe a gostar mais de um filho seu.

Por isso, repetimos a famosa sentença do Cristo: "Dai a César o que é de César, e a Deus o que é de Deus". (Mt 22:21)

Ano 9 - Nº 441 - 22 de Novembro de 2015.

21. A imortalidade do Espírito e a reencarnação

Há alguns dias, recebemos um e-mail que dizia assim: com o título "Entendendo a morte". Pois ninguém quer morrer, não é mesmo? Até um suicida ou doente terminal deseja viver, porém, com qualidade. Isso é o que existe de mais intrínseco em nosso coração: o desejo de vida. Já dizia o ditado popular: "Se a morte é descanso, prefiro viver cansado". Mas o que acontece na morte? Existe vida além do túmulo?

"O Brasil é um terreno fértil para crenças baseadas na comunicação com os espíritos e na reencarnação. Pesquisas indicam que 80% das pessoas acreditam que o espírito vai para algum lugar após a morte e 69% pensam que os mortos "bons" estão num paraíso, ao lado de Deus. Agora, se as pessoas não morrem como dizem alguns, mas ficam reencarnando e vão para o paraíso, por que todos têm medo de morrer? Por que a morte causa tanto temor?"

A Bíblia ensina que apenas Deus é imortal (1 Timóteo 6:14-16).

A crença na imortalidade da alma surgiu da primeira mentira na Terra, dita pelo Diabo, o pai da mentira (João 8:44). Ele usou a serpente como médium e disse a Eva: "Certamente não morreréis" (Gênesis 3:4). Tal declaração foi totalmente de encontro com o que Deus disse: "Certamente morreréis" (Gênesis 2:17).

Como vimos nas perguntas deste estudo, para entender a morte precisamos saber primeiro o que é a vida. Segundo Gênesis 2:7, a vida é: PÓ DA TERRA + FÔLEGO DE VIDA = ALMA VIVENTE. A Bíblia diz que, na morte, acontece um processo inverso ao da criação da vida (Eclesiastes 12:7), a alma morre, ou

seja, o ser humano morre (Ezequiel 18:4). Então a alma não é uma entidade extracorpórea.

A palavra traduzida por fôlego ou espírito, no texto hebraico é ruach e no grego é pneuma. Esses termos podem significar "vento", "sopro", "fôlego", "temperamento", "coragem" ou "respiração", inclusive de animais. No que se refere ao homem, jamais na Bíblia as palavras pneuma e ruach denotam uma entidade inteligente, com existência fora de um corpo físico.

A Bíblia não apoia a ideia da reencarnação, pois "aos homens está ordenado morrer uma só vez, vindo depois disso o juízo" (Hebreus 9:27).

Em mais de 50 versículos, a Bíblia compara a morte a um sono (Salmos 88:10-12; 115:17; 146:3, 4; Isaías 38:18, 19). O próprio Jesus disse que Lázaro estava dormindo (João 11:11-14).

Alguns cristãos interpretam erroneamente Lucas 23:42,43, em que Jesus diz ao ladrão na cruz: "Em verdade te digo que hoje estarás comigo no Paraíso." Segundo eles, o ladrão foi para o céu naquele dia, comprovando assim, a vida após a morte. No texto original, porém, não existe a palavra "que". Ela foi adicionada pelo tradutor para dar sentido ao texto. No grego antigo, não existia vírgula ou pontuação. Por isso, cabe ao tradutor escolher em que lugar da frase colocará a vírgula. Sendo assim, o melhor sentido do texto é: "Em verdade te digo hoje, estarás comigo no paraíso". Isso porque o texto de João 20:17 nos mostra que Jesus e o ladrão não foram para o Céu naquele dia. Desse modo, percebemos que o texto não ensina que recebemos a recompensa imediatamente após a morte, mas sim, na volta de Jesus (Apocalipse 22:12). (Texto do e-mail que nos foi enviado no dia 11 de junho de 2015, às 12:27 PM.)"

Samuel e Elias reapareceram vivos depois de haverem morrido

Bem, em relação à morte, sabemos que além do corpo físico temos um Espírito imortal, e que este, quando estamos no corpo de carne, é chamado de alma.

A ciência demonstra-nos que aquilo o que chamamos "morte" é somente a cessação do funcionamento de órgãos vitais necessários à manutenção da vida de nosso envoltório corporal.

No Velho Testamento, em 1Sm 28, 7-15, graças à pitonisa de En-Dor (ou Endor na versão católica), Samuel, já morto, aparece ao rei Saul. É claro: é seu Espírito que se faz visível, demonstrando assim que está vivo.

Já na Nova Aliança, mais exatamente em Mt 17,1-13, Jesus e seus discípulos Pedro, Tiago e João, subindo o monte Tabor, se deparam com Moisés e Elias que já tinham morrido. Diante desse episódio bíblico, fica comprovada a vida após a morte.

Para a pergunta: "existe vida além do túmulo?", caso respondêssemos essa indagação como espírita que somos, diríamos que SIM, e citaríamos as colônias espirituais narradas no livro "Nosso Lar", que foi psicografado pelo médium mineiro Francisco Cândido Xavier e ditado pelo Espírito André Luiz; todavia, para os fundamentalistas, apenas mencionaremos a Bíblia e a parábola do "Rico e Lázaro", que fora contada por Jesus e está em Lc 16,19-31, a qual comprova indubitavelmente a sobrevivência após a nossa passagem aqui por este orbe.

Essa conversa de: "se fizer o bem vai para o Céu, o mau para o Inferno", para algumas pessoas, atesta a vida após a morte. Entretanto, ao mesmo tempo, vemos que esta é uma historinha para pôr medo em crianças. Quanto ao argumento de que "o Céu fica em cima e o Inferno em baixo", o mesmo não é válido. Sabemos que o nosso planeta é redondo, e através do movimento de ROTAÇÃO, aquilo que está em cima, 12 horas após está em baixo. Por outro lado, a Ciência já esquadrinhou o subsolo e comprovou que nele nada foi encontrado.

O Céu não é um lugar, mas um estado de espírito

Dirão alguns: "Mas a crença no Céu e no Inferno é bíblica!" Responderemos a esses: Também lemos na Bíblia: Lc 17,20-21: "Sendo Jesus interrogado pelos

fariseus sobre quando viria o reino de Deus, respondeu-lhes: O reino de Deus não vem com aparência exterior; nem dirão: Ei-lo aqui! ou: Ei-lo ali! pois o reino de Deus está dentro de vós". Bom, em algumas Bíblias, ao invés de lermos a palavra "dentro", lê-se "entre", mas em ambos os casos vemos que "o reino de Deus" ou, como querem uns, "o Céu", realmente não é um lugar circunscrito, e sim um estado de espírito. Bem, podemos afirmar seguramente que, como o céu, o Inferno igualmente o é.

Em muitos casos, ouvimos por aí o seguinte diálogo: "Como está sua vida?" "Uma maravilha! Um mar de rosas! Um céu esplendoroso!" Ou: "Como está sua vida?" "Uma droga! Não poderia estar pior! Um verdadeiro inferno!" Pois bem, isso confirma os dizeres acima.

Mais adiante, a Bíblia, em Jo 6,63, mostra-nos que a nossa carne, a qual é a vestimenta do Espírito, é sem valor, portanto é nele que devemos buscar a importância de nossa vida. Na mesma obra literária o apóstolo João fala-nos claramente que Deus é Espírito (Jo 4,24). Eis aí nossa semelhança com o Criador, pois também somos Espíritos e o seremos sempre, seja vivendo na carne ou fora dela.

Ainda nesse livro é-nos dito, em Lc 20,27-38, que alguns saduceus, falando sobre a situação de uma mulher que teria casado com sete irmãos, perguntaram ao Divino Rabi de qual deles ela seria esposa quando acontecesse a ressurreição dos corpos. Disse-lhes Jesus de forma clara que somente se casam aqueles que ainda estão vinculados a um corpo físico. Entretanto, os que já se encontram no Plano Espiritual não se unem maritalmente, por ser essa junção algo que acontece estritamente entre seres jungidos à matéria. Ademais, se Deus é Deus de vivos (Lc 20,37-38), então todos os que morreram fisicamente continuam, no outro lado da vida, espiritualmente vivos. Foi o que Jesus quis dizer nessa passagem citando Abraão, Isaac e Jacó, que já haviam morrido, como sendo plenamente vivos. Isto fica claro quando Jesus fala-nos em Lc 20,38: "Ora, Deus não é Deus de mortos, mas de vivos; porque para Ele vivem todos". Ou seja, todos os encarnados e desencarnados.

No Gólgota, na conversa que Jesus teve com o "bom ladrão", não nos interessa se existia ou deixaria de existir a palavra "que", não nos cabe saber onde a vírgula deve estar, nem muito menos quando ele foi para o Paraíso. O que nos importa é que o Sublime Mestre o levou para o Paraíso. Não vem ao caso se foi hoje, amanhã, daqui a 5, 10, 15, 20, 50, 100, 200, 500 ou 1000 anos, o que comprova que existe vida após a morte é que Jesus o levou.

Estevão, um dos mártires do Cristianismo, no auge da lapidação a que fora condenado pelo Sinédrio, "em preces" rogou ao Divino Jardineiro que recebesse seu Espírito depois de seu passamento que se aproximava célere (At 7,59). Esse petítório apenas se justifica se o moribundo vislumbrasse uma continuação à vida.

Há igualmente aqueles que se apoiam unicamente nas Escrituras Sagradas para afirmarem que a IMORTALIDADE é somente atribuída à Divindade Maior (1Tm 6,14-16). Aos mesmos, corroboramos inapelavelmente que esses indivíduos, afirmando isso, estão rebaixando o Criador à estatura moral do homem. "Como assim?" - perguntarão alguns. Explicamos: hoje, a física quântica não trabalha mais com a hipótese de Universo, mas sim de Multiverso. Basta você ler autores como Marcelo Gleiser(1). De acordo com a Ciência, o Universo tem um formato cilíndrico e foi formado há aproximadamente 15 bilhões de anos. Essa supõe que temos mais ou menos 200 bilhões de galáxias. Uma dessas é a nossa, a "Via Láctea", a qual não é considerada grande, porque possui unicamente 100 bilhões de estrelas, e o Sol, que preside o nosso sistema planetário, é uma das menores. Ele, o Sol, tem 8 ou 9 planetas que giram em torno dele; um deles, o planeta Terra, é um dos que possui menos massa, e é nele que moramos. Resumindo: a Terra é um planetinha, que gira em torno de uma estrelinha, que integra um grupo de 100 bilhões de estrelas, compondo uma galáxia, entre cerca de 200 bilhões de galáxias num dos Universos possíveis.

Vejam como nós somos importantes! E há gente que acha que Deus fez tudo isso somente para que nós existamos! Isso que é um Deus inteligente! Que

entende muito bem da relação de "custo e benefício"! Faz bilhões de estrelas, galáxias, só para nós existirmos!

Paulo declarou aos filipenses que morrer é um lucro

"E o que tem tudo isso a ver com a Bíblia, mais exatamente com 1Tm 6,14-16, ou seja, que apenas o Altíssimo tem a imortalidade?" - indagarão muitos.

Bem, quando o "apóstolo dos gentios" escreveu a referida epístola a Timóteo, a Ciência não tinha o conhecimento do Universo que tem atualmente. Então, quando formos interpretar a Bíblia temos que adaptar seus escritos aos nossos tempos. Caso contrário, se seguirmos o lado "cego da letra", estaremos, no mínimo, rebaixando o Criador à estatura do homem, e do homem antigo.

Creemos que este fato descrito em 1Tm 6,14-16, ou seja, que apenas Deus é imortal, não é verídico; pois, se assim fosse, porque então São Paulo, em carta aos Filipenses, no 1º capítulo, no 21º versículo, afirma que "morrer seja um lucro"?

Outra coisa: falam que a Bíblia não apoia a ideia da reencarnação, e citam Hb 9,27: "aos homens está ordenado MORRER uma só vez, vindo depois disso o juízo". Mas é claro! Numa determinada existência o homem morre somente uma vez; aí, reencarna e morre novamente; e assim sucessivamente, até atingir a categoria dos Espíritos Puros. Seria contrário à reencarnação se Hb 9,27 falasse: "aos homens está ordenado VIVER uma só vez". Mas não é dessa forma! Então, esse versículo não fala contra as vidas múltiplas e também não é contrário à vida após a morte, como querem os antiespíritas.

Tudo nos leva a crer que o Espírito seja imortal. E que, já que fomos agraciados com a imortalidade, parece-nos lógico evoluir vida após vida. Dessa forma também fica corroborada a reencarnação.

Concluimos fazendo uma pergunta ao autor do e-mail mencionado no preâmbulo deste texto. Segundo ele, não existe "vida após a morte" e muito

menos as “existências múltiplas”. Caso isso seja verdade, indagamos: por qual motivo temos de fazer o bem?

Marcelo Gleiser (Rio de Janeiro, 19 de março de 1959) é um físico, astrônomo, professor, escritor e roteirista. Conhecido nos Estados Unidos por seus lecionamentos e pesquisas científicas, no Brasil é mais popular por suas colunas de divulgação científica na Folha de S.Paulo, que é um dos principais jornais do país. Escreveu sete livros e publicou três coletâneas de artigos. Já participou de programas de televisão no Brasil, Estados Unidos e Inglaterra. Em 2007, foi eleito membro da Academia Brasileira de Filosofia. (Fonte: Wikipédia.)

Ano 9 – Nº 423 - 19 de julho de 2015

22. O Espiritismo é o Consolador mencionado por Jesus

Graças ao Codificador e à "Espiritualidade Maior", o Espiritismo é reconhecido pelos seus adeptos como sendo "O Consolador que Jesus prometera enviar aos homens".

Baseando-se no que o Divino Galileu disse, segundo consta no Evangelho de João, no capítulo 14, nos versículos de 15 a 17 e 26, podemos ler o seguinte texto:

"Se me amais, guardai os meus mandamentos. E eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro Consolador, para que fique convosco para sempre; O Espírito de verdade, que o mundo não pode receber, porque não o vê nem o conhece; mas vós o conheceis, porque habita convosco, e estará em vós. Mas aquele Consolador, o Espírito Santo, que o Pai enviará em meu nome, esse vos ensinará todas as coisas, e vos fará lembrar de tudo quanto vos tenho dito."

E o tempo passa...

Dezenove séculos depois, nasceria na cidade de Lyon, França, um bebezinho do sexo masculino, o qual seria futuramente o codificador do Espiritismo, e que chamara "Hippolyte Léon Denizard Rivail" (1804-1869), todavia, usara o codinome de "Allan Kardec", o qual é conhecido e respeitado mundialmente, justamente pela grande e rápida propagação da Doutrina Espírita.

Um de seus livros, intitulado "A Gênese", traz a seguinte revelação:

"O Espiritismo, longe de negar ou destruir o Evangelho, vem, ao contrário, confirmar, explicar e desenvolver, pelas novas leis da Natureza, que revela, tudo quanto o Cristo disse e fez; elucida os pontos obscuros do ensino cristão,

de tal sorte que aqueles para quem eram ininteligíveis certas partes do Evangelho, ou pareciam inadmissíveis, as compreendem e admitem, sem dificuldade, com o auxílio desta doutrina; veem melhor o seu alcance e podem distinguir entre a realidade e a alegoria; o Cristo lhes parece maior: já não é simplesmente um filósofo, é um Messias divino.” 1

E logo após, completa dizendo:

“Demais, se se considerar o poder moralizador do Espiritismo, pela finalidade que assina a todas as ações da vida, por tornar quase tangíveis as consequências do bem e do mal, pela força moral, a coragem e as consolações que dá nas aflições, mediante inalterável confiança no futuro, pela ideia de ter cada um perto de si os seres a quem amou, a certeza de os rever, a possibilidade de confabular com eles; enfim, pela certeza de que tudo quanto se fez, quanto se adquiriu em inteligência, sabedoria, moralidade, até à última hora da vida, não fica perdido, que tudo aproveita ao adiantamento do Espírito, reconhece-se que o Espiritismo realiza todas as promessas do Cristo a respeito do Consolador anunciado. Ora, como é o Espírito de Verdade que preside ao grande movimento da regeneração, a promessa da sua vinda se acha por essa forma cumprida, porque, de fato, é ele o verdadeiro Consolador.” 2

O Espiritismo, como se sabe, é uma doutrina filosófica, cujos fundamentos estão centrados em fatos concretos e leis naturais ainda desconhecidas, ressaltando disso o seu aspecto científico.

No entanto, essa doutrina, modificando profundamente o pensamento do homem sobre a sua natureza, abrange todas as questões morais e sociais, bem como as de cunho religioso.

Emmanuel, o sábio mentor de Chico Xavier, em seu esclarecedor livro “O Consolador”, nos relata que o Espiritismo tem um tríplice aspecto, que é o de ser, ao mesmo tempo, Ciência, Filosofia e Religião.

Vejamos este trecho:

“Podemos tomar o Espiritismo, simbolizado desse modo, como um triângulo de forças espirituais.

A Ciência e a Filosofia vinculam à Terra essa figura simbólica, porém a Religião é o ângulo divino que a liga ao céu”. 3

Equivocar-nos-íamos enormemente se pensássemos que a tarefa do Divino Rabi fosse apenas espalhar a Boa Nova entre seus iguais daquele tempo, e não para a humanidade do mundo inteiro e de todas as épocas. Ele, o Mestre dos Mestres, está sempre atento em relação aos destinos humanos, e sabe que não seria fácil para os homens trilhar o caminho da evolução espiritual, por isso prometera que enviaria mais tarde um Consolador, como se viu no Evangelho de João, para lembrar o que dissera e nos ensinar todas as coisas que não seriam entendidas naquela época. Em outras palavras: futuramente, o Cristo enviaria para nós, seres encarnados, um Consolador, que prometera outrora, o qual se tornaria a terceira revelação, que, a nosso ver, não é outra coisa senão a Doutrina codificada por Kardec. O Divino Jardineiro não poderia se apresentar como um ser encarnado, pois o corpo de carne é perecível. Lembremos suas palavras: “e ele vos dará outro Consolador, para que fique convosco para sempre” (João 14,16).

Vemos na Doutrina Espírita o Consolador prometido, pois ela cumpre aquilo que o Sublime Nazareno prometera, ou seja, o conhecimento que faz que o homem saiba de onde vem, para onde vai e por que está neste planeta; faz com que a dureza das provações seja mais branda, pois acende em cada um a luz da esperança; além de despertar o sentimento de religiosidade natural que abre mão de dogmas, templos e hierarquias sacerdotais, fazendo com que se dê mais importância às obras do que à fé.

Uma das principais características do Espiritismo é que ele nos aproxima do Supremo Arquiteto do Universo, assim como daquele que é o seu maior mensageiro aqui na Terra: Jesus, “O Cristo de Deus”.

Seguindo estes raciocínios, perguntaremos a todos:

Por que Deus, que é Onipotente, Onisciente e Onipresente, Soberanamente Justo e Bom, enviaria a este planeta um homem apenas, para esclarecer mais de 7 bilhões de seres humanos, quando poderia fazê-lo através de "diversos enviados de sua parte", para confundir os orgulhosos e lembrar de maneira mais precisa que somos todos Espíritos em trânsito para a evolução?

O Espiritismo, cumpre a promessa de Jesus, à medida que: 1. Ensina aos homens a observância das leis morais. 2. Os faz compreender o que o Cristo disse através de parábolas. 3. Vem nos abrir os olhos e ouvidos, porquê nos fala tudo clara e logicamente. 4. Levanta-nos o véu do que está sobre certos mistérios. 5. Consola aos sofredores dando-lhes uma causa justa em relação àquilo que estão passando.

O Mestre Nazareno disse-nos no Evangelho: "Quem tem ouvidos para ouvir, ouça."

Fica óbvio que os viventes da época de Jesus não tinham a mesma evolução; assim se justifica ele não ter dito tudo, preferindo deixar certas verdades na sombra até que os homens estivessem prontos para compreendê-las. Isto fica-nos claro na seguinte passagem bíblica: "Ainda tenho muito que vos dizer, mas vós não o podeis suportar agora." (João 16,12).

Para nós, esta é uma prova incontestável da necessidade de se aguardar a evolução da humanidade, a fim de que ela possa suportar e entender certos conteúdos que não seriam compreendidos na época do Cristo.

Segundo ele mesmo declarou, seus ensinamentos estavam incompletos; e mais ainda, anunciava a vinda daquele que os deveria completar, dizendo-nos também as seguintes palavras no Evangelho de Marcos: "Passará o Céu e a Terra, mas as minhas palavras não passarão." (Marcos 13,31).

Alguns pensam que é uma pretensão dos que professam o Espiritismo conferir a ele o título de "Consolador". Entretanto, este nos fornece todas as respostas que tocam os nossos corações, consolando-nos e preenchendo as lacunas deixadas pela cultura humana.

A conclusão a que chegamos é que: se o Espiritismo cumpre tudo aquilo que Jesus nos prometeu, e se além disso ele nos mostra de onde viemos, para onde vamos, o que estamos fazendo na Terra e como devemos viver neste planeta, não pode ser pretensão nossa acreditar que a religião codificada por Kardec é realmente "o Consolador prometido pelo Cristo".

Mas se alguém considerar que seja mesmo uma afirmação pretenciosa, então teremos que também considerar como pretensão o fato de Jesus ter dito que ele era "o caminho, a verdade e a vida". (João 14,6).

Somente através de uma reforma íntima ampla e persistente é que nós alcançaremos bem-aventuranças maiores tanto na Terra, quanto no Céu.

Para finalizar, lembremo-nos do que disse um Espírito israelita, em Mulhouse, no ano de 1861: "Moisés abriu o caminho; Jesus continuou a obra; o Espiritismo a concluirá." 4

Notas:

1 KARDEC, A. A Gênese, cap. 1, item 41 FEB.

2 IDEM, IBIDEM, item 42.

3 XAVIER, F. C. O Consolador, (definição), Rio de Janeiro FEB, 2003, p. 19.

4 KARDEC, A. O Evangelho Segundo o Espiritismo, cap. 1, it 9, FEB.

Ano 9 – Nº 453 - 21 de fevereiro de 2016

23. A Bíblia não é a Palavra de Deus

A Bíblia nunca foi, não é e jamais será a “Palavra de Deus”, como dizem.

“Mas é claro que ela foi escrita pelos homens”, dirão alguns, dando um risinho irônico.

E continuarão: “Todavia as Escrituras Sagradas tiveram uma Inspiração Divina”.

Nada disso. Afirmo-lhes que o referido livro foi totalmente grafado por mãos humanas, sem nenhuma interferência mediúnica do Criador Supremo.

Este preceito pueril, ou seja, de a Bíblia ser a Palavra de Deus, foi criado pela Igreja Católica Apostólica Romana, e chega a ser um acinte à inteligência humana, rebaixa o ser humano aquém dos animais irracionais que nada pensam.

Para alguns líderes religiosos, nós somos pouco melhores do que as pedras, pois, afinal, damos dinheiro a eles; não é verdade?

Vejamos bem: “de duas, uma”: se Deus é perfeito (e para nós Ele o é), Sua Palavra também há de ser perfeita. Caso contrário, ou seja, se ela não é perfeita, fica provado que a “Bíblia não é a Palavra de Deus, mas sim dos Homens”.

No princípio da citada obra literária, encontramos:

GÊNESIS, capítulo 1: 1 No princípio criou Deus os céus e a terra. 2 A terra era sem forma e vazia; e havia trevas sobre a face do abismo, mas o Espírito de Deus pairava sobre a face das águas. 3 Disse Deus: haja luz. E houve luz. 4 Viu Deus que a luz era boa; e fez separação entre a luz e as trevas. 5 E Deus chamou à luz dia, e às trevas noite. E foi a tarde e a manhã, o dia primeiro.

O Sol foi criado no 4º dia, depois de serem criados o dia e a noite

Percebemos que: no versículo 3, Deus ordena que haja a luz. Concluimos então, que ela, a luz, não veio com Ele e nem faz parte Dele, como alguns dizem.

Notamos, no versículo 4, que Deus achou a luz boa, e até fez separação entre a luz e as trevas. Com esse ato Divino reparamos que essa luz, que está no princípio do Gênesis, não é espiritual.

Tanto isso é verdade que Deus passou a chamar a luz de dia e as trevas de noite. E então, foi feito o dia primeiro.

Passa o dia segundo...

Passa o dia terceiro...

No quarto dia, porém... Bem, vejamos o que nos diz a própria Bíblia; é melhor:

GÊNESIS, capítulo 1: 14 E disse Deus: haja luminares no firmamento do céu, para fazerem separação entre o dia e a noite; sejam eles para sinais e para estações, e para dias e anos; 15 e sirvam de luminares no firmamento do céu, para alumiar a terra. E assim foi. 16 Deus, pois, fez os dois grandes luminares: o luminar maior para governar o dia, e o luminar menor para governar a noite; fez também as estrelas. 17 E Deus os pôs no firmamento do céu para alumiar a terra, 18 para governar o dia e a noite, e para fazer separação entre a luz e as trevas. E viu Deus que isso era bom. 19 E foi a tarde e a manhã, o dia quarto.

Segundo a Bíblia, Adão foi o 1º habitante da Terra. Será?

Bem, sabemos que o luminar maior é o Sol e o luminar menor é a Lua. Sabemos também que a luz nos é dada pelo Sol.

Outra coisa: aprendemos na escola que desde os primórdios dos tempos existe o Sublime bailado astral, entre o Orbe Terrestre e a Estrela Solar, representado

pelos movimentos de ROTAÇÃO que cria os dias e as noites, e o de TRANSLAÇÃO, responsável pelo surgimento das quatro estações do ano, inverno, outono, verão e primavera, existentes desde as primeiras eras da humanidade. Daí a perguntarmos: 1: Que luz é aquela que Deus criou no primeiro dia? 2: que parâmetros Deus usou para calcular as horas, e delimitar o 1º, 2º e 3º dias se Ele ainda não tinha criado o Sol?

Em Êxodo 24,9-10, é-nos dito que Arão, Nadabe, Abiu e setenta anciãos viram a Deus. O mesmo livro fala-nos que nenhum homem pode vê-lo e viver (Êxodo 33,20). O apóstolo João afirma que ninguém jamais viu a Deus (João 1,18).

Segundo uns, Adão foi o 1º habitante da Terra. Entretanto, seu filho Caim, quando expulso do paraíso, edificou uma cidade (Gênesis 4,17). Ora, para fazer isso ele precisaria de muitas pessoas; mas só existia então a família de Adão.

Quanto aos israelitas no Egito, não sabemos se foram expulsos (Êxodo 12,39), se lhes foi permitido sair (Êxodo 13,17) ou se fugiram (Êxodo 14,5).

Também desconhecemos o verdadeiro sogro de Moisés: se Jetro (Êxodo 18,1) ou Hobabe (Juízes 4,11).

Igualmente ignoramos se somos punidos por nossos erros na 3ª e 4ª gerações (Êxodo 20,5), se cada um pagará por sua falta (Deuteronômio 24,16) ou se o justo receberá a justiça que merece e o injusto pagará por sua injustiça (Ezequiel 18,20).

A ideia de penas eternas contradiz o Antigo e o Novo Testamento

Ficamos em dúvida se Deus (2 Samuel 24,1) ou Satanás (1 Crônicas 21,1) ordenou a Davi que fizesse o censo de Israel.

Notamos que a Bíblia, ao citar o inferno e suas penas eternas, entra em contradição consigo mesma, no momento em que nos mostra o seguinte:

"Misericordioso e piedoso é o Senhor; longânimo e grande em benignidade. Não reprovárá perpetuamente, nem para sempre reterá a sua ira. Não nos tratou segundo os nossos pecados, nem nos recompensou segundo as nossas iniquidades." (Salmos 103, 8)

De acordo com esse trecho bíblico, fica evidenciado que a Bíblia não pode ser considerada como sendo a "Palavra Divina", pois uma punição para todo o sempre ao homem contradiz tanto o Antigo quanto o Novo Testamento. Além disso, contraria também o magistral ensinamento do Cristo que nos recomendou que perdoássemos setenta vezes sete vezes (Mateus 18,21-22), ou seja, indefinidamente. Como acreditamos que o Altíssimo tem a perfeição como um de seus principais atributos, não admitimos que uma obra sua seja contraditória. Se devemos perdoar, por que Ele não nos perdoaria?

Na 2ª Revelação, não poderíamos nos furtar de comentar sobre o acontecido na "Tumba do Mestre".

Os líderes religiosos deveriam falar o que houve com o corpo do Divino Rabi no túmulo de José de Arimateia, não, porém, encobrir o ocorrido dizendo que deveríamos nos apegar à glória do Cristo vencendo a morte, dando-nos a impressão de que os demais acontecimentos são irrelevantes para o nosso crescimento espiritual.

Maria Madalena foi a única a entrar onde o corpo de Jesus estava?

Na verdade, eles sabem que na Bíblia há um grande desencontro de informações a respeito desse assunto e, propositadamente, escondem-no de nós.

Até hoje não sabemos o que se passou lá.

Vejamos isso logo abaixo.

Que mulheres foram ao túmulo de Cristo? Mateus diz que foi Maria Madalena e outra Maria. Marcos já afirma que apenas Maria Madalena, Maria mãe de Tiago

e Salomé estavam no local. Lucas não especifica mulher alguma. Em contrapartida, João diz-nos que Maria Madalena foi a única a entrar no lugar onde o corpo de Jesus se achava.

Também não temos certeza de quem retirou a pedra do sepulcro. Mateus fala-nos que foi um anjo. Enquanto Marcos, Lucas e João relatam-nos que ela já havia sido removida.

No Sacrário Divino há uma controvérsia no sentido de quem estaria dentro dele. Mateus diz-nos que um anjo com vestes brancas como a neve encontrava-se lá. Mas Marcos dá-nos a informação de que era um jovem vestido de branco. No entanto, Lucas assevera-nos que dois homens com roupas brilhantes é que estavam naquele local. Ao passo que João declara que foram dois anjos com roupas brancas. Afinal de contas, ficamos sem saber quem verdadeiramente estava ali: se um ou dois anjos, um ou dois homens?

Esses fatos são literais e podem ser vistos na Bíblia em: Mateus 28:1-3; Marcos 16:1-5; Lucas 24:1-4 e João 20:1,11 e 12.

A maioria dos dirigentes religiosos não atenta para o que dizem, ou seja, se a Bíblia foi inspirada por Deus, nela não pode haver incoerências, contradições, divergências ou conflitos.

Se Nosso Pai Maior é perfeito, sua palavra também teria de ser

Ora, se temos a mesma fonte, ou seja, se única é sua origem, o máximo que podemos admitir é que cada um dos autores usasse suas palavras, mas o conteúdo deveria ser igual.

Raciocinemos: se o Nosso Pai Maior é perfeito, sua palavra também teria de ser. Portanto, se o conteúdo da narrativa bíblica apresenta contradições como as vistas, tranquilamente deduzimos que nas Escrituras os textos são de lavra humana.

Só por ter ela coisas edificantes, não nos é lícito atribuir-lhe uma divindade mentirosa. Afinal, outros livros apresentam elevadas lições e nem por isso são considerados deíficos.

Respeito e admiro a Bíblia por demais, entretanto não posso admitir que inverdades sejam divulgadas, ainda mais quando servem para que o poder religioso melhor controle e tire proveito das massas. Enquanto tivermos pessoas poderosas dominando a opinião da população, fazendo com que o povo creia nas Escrituras como fonte infalível e divina, que ninguém se engane: em vez de Deus, o financeiro será sua meta principal.

Tendo tudo isso em vista, pergunto-lhes: o que vale mais para esses sacerdotes? A verdade ou o dinheiro?

Somos pela transparência; mas alguns, não.

Deixo-lhes, por fim, um conhecido preceito cristão, para que reflitamos:

“Ninguém pode servir a dois senhores; porque ou há de odiar a um e amar o outro, ou há de dedicar-se a um e desprezar o outro. Não podeis servir a Deus e às riquezas.” (Mateus 6:24)

Ano 9 – Nº 457 - 20 de março de 2016

24. A justiça da reencarnação

No diálogo entre Jesus e Nicodemos (), o primeiro diz ao segundo que temos de renascer (v. 3) e distingue a carne do Espírito (v. 6).

Deus cria os Espíritos simples e ignorantes,[1] que se aperfeiçoam mediante as MÚLTIPLAS EXISTÊNCIAS.[2] Caso essas não existissem, não explicaríamos tamanha diversidade social. Então perguntamos:

“Seriam essas a Bondade e a Justiça Divinas?”

Só a REENCARNAÇÃO elucida essas diferenças.

Alguns líderes religiosos ao se depararem com esses problemas dizem: “mistérios de Deus!”.

Pensamos serem esses argumentos vagos e ilógicos, portanto, não os aceitamos.

Acreditamos ser a REENCARNAÇÃO uma Lei Divina, e não uma mera filosofia religiosa.

Quanto ao Inferno e às penas eternas, cremos serem essas contrárias à Misericórdia e à Justiça Maior. Pois fala que Deus é Misericordioso, Piedoso, que não reprovará perpetuamente etc.

No Novo Testamento, vemos Cristo falar a Pedro que devemos perdoar setenta vezes sete (), entendemos indefinidamente. Não seria estranho Jesus nos recomendar um preceito que apenas nós deveríamos seguir? Assim redarguimos:

“Seriam essas a Bondade e a Justiça Divinas?”

Para alguns o Homem é mais justo que Deus. Vejamos isto a seguir:

Imaginemos que alguém durante a vida cometa toda espécie de crimes e barbáries. Aí, 15 minutos antes de morrer se arrependa sinceramente de tudo. Segundo uns, ele irá para o Céu só porque se arrependeu. Entretanto, se um policial pega esse mesmo sujeito... "CADEIA NELE!". E este será preso, será julgado e provavelmente condenado. Tendo tudo isso em vista, perguntamos:

"Seriam essas a Bondade e a Justiça Divinas?"

A Lei Humana seria mais Misericordiosa que a Celestial, pois a primeira permite que o réu fique no máximo 30 anos detido. Enquanto a segunda o aprisiona por todo o sempre. Destarte indagamos:

"Seriam essas a Bondade e a Justiça Divinas?"

Em alguns países, a pena de morte e a prisão perpétua não existem. Aqui, com "bom comportamento" o preso é solto e pode cumprir o resto da pena em casa. Para uns, o pecador fica eternamente no inferno e pronto. Igualmente perguntamos:

"Seriam essas a Bondade e a Justiça Divinas?"

Pesquisamos entre 10 mães: se essas morassem no Céu, mas seu filho no inferno, elas ficariam felizes? Todas responderam negativamente. Assim indagamos:

"Seriam essas a Bondade e a Justiça Divinas?"

Na Parábola do Filho Pródigo (): Deus significa o pai, a Humanidade o descendente perdulário. Este, quando sai de casa, simboliza a morte ceifando a Humanidade. No momento em que o rapaz vive uma vida diferente, quando passou a viver dissolutamente, representa que ele reencarnou em outro corpo e levou uma existência cheia de pecados. Todavia, quando retorna para o lar, é recebido de braços abertos pelo progenitor. Deus nos perdoa sempre nos dando uma outra oportunidade.

Mesmo O Altíssimo sendo Todo-Poderoso, se analisarmos friamente, perguntando-nos: qual é a causa dos sofrimentos humanos e por que existe essa imensa diferença social entre nós? Não poderemos resolver. Entretanto, se colocarmos aí a REENCARNAÇÃO... Bingo!... Tudo fica explicado.

Exemplifiquemos: 2 homens roubaram um bolo. Segundo uns, ambos foram para o inferno. Só que um furtou por fome, o outro por uma carência moral. Engraçado: o castigo foi o mesmo para eles. Assim perguntamos:

“Seriam essas a Bondade e a Justiça Divinas?”

Quando vemos duas crianças: uma rindo, correndo, pulando e brincando. A outra paraplégica numa cadeira de rodas observando tudo aquilo; questionamos:

“Seriam essas a Bondade e a Justiça Divinas?”

É necessário que acreditemos, porém, por maior que seja a desigualdade social, intelectual e moral, que Deus as resolverá plenamente mediante a MULTIPLICIDADE EXISTENCIAL.

Como lemos no dólmen de Kardec: “Nascer, crescer, morrer, renascer ainda e progredir sempre, tal é a lei”. [3]

Notas:

[1] O Livro dos Espíritos, questão 115.

[2] O Livro dos Espíritos, questões 114-115.

[3] <http://sejoannadeangelis.org/site/2017/04/18/o-tumulo-de-allan-kardec/>

Ano 10 – Nº 462 - 24 de abril de 2016

25. Morrer e progredir

"Considerada em si mesma, a morte não é uma calamidade verdadeira, mas um benefício de Deus que, rompendo os hábitos estreitíssimos que havíamos contraído com nossa vida presente, transporta-nos a novas condições e dá lugar, desse modo, a que nos elevemos mais livremente a novos progressos." (Allan Kardec - Revista Espírita, abril de 1858.)

"Jesus, porém, respondeu-lhe: Segue-me, e deixa os mortos sepultarem os seus próprios mortos." (Jesus – Mt., 8:22)

Dezoito séculos após o advento d'aquela que dividiu a história em dois períodos, o Emérito Lionês, "Pai do Espiritismo", concorde com o Mestre dos Mestres, nos ensina que a verdadeira vida é a espiritual[1]. Ele, o Íncrito Codificador da 3ª Revelação, nos mostra que a vida do Espírito é eterna[2]. Assim, inferimos que, atinente ao nosso envoltório carnal, o mesmo é temporário, e que a morte está para este, como a reencarnação está para aquele[3]. Destarte depreendemos, então, que o nosso invólucro corporal se assemelha à vestidura do corpo etéreo[4][5].

Falemos de nosso decesso: a humilde opinião desse articulista que lhes escreve essas parcas linhas é idêntica ao julgamento do "Apóstolo dos Gentios" que na Bíblia assinala: "... Se há corpo animal, há também corpo espiritual".[6] A ciência "prova-nos por A + B", que aquilo que chamamos "morte" é apenas a interrupção do funcionamento da vitalidade orgânica de nosso invólucro corporal. O apóstolo João, em seu Evangelho, no sexto capítulo, no sexagésimo terceiro versículo, nos informa que a carne, vestimenta primeira de nosso corpo, para nada vale; o Espírito é que vivifica. No citado livro, o mesmo evangelista fala-nos claramente que Deus é Espírito[7]. Eis aí nossa similitude entre o Supremo Artífice e nós; estejamos encarnados ou desencarnados.

Portentosa e claramente, narra “o médico de homens e de almas”, em seu Evangelho, que o Excelso Mestre, respondendo a alguns saduceus sobre a situação de uma mulher que teria contraído núpcias com sete irmãos: de qual deles ela seria esposa quando acontecesse a ressurreição dos corpos?[8], disse-lhes, claramente, que apenas se casam aqueles que ainda estão vinculados a um envoltório físico. Aqueles que já se situam na erraticidade não se unem maritalmente, por ser esta junção algo que acontece estritamente entre seres jungidos à matéria. Ademais, se Deus é Deus de vivos (São Lucas, 20:37-38), então, todos os que passaram fisicamente para o outro lado da vida continuam vivos. Foi o que o Amado Nazareno quis nos dizer nessa passagem, citando Abraão, Isaac e Jacó, que já haviam morrido, como sendo plenamente vivos. Isto fica claro quando Jesus fala-nos em São Lucas, 20:38: “Ora, Deus não é Deus de mortos, mas de vivos; porque para ele vivem todos”. Ou seja, todos aqueles que estão na carne ou fora dela.

Caro leitor amigo, se você meditar bem sobre essa passagem bíblica que está em “São Lucas, 20:27-38, constatará que o célebre Livro Sagrado nos afirma categoricamente que a libitina é unicamente do envoltório externo. Ao contrário, a sua individualidade, a sua personalidade, que são os principais requisitos do corpo perispirítico, se mantêm intactos.

Nesse instante, lembramos a famosa frase: “Nascer, crescer, morrer, renascer ainda e progredir sempre, tal é a lei[9]”.

Um fragmento da referida expressão chama-me a atenção; ei-lo: “... e progredir sempre”.

Constantemente falo aos meus filhos: “O Altíssimo nos concede o LIVRE-ARBÍTRIO para que nós aprendamos determinada coisa. Continuamente podemos escolher a estrada que desejamos seguir: se queremos trilhar o caminho do amor ou a via da dor. Mas, que aprenderemos, isso não resta dúvida.

Minha finada genitora enunciava: “uns aprendem de manhã, outros à tarde e os retardatários à noite”, ou seja: uns aprendem nessa vida, outros na erraticidade e os retardatários somente na próxima existência. Mas que aprendem, aprendem.

Eu quero aprender de manhã!... E vocês?

Notas:

[1] ESE, cap. 23, it. 8, FEB.

[2] LE, qs. 153 e 225, FEB.

[3] LE, q. 330-a), FEB.

[4] LE, q. 367, FEB.

[5] São Paulo - 1Cor 15:44, 46.

[6] São Paulo - 1Cor 15:44

[7] São João 4:24.

[8] São Lucas 20:27-38.

[9] Sentença inscrita no dólmen de Kardec.

Ano 10 – Nº 469 - 12 de junho de 2016

26. O amor nos salvará

Em toda a Bíblia, não há melhor síntese para a nossa chamada salvação, do que aquela descrita no último julgamento que teremos depois da morte (Mateus 25: 31-46), onde Jesus fala-nos, simbolicamente, que somente se assentarão, à direita de um rei (lado representativo do bem, do bom, do certo), aqueles que agirem com benevolência quanto ao seu próximo.

Jesus pautou seus ensinamentos no amor fraternal e na humildade.

Ele nos narra que serão venturosos os que forem pobres pelo Espírito, puros de coração, brandos, pacíficos e misericordiosos (Mateus 5: 3 e 5; 7-9). Menciona também, que temos de amar ao próximo como a nós mesmos (Mateus 22: 39), fazer aos outros o mesmo que quereríamos para nós (Mateus 7: 12), amar aos inimigos (Mateus 5: 44), perdoar indefinidamente (Mateus 18: 21-22), praticar o bem sem ostentação (Mateus 6: 1-2) e julgarmo-nos antes e ao invés de fazê-lo aos outros (Mateus 7: 5).

O Divino Nazareno mostra-nos, em suas palavras, que o amor é "*sinequa non*" para que obtenhamos grandes venturas.

Em João 13: 34, o Divino Nazareno, em seu próprio mandamento, concita-nos a amarmo-nos mutuamente e, no versículo seguinte, revela que seus discípulos serão reconhecidos pelo amor que tiverem dado uns aos outros.

O Mandamento Maior (Mateus 22: 37-40) concita-nos a fazer o bem. Afinal de contas, quem realmente ama a Deus acima de tudo reconhece que todos os dias foram feitos iguais para servirem ao homem, ama ao próximo como a si mesmo, honra pai e mãe, não mata, não comete adultério, não levanta falso testemunho e não cobiça coisa alguma de quem quer que seja. O Meigo Mestre Galileu estava correto quando asseverou, ao fariseu orgulhoso, que amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo é um mandamento

que resume admiravelmente toda a lei de Moisés e tudo o que disseram os profetas.

Paulo demonstra que compreendera exatamente os dizeres do Cristo, ao afirmar que mesmo se ele falasse com os anjos, se conhecesse toda a ciência, se conseguisse transportar os montes, se repartisse os seus bens ou fosse queimado - trocando em miúdos: se tudo fizesse, mas não tivesse o amor dentro de si, não adiantaria nada (1 Coríntios 13, 1-7). E conclui revelando-nos que o amor é superior à fé e à esperança (1 Coríntios 13,13).

Assim, deduzimos tranquilamente que a nossa chamada salvação, facilmente, pode ser alcançada. Esta depende unicamente de nós, bastando que os atos que fizermos baseiem-se no amor (Tito 3,14).

Não seremos julgados segundo nossas obras? (Mateus 16: 27). Então?

Ano 10 – Nº 489 - 30 de outubro de 2016

27. O amor é um alimento divino

Primeiramente, lembremo-nos das sábias palavras de Jesus quando, no deserto, depois de ter jejuado por quarenta dias, disse: "... nem só de pão viverá o homem..." (Mateus 4,4; Lucas 4,4). Com isso, Ele quis mostrar-nos que são mais importantes os alimentos espirituais do que os materiais.

Sem dúvida alguma, o amor encabeça a lista destes nutrientes imateriais.

Tanto o amor é essencial para nós, que o Sublime Messias trouxe-nos o "Mandamento Maior" calcado nesse sentimento. Vejamo-lo: "Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu pensamento. Este é o primeiro e grande mandamento. E o segundo, semelhante a este, é: Amarás o teu próximo como a ti mesmo. Destes dois mandamentos dependem toda a lei e os profetas" (Mateus 22,37-40).

Reparemos que o Divino Nazareno pede-nos que amemos a Deus, a nós e ao próximo.

Ele também nos recomenda: "Um novo mandamento vos dou: Que vos ameis uns aos outros, como eu vos amei a vós, que também vós uns aos outros vos ameis" (João 13,34). Pensamos ser o amor o maior sustentáculo dos seres humanos. Semelhante aos alimentos sólidos, que são fontes de energia imprescindíveis para a manutenção das funções vitais de todos nós, o amor, indiscutivelmente, é o principal nutriente para o espírito. Quanto mais nos enriquecermos de valores morais, mais próximos estaremos de Deus.

O Divino Rabi não preceituou-nos que "amásemos uns aos outros" (João 13,34), unicamente objetivando a caridade. Recomendava-nos de igual maneira que nos alimentássemos mutuamente de simpatia e fraternidade, que são os grandes patrimônios do "amor profundo", e que indiscutivelmente sustenta-nos

a alma. Este último sentimento é o pão divino, o nutriente sublime dos corações.

Se o "amor ao próximo" é a base da caridade, "amar os inimigos" (Mateus 5,44) é a mais excelsa aplicação desse princípio, porquanto a posse de tal virtude representa uma das maiores vitórias alcançadas contra o egoísmo e o orgulho.

O amor é lei da vida. Se não houvesse amor nada faria sentido, pois só existimos porque Deus nos sustenta com o seu amor.

"Busquemos, então, meditar sobre o que temos e o que não temos, sobre quem somos e sobre quem não somos, a respeito do que fazemos e do que não fazemos, guardando a convicção de que sem a presença do amor naquilo que temos, no que fazemos e no que somos, estaremos imensamente pobres, profundamente carentes, desvitalizados. A inteligência sem amor nos faz perversos. A justiça sem amor nos faz insensíveis e vingativos. A diplomacia sem amor nos faz hipócritas. O êxito sem amor nos faz arrogantes. A riqueza sem amor nos faz avaros. A pobreza sem amor nos faz orgulhosos. A beleza sem amor nos faz ridículos. A autoridade sem amor nos faz tiranos. O trabalho sem amor nos faz escravos. A simplicidade sem amor nos deprecia. A oração sem amor nos faz calculistas. A lei sem amor nos escraviza. A política sem amor nos faz egoístas. A fé sem amor nos torna fanáticos. A cruz sem amor se converte em tortura. A vida sem amor... Bem, sem amor a vida não tem sentido..." (Fonte: CD Momento Espírita, volume 7, faixa 3.)

Paulo de Tarso demonstra que compreendera perfeitamente a importância dele, ao dizer:

"Ainda que eu falasse as línguas dos homens e dos anjos, e não tivesse amor, seria como o metal que soa ou como o sino que tine. E ainda que tivesse o dom de profecia, e conhecesse todos os mistérios e toda a ciência, e ainda que tivesse toda a fé, de maneira tal que transportasse os montes, e não tivesse

amor, nada seria. E ainda que distribuísse toda a minha fortuna para sustento dos pobres, e ainda que entregasse o meu corpo para ser queimado, e não tivesse amor, nada disso me aproveitaria. O amor é sofredor, é benigno; o amor não é invejoso; o amor não trata com leviandade, não se ensoberbece. Não se porta com indecência, não busca os seus interesses, não se irrita, não suspeita mal; não folga com a injustiça, mas folga com a verdade; tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta. Agora, pois, permanecem a fé, a esperança e o amor, estes três, mas o maior destes é o amor” (1 Coríntios 13, 1-7; 13).

Tendo tudo isto em vista, fartamo-nos de amor.

Ano 10 – Nº 494 - 4 de dezembro de 2016

28. Jesus não é Deus

Para os que se atêm unicamente aos ensinamentos do Divino Mestre, torna-se irrelevante a questão d'Ele ser Deus ou não.

Ao elucidar este ponto, não desejamos rebaixar a realeza do Cristo que disse: "meu reino não é deste mundo" (João 18:36). Pelo contrário, queremos esclarecer sobre o lugar em que sempre se colocou.

O apóstolo João, disse-nos que Deus é Espírito (João 4: 24), para nós, a Suprema Divindade é a causa primária de todas as coisas. Não podemos dar nenhuma dessas duas definições ao Messias; não é mesmo? Outra coisa: o Criador disse não caber num Templo (1 Reis 8: 27), assim sendo, é impossível que Ele caiba num limitado corpo humano. Além de tudo, o Altíssimo afirmamos não mudar (Malaquias 3: 6). Como então o mesmo poderia ser Jesus?

Em vários trechos bíblicos, o Meigo Rabi usa a expressão "Meu Pai e vosso Pai", "Meu Deus e vosso Deus", fazendo assim uma distinção inequívoca de serem, Ele (Jesus) e Deus (O Pai Maior), duas individualidades absolutamente distintas. Jesus, no célebre Sermão do Monte, recomenda-nos ser perfeitos como Deus O é (Mateus 5: 48), não, porém, como Ele mesmo. Numa evidente demonstração de que o Pai e Ele são dois seres, não um. O que também se confirma em sua crucificação quando restitui o seu Espírito a Deus (Lucas 23: 46).

Ainda na Bíblia, um pouco mais à frente, quando esta mostra-nos um jovem que quer seguir a Jesus, ao dizer-Lhe que era bom, vemos a Sua imediata correção dizendo que somente o Pai o era (Mateus 19: 17). Se Jesus e o Criador fossem um só, esta emenda não teria sido feita.

A submissão do Filho ao Pai é corroborada por Paulo de Tarso, quando este afirma em uma carta, que Jesus intercedeu por nós junto a seu Pai (Efésios 5: 2). Ora, ninguém intervém a si próprio a favor de si mesmo.

Finalizando este texto, vemos o Divino Raboni, já no seu corpo espiritual, dizer a seus discípulos que o Criador havia-Lhe enviado (João 20: 21), dando uma amostra contundente de que Ele e Deus são duas figuras inconfundíveis.

Tendo tudo isso em vista, achamos que é um absurdo crer-se que o Altíssimo desceu do céu, encarnou-Se em Jesus, morrendo na cruz como vítima a Ele mesmo para expiação de nossos pecados.

Mas não podemos querer que os leitores pensem como nós. Jesus mesmo disse: "Quem tem ouvidos para ouvir, ouça" (Mateus 11: 15). Ou seja: acredite quem quiser e puder.

Ano 10 - Nº 502 - 5 de Fevereiro de 2017

29. Homossexualidade I

Lemos na principal obra espírita:

200. Têm sexos os Espíritos?

“Não como o entendeis, pois que os sexos dependem da organização. Há entre eles amor e simpatia, mas baseados na concordância dos sentimentos.”

201. Em nossa existência, pode o Espírito que animou o corpo de um homem animar o de uma mulher e vice-versa?

“Decerto; são os mesmos os Espíritos que animam os homens e as mulheres.”

202. Quando errante, que prefere o Espírito; encarnar no corpo de um homem, ou no de uma mulher?

“Isso pouco lhe importa. O que o guia na escolha são as provas por que haja de passar.” Os Espíritos encarnam como homens ou como mulheres, porque não têm sexo. Visto que lhes cumpre progredir em tudo, cada sexo, como cada posição social, lhes proporciona provações e deveres especiais e, com isso, ensejo de ganharem experiência. Aquele que só como homem encarnasse só saberia o que sabem os homens.

Visto que a homossexualidade não é bem compreendida pelos próprios confrades espíritas, trazemos a lume do livro de Walter Barcelos, “Sexo e Evolução”, no capítulo 9, chamado “Homossexualidade e Reencarnação”, os seguintes dizeres:

— A homossexualidade é a atração sexual entre pessoas do mesmo sexo. O homossexual é alguém que possui uma identidade sexual em choque com a sua formação anatômica.

A homossexualidade é uma anomalia da personalidade observável não somente neste século, mas em todas as épocas da Humanidade.

O apóstolo Paulo fez referência aos abusos da homossexualidade em Roma, em sua Epístola aos Romanos. A diferença com o passado longínquo está em que hoje, graças aos progressos imensos dos meios de comunicação, os avanços da ciência e o crescimento numérico do fenômeno, este assunto é colocado em mais evidência em todo o mundo.

Ciências psicológicas e suas pesquisas

As ciências psicológicas efetuaram pesquisas detalhadas e aprofundadas na personalidade com inversão na manifestação sexual. Analisaram sua infância, sua educação, suas tendências, aptidões, comportamento, seu meio ambiente, a influência dos pais, visando a chegar às causas da homossexualidade, a fim de reeducá-la. Sendo seus conceitos unicamente materialistas, colocam todas as causas do problema no presente, fundamentadas na educação errônea dos pais, na instituição negativa das escolas, nos ambientes perniciosos à moral e também em algum desequilíbrio da genética, acreditando-se que os homossexuais nascem com um cromossoma a mais. Apesar de todos esses esforços, não conseguiram chegar às causas reais mas somente aos desencadeadores imediatos.

Tendências homossexuais e reencarnação

As causas profundas da homossexualidade não têm origem no hoje, mas nas vidas passadas, e somente a Lei da Reencarnação pode explicá-las. Na vida atual, o que acontece não é criar-se a homossexualidade, porém estimular-se a sua manifestação e desequilíbrio, pois os característicos sexuais profundos já nascem com o Espírito, adquiridos em experiências sexuais na esteira das reencarnações, através dos milênios. O Espírito Emmanuel nos fala sobre as pesquisas psicológicas e a reencarnação:

“A homossexualidade, também hoje chamada transexualidade, em alguns círculos de ciência, definindo-se, no conjunto de suas características, por tendência da criatura para comunhão afetiva com uma outra criatura do mesmo sexo, não encontra explicação fundamental nos estudos psicológicos que tratam do assunto em bases materialistas, mas é perfeitamente compreensível, à luz da reencarnação.” (17.21)

Sabemos que o Espírito tanto pode reencarnar-se em corpo de homem como de mulher; o que lhe interessa é a aquisição de experiências, o resgate das dívidas e o aperfeiçoamento.

Vejamos o que nos falam os Espíritos da Codificação, na Questão 201:

“Em nova existência, pode o Espírito que animou o corpo de um homem animar o de uma mulher e vice-versa?

“Decerto; são os mesmos os Espíritos que animam os homens e as mulheres.”

A reencarnação é a explicação única para o fenômeno da inversão da sexualidade da criatura humana, dentro da lógica, do bom senso e da justiça.

O Espírito já existia antes dessa existência atual. Quando ele reencarna, traz consigo, na sua subconsciência, um acervo imenso de experiências sexuais, valores morais, tendências, qualidades e defeitos adquiridos em múltiplas existências anteriores.

A personalidade sexual está registrada na mente

O sexo, antes de se manifestar no corpo, já se encontra arquivado no Espírito.

A sede real do sexo está guardada na mente, ou seja, no Espírito, como nos diz André Luiz:

“(...) o sexo reside na mente, a expressar-se no corpo espiritual, e conseqüentemente no corpo físico, por santuário criativo de nosso amor perante a vida (...)”. (23.18-1 P)

Ainda André Luiz reafirma:

“A sede do sexo não se acha no corpo grosseiro, mas na alma, em sua sublime organização.” (26.11)

O Espírito é feminino ou masculino, em virtude das experiências inumeráveis repetidas nos séculos, exercendo as mesmas funções, reencarnando em um mesmo tipo de corpo físico. A sua mente estará grandemente enriquecida de qualidades específicas, determinando a sua individualidade. É o que nos explica o autor de “Ação e Reação”:

“(...) O sexo, na essência, é a soma das qualidades passivas ou positivas do campo mental do ser. É natural que o Espírito acentuadamente feminino se demore séculos e séculos nas linhas evolutivas da mulher e que o Espírito marcadamente masculino se detenha por longo tempo nas experiências do homem.” (18.15)

Esclarecidos de que o sexo é mental, é psicológico, vejamos agora a explicação dos Espíritos em três situações nas quais fazem surgir a homossexualidade.

As três situações em que ocorre a homossexualidade

PRIMEIRO CASO — Espírito com mente acentuadamente feminina reencarna em processo de expiação, em corpo masculino.

O corpo masculino vai contrariar e criar muitas dificuldades para a manifestação dos impulsos e tendências da mente feminina, O Espírito reencarnado, não aceitando a sua nova posição, fará todo o possível para moldar o corpo masculino, a fim de atender a sua sensibilidade feminina. A inversão não é da mente, porém do corpo físico passageiro.

Vejam agora a causa por que o Espírito feminino reencarna, em processo expiatório, em corpo de homem. André Luiz continua nos iluminando:

“(...) a mulher criminosa que, depois de arrastar o homem à devassidão e à delinquência, cria para si mesma terrível alienação mental para além do sepulcro, requisitando, quase sempre, a internação em corpo masculino, a fim de que, nas teias do infortúnio de sua emotividade, saiba edificar no seu ser o respeito que deve ao homem, perante o Senhor”. (18.15)

O Espírito com mente feminina, pela reencarnação, habitando em corpo masculino, continuará expressando a sua personalidade, seu caráter, suas tendências, aptidões e sensibilidade feminina. Não é a mente feminina que se escraviza às injunções do corpo masculino, mas, sim, este é que obedece as ordens absolutas da mente feminina. O Espírito feminino, envergando transitoriamente um corpo masculino, vai apresentar sua afeição e simpatia, não propriamente por uma mulher, mas sim por um outro homem, pois, na essência, é uma mulher. Sente atração sexual pelo mesmo sexo enquanto corpo, mas não enquanto estrutura psicológica — pois essas são realmente diferentes. O mentor de Chico Xavier afirma:

“(...) a individualidade em trânsito, da experiência feminina para a masculina ou vice-versa, ao envergar o casulo físico, demonstrará fatalmente os traços da feminilidade em que terá estagiado por muitos séculos, em que pese ao corpo de formação masculina que o segregue, verificando-se análogo processo com referência à mulher nas mesmas circunstâncias”. (17.21)

SEGUNDO CASO — Espírito com mente marcadamente masculina em processo de expiação reencarna em corpo feminino.

Se é a mente que comanda o corpo, é lógico que o Espírito irá manifestar-se através do corpo feminino, com todos os seus característicos masculinos, apesar de o corpo ser diferente de seus impulsos mentais. A masculinidade psicológica irá moldar o corpo feminino para o comportamento de homem,

dentro do possível. Vejamos as causas por que o Espírito masculino reencarna em corpo morfologicamente feminino, dentro dos estatutos da Justiça Divina. Explica-nos o médico do mundo espiritual:

“(...) em muitas ocasiões, quando o homem tiraniza a mulher, furtando-lhe os direitos e cometendo abusos, em nome de sua pretensa superioridade, desorganiza-se ele próprio a tal ponto que, inconsciente e desequilibrado, é conduzido pelos agentes da Lei Divina a renascimento doloroso, em corpo feminino, para que, no extremo desconforto íntimo, aprenda a venerar na mulher sua irmã e companheira, filha e mãe, diante de Deus (...)”. (18.15)

TERCEIRO CASO — Espíritos cultos e sensíveis, com a mente acentuadamente feminina ou marcadamente masculina, reencarnam em corpos diferentes de sua estrutura psicológica, para execução de tarefas especializadas no campo do desenvolvimento intelectual, moral e espiritual da Humanidade.

O Espírito André Luiz continua explicando-nos:

“(...) os grandes corações e os belos caracteres que, em muitas circunstâncias, reencarnam em corpos que lhes não correspondem aos mais recônditos sentimentos, posição solicitada por eles próprios, no intuito de operarem com mais segurança e valor, não só o acrisolamento moral de si mesmos, como também a execução de tarefas especializadas, através de estágios perigosos de solidão, em favor do campo social terrestre que se lhes vale da renúncia construtiva para acelerar o passo no entendimento da vida e no progresso espiritual”. (18.15) (Este artigo será concluído na próxima edição.)

Ano 10 – Nº 509 - 26 de março de 2017

30. Homossexualidade II

No terceiro caso, os Espíritos não serão levados para comportamentos inconvenientes e abusos sexuais, como pode ocorrer nos dois primeiros casos, pois já possuem elevação moral e espiritual que lhes confere a disciplina das emoções e desejos. O que mais lhes interessa é a garantia de cumprir bem sua missão na experiência humana. Essa inversão temporária não choca, não perturba e nem arrasa com sua personalidade; ao contrário, vai dar-lhe maior segurança e tranquilidade para a concretização de seus trabalhos, em benefício da Humanidade. Não deixarão de sofrer também momentos difíceis e experiências amargas, principalmente no campo do sentimento, mas suportarão a solidão afetiva com fé, coragem, amor e idealismo superior. O Espírito Emmanuel fala-nos:

“Escolhem com isso viver temporariamente ocultos na armadura carnal, com que se garantem contra arrastamentos irreversíveis, no mundo afetivo, de maneira a perseverarem, sem maiores dificuldades, nos objetivos que abraçam.” (17.21)

Homossexualidade: profundas lutas do sentimento e de identidade

A homossexualidade nos dois primeiros casos é uma expiação e uma experiência muito mais dolorosa que no terceiro, em virtude das dificuldades morais e vícios em que geralmente se encontram.

Nos três casos eles não poderão realizar-se no sentido da união conjugal normal, mesmo quando sofrem a cirurgia para mudança de sexo fisiológico, pois não obterão, com a colaboração da Ciência, as bênçãos da maternidade e nem a capacidade de fecundar uma mulher, constituindo isso uma grande frustração pela vida inteira. Entendendo essas profundas lutas do sentimento e

de identidade consigo mesmos, devemos manifestar em nossos corações compreensão, indulgência e compaixão cristã para com todos eles.

Respeitemos a vida afetiva e sexual de cada companheiro em experiência transitória da homossexualidade. Se encontrarmos dificuldades em aceitar, tolerar e conviver com esses irmãos em Deus, meditemos se agora estivéssemos encarnados em corpo diferente do que a nossa mente determina em matéria de sexualidade. Logicamente, poderíamos estar passando pelas mesmas lutas sentimentais e psicológicas de nossos irmãos homossexuais femininos ou masculinos. As suas lutas espirituais poderão ser as nossas em futura encarnação. Devemos amá-los como eles são, com todas as características de sua personalidade psicológica, pois são também Espíritos imortais, com aquisições valorosas e respeitáveis virtudes, adquiridas em séculos e séculos de aprendizagem nas vidas pretéritas.

Se os homossexuais necessitam melhorar em alguns aspectos de conduta, moral e sexual, as criaturas heterossexuais, chamadas de "normais" na atividade sexual, têm também seus problemas morais e de caráter bastante graves para serem solucionados através da educação dos sentimentos.

Se estes casos se contam aos milhões em todo o mundo, é porque o sexo desequilibrado é um dos problemas mais comuns a serem solucionados pela maioria dos Espíritos da Terra. A experiência homossexual exige da parte do Espírito duras disciplinas, conforme nos expõe André Luiz:

"(...) inúmeros Espíritos reencarnam em condições inversivas, seja no domínio de lides expiatórias ou em obediência a tarefas específicas, que exigem duras disciplinas por parte daqueles que as solicitam ou que as aceitam. (...) homens e mulheres podem nascer homossexuais ou inter-sexos, como são suscetíveis de retomar o veículo físico na condição de mutilados ou inibidos em certos campos de manifestação, aditando que a alma reencarna, nessa ou naquela circunstância, para melhorar e aperfeiçoar-se e nunca sob a destinação do mal (...)" (29.11-2P)

A maioria de nós todos, desse modo, não poderá considerar-se então com normalidade sexual absoluta, não quanto a organização fisiológica, mas, sim, quanto às manifestações psicológicas, dizendo “eu sou totalmente homem” ou “eu sou integralmente mulher”, porque sempre possuirá um pouco ou muito dos característicos ou das qualidades psicológicas do outro sexo.

Ante os irmãos na experiência da homossexualidade, o espírita não deve manifestar as atitudes negativas de: admiração, desapontamento, estranheza, zombaria, condenação ou desprezo, pois nenhum de nós, nas experiências da vida humana, está totalmente equilibrado nem seguro de sua vida emotiva e sexual. Todos nós somos chamados, na feira das reencarnações, a adquirir qualidades de masculinidade e feminilidade.

Embora as características psicológicas de uma delas surja em maior grau, definindo-nos como homem ou mulher, todos nós carregamos também, em menores proporções, em nossa estrutura mental, alguns traços do sexo oposto, manifestando-se em nossas aptidões e tendências. Somos sempre a soma de qualidades masculinas e femininas em nosso acervo psicológico, embora uma delas esteja em maior número de reflexos em nossa subconsciência.

O Espírito André Luiz ajuda-nos a analisar com maior profundidade a realidade espiritual de nós mesmos:

“(...) na Crosta Planetária os temas sexuais são levados em conta, na base dos sinais físicos, que diferenciam o homem da mulher e vice-versa; no entanto, ponderou que isso não define a realidade integral, porquanto, regendo esses marcos, permanece um Espírito imortal, com idade às vezes multimilenária, encerrando consigo a soma de experiências complexas, o que obriga a própria Ciência terrena a proclamar, presentemente, que masculinidade e feminilidade totais são inexistentes na personalidade humana, do ponto de vista psicológico. Homens e mulheres, em Espírito, apresentam certa percentagem mais ou menos elevada de característicos viris e feminis em cada indivíduo, o que não assegura possibilidades de comportamento íntimo normal para todos, segundo

a conceituação de normalidade que a maioria dos homens estabeleceu para o meio social". (29.09-2P)

O fenômeno da bissexualidade

Se pelo nosso corpo físico podemos nos definir como homem ou como mulher, o mesmo não podemos dizer com relação ao nosso mundo psíquico, que em quase todas as criaturas irá apresentar o fenômeno da bissexualidade, ou seja, manifestar qualidades, aptidões, sensibilidade, caráter e tendências de ambos os sexos, embora uma das características esteja em maior percentual, decretando a feminilidade ou a masculinidade.

Vejamos o que o Espírito Emmanuel nos expõe a respeito do fenômeno da bissexualidade:

"(...) através de milênios e milênios, o Espírito passa por fieira imensa de reencarnações, ora em posição de feminilidade, ora em condições de masculinidade, o que sedimenta o fenômeno da bissexualidade, mais ou menos pronunciado, em quase todas as criaturas. O homem e a mulher serão, desse modo, de maneira respectiva, acentuadamente masculino ou acentuadamente feminino, sem especificação psicológica absoluta". (17.21)

Amar sem preconceito. Respeito à estrutura psicológica

Com a Doutrina Espírita e o Evangelho de Jesus, temos bastante luz para aprendermos a tratar com dignidade nossos irmãos que passam temporariamente pelas duras experiências da homossexualidade.

Com o Evangelho de Jesus nos corações, pais, educadores e técnicos da saúde humana física e psicológica muito poderão realizar em matéria de apoio e assistência aos homossexuais. As interpretações confusas da Ciência terrena não resolvem os problemas do Espírito do homossexual; nossas exigências não socorrem os seus sentimentos torturados; nosso descaso não ajuda na educação de sua personalidade.

Não queiramos modificar a estrutura psicológica, formada nos milênios, com alguns esclarecimentos verbais de alguns meses ou anos. Para assistir os necessitados da alma, são indispensáveis, mais do que a simples bondade, os valores superiores da visão espiritual profunda e dos tesouros do amor no coração. O sábio Espírito Emmanuel nos mostra uma bondade maior:

“Para atender aos que carecem de apoio físico, é preciso bondade; no entanto, para arrimar os que sofrem necessidades da alma, é preciso bondade com madureza.” (10.13)

É indispensável muita luz de entendimento nos raciocínios e riquezas de amor no coração, para ver e sentir as profundas lutas morais dos irmãos em experiências expiatórias na homossexualidade, como se fossem nossos familiares queridos, a fim de ajudar amando, sem exigências, sem violência e sem a tola vaidade de julgar-se com superioridade moral diante deles.

É ainda o Espírito Emmanuel quem nos adverte:

“(...) o mundo vê, na atualidade, em todos os países, extensas comunidades de irmãos em experiência dessa espécie, somando milhões de homens e mulheres, solicitando atenção e respeito, em pé de igualdade ao respeito e à atenção devidos às criaturas heterossexuais”. (17.21)

Somente com o amor do Cristo no coração, haverá o amparo educativo adequado, em qualquer lugar, aos irmãos que apresentem desajustes da sexualidade.

Recebamo-los em nossos corações como se fossem um filho, um pai ou uma mãe, doando-lhes amizade sincera, diálogo fraterno, convivência cristã, compreensão, tolerância, simpatia, bondade, atenção e respeito, a fim de amarmos e servirmos, tal como um dia o Divino Mestre Jesus recebeu, no portal de luz de seu coração magnânimo, a alma de Maria de Magdala, sofrida pelas experiências sexuais sem amor, trazendo-a da viciação do instinto sexual

para as alegrias perenes e sempre crescentes do amor puro aos irmãos em Humanidade.

*

Depois de tão lúcidos esclarecimentos, vejamos a questão da sexualidade do próximo com outros olhos.

Ano 10 – Nº 510 - 2 de abril de 2017

31. Aparência

“Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas! porque sois semelhantes aos sepulcros caiados, que por fora realmente parecem formosos, mas por dentro estão cheios de ossos e de toda imundícia.” (Mt., 23: 27)

É fácil depararmos com pessoas bonitas, bem trajadas, elegantes e, quando as conhecemos melhor, vemos que essas são más, orgulhosas, egoístas, arrogantes e possuidoras de muitas outras máculas morais. Nesses casos é que se aplica o versículo acima.

Afinal de contas, como explicar isso?

É notório que nosso Orbe Terráqueo está findando mais um ciclo, o de “Expições e Provas” (onde o mal prevalece)[1], e que estamos prestes a iniciar um novo ciclo nesse nosso planeta, período esse a que Kardec deu o nome de “Regeneração” (onde o bem prevalece).[2]

É sabido também que só os Espíritos que já tiverem alcançado um certo nível de bondade renascerão, ou melhor, serão dignos de habitarem essa “nova Terra”.

A citada informação acima é compartilhada em grande parte dos seres fluídicos, e, sendo assim, os mesmos pedem uma última chance aos seus benfeitores para um reencarne derradeiro, a fim de que eles aproveitem essa última oportunidade de viver nesse novo mundo, para daí, com um bom procedimento, serem merecedores de alcançar a tão cobiçada esfera regeneradora, a qual, segundo alguns confrades, muito esclarecidos e profundos conhecedores do Espiritismo, virá em breve.

Na verdade, não há um tempo demarcado para o surgimento da “Nova Era”, entretanto, já ouvi falar que o Novo Mundo de Regeneração começará em 2057, quando “O Livro dos Espíritos” fará 200 anos de idade. Mas é claro: isso

não passa de pura especulação daqueles que afirmam tal coisa. Vejam a seguir, as palavras do Espírito Santo Agostinho, proferidas na cidade de Paris no ano de 1862:

“Contemplai, pois, à noite, à hora do repouso e da prece, a abóbada azulada e, das inúmeras esferas que brilham sobre as vossas cabeças, indagai de vós mesmos quais as que conduzem a Deus e pedi-lhe que um mundo regenerador vos abra seu seio, após a expiação na Terra”. [3]

Em momento algum, o famoso “Bispo de Hipona” fala de uma data. Pelo contrário, concita-nos que roguemos ao Supremo Arquiteto do Universo a dádiva de alcançar o mundo Regenerador logo após essa esfera de Expição e Provas na qual vivemos.

A terceira espécie de globos na Cadeia Evolutiva Divina, está intimamente ligada com o “bem”.

Destarte, separei 3 versículos bíblicos que falam diretamente deste atributo. São estes:

Rm, 12: 21; Gl, 6: 9; Tg, 4:17: “Não te deixes vencer pelo mal, mas vence o mal com o bem”. “E não nos cansemos de fazer o bem, porque a seu tempo ceifaremos, se não houvermos desfalecido.” “Aquele, pois, que sabe fazer o bem e não o faz, comete pecado.”

Como eu mesmo disse no nº. 494 desta revista, “que fartemo-nos de amor”, que façamos da mesma forma com o bem, para adentrarmos gloriosos em Novos Horizontes Evolucionais.

Notas:

[1] ESE, c-3, it 13-15.

[2] ESE, c-3, it 16-18.

[3] ESE, c-3, it 18.

Ano 11 – Nº 512 - 16 de abril de 2017

32. Argumentos contra Satã

Consulte um livro de "História Universal" que fale do "Galuto Diáspora"[1] ou da primeira Diáspora. Não se prenda à Bíblia, a qual nos conta fábulas inventadas pela Igreja Católica Apostólica Romana, a fim de melhor dominar seus incautos fiéis.

De forma alguma, não existe diabo, satanás e etc., muito menos o inferno ou seus castigos sem-fim. Esses são mais um ardil de nossa tão querida ICAR.[2]

É de maneira curiosa a presença de Satanás na Bíblia. Como digo e afirmo, sem sombra de dúvidas, fundamentado no próprio Volume Sagrado; satanás aparece na Bíblia pela primeira vez no livro de Jó e surge como um promotor celestial, que entra no Céu e desafia a Deus para punir o "servo mais prudente da Bíblia".[3]

Entretanto, no momento em que analisamos mais criteriosamente, desde Gênesis, até o livro de Jó, a figura de satanás não aparece, mas, sim, o que vimos é a serpente. Por quê? Bem, até então, era ela, que era considerada como "o bicho mais sagaz entre os animais" e que era a figura opositora à Misericórdia, à Mensagem da Criação Divina. Não ao invés de satanás, pois este não existia.

Agora, por um instante, deixemos a Bíblia e busquemos a História. Você vai ver que, depois que Nabucodonosor destruiu o primeiro templo e promoveu aquilo chamado "Galuto Diáspora", levou os Judeus para a Babilônia, onde eles ficaram 50 anos. E, depois que ele foi destruído ou derrotado por Ciro, o rei persa fez com que os Judeus retornassem a Jerusalém, construiu o segundo templo e devolveu seus tesouros roubados. Naquela época, o rei Ciro passou a ser muito respeitado e querido, a ser tratado com muito carinho pelos Judeus; por sua bondade e tudo que ele promoveu para o povo daquela nação.

O supracitado monarca persa trouxe também de seu país o Zoroastrismo. O Zoroastrismo é a religião da dualidade, ou seja, nela, existem duas potências, ou, no caso, dois deuses, o deus do bem e o deus do mal. E foi do deus do mal persa, de nome: "Ahriman", o qual entrou no judaísmo na figura de satã, que a Igreja, posteriormente, apresentou satã ao mundo, com um caráter antropomórfico, com chifres, garras, garfo, caldeirão de fogo, inferno de fogo, tudo isso para, através do medo, melhor dominar os fiéis imprudentes, ingênuos, destituídos de malícia, ou aqueles que não possuíam cautela etc., além de arrancar deles seu dinheiro e construir o império que hoje vemos espalhado por todo esse Planeta Terra.

Todavia, notamos que a palavra "satã", em hebraico, quer dizer opositor. Qualquer pessoa que se oponha a uma ideia, é um satã.

Basta que leiamos no Evangelho de Mateus, quando Jesus está em Cesareia de Filipe, e diz: "o Filho do Homem precisa ir a Jerusalém e ser condenado e crucificado". Pedro, tomando a palavra disse: "Senhor, não vamos permitir isso". E o Meigo Nazareno então falou: "Afastete-se de mim, satanás" (Mt 16,21-23).

Ora, O Divino Jardineiro não se referiu ao apóstolo Pedro chamando-o de satanás subjetivamente. Mas disse sim, ao seu discípulo, que ele estava tendo uma ideia opositora ou oposta àquilo que, em breve, se realizaria.

Em outras palavras, a figura de satã dentro da cultura persa é igual à imagem que conhecemos do moleque saci no folclore brasileiro e que foi criada para assumir o erro do homem.

Por exemplo: quando você faz uma coisa boa, todo mundo elogia e sabe que aquilo foi você quem fez. Mas quando se comete um erro, geralmente se quer escondê-lo. O que acontece muitas vezes é que vários dentre nós falam que aquilo é coisa do capeta, demônio, satã, satanás, coisa Ruim, ou como queiram chamá-lo.

Os persas criaram "Ahriman" (que era o deus do mal), o qual no judaísmo teve o nome de satã, para substituir o erro do homem. Quando o homem acerta, foi ele próprio; quando erra, foi Satanás. Isso continua nos tempos atuais, pois tudo que fazemos de errado, dizem: isso aconteceu porque Satanás tentou, como se nós não tivéssemos vontade própria e fôssemos marionetes nas mãos de uma força negativa.

A Igreja, para melhor iludir os seus seguidores, cria um deus do mal, figura opositora de todas as nossas atitudes, e ainda de um ponto de vista curioso: satã pega os filhos de Deus e os prende por toda eternidade. Eles, filhos de Deus, ficam lá presos, no inferno, mas ele, satã, fica livre; indo e vindo para onde bem quer; sem nenhum problema. Tranquilo... tranquilo...

Isso é uma condição que os meus neurônios bipolares não aceitam.

Tanto isso é verdade que, em 2Sm 24,1, Satanás ainda não tinha sido criado, então, na passagem bíblica citada anteriormente, Deus instruiu Davi a fazer o senso em Israel.

Logo após é que o rei Ciro da Pérsia trouxe com ele o Zoroastrismo e, com ele, a Igreja criou a figura de Satanás.

Então, em 1Cr 21,1, não é mais Deus, e sim Satanás quem fala a Davi para ele fazer o senso em Israel.

Isso mostra a enorme influência que o Zoroastrismo teve na cultura judaica.

Nenhum teólogo explica coerentemente como é que Deus, em 2Sm 24,1, se transformou em satanás, em 1Cr 21,1.

Trocando em miúdos: tudo isso, é só uma questão de tradução, interpretação e conhecimento.

Mas como sempre digo e repito para todos: "cada um é cada um e cada qual é cada qual".

De acordo com a Bíblia, a Diáspora é fruto da idolatria e rebeldia do povo de Israel e Judá para com Deus, o que fez com que este os tirasse da terra que lhes prometera e os espalhasse pelo mundo até que o povo de Israel retornasse para a obediência a Deus, onde seriam restaurados como uma nação soberana e senhora do mundo. De acordo com a Moderna História, a diáspora judaica aconteceu pelo confronto do povo judaico com outros povos que desejavam subjugar sua cultura e dominar o seu território.

Geralmente se atribui o início da primeira diáspora judaica ao ano de 586 a.C., quando Nabucodonosor II — imperador babilônico — invadiu o Reino de Judá, destruindo Jerusalém e o Templo; e deportando os judeus para a Mesopotâmia. Mas esta dispersão se inicia antes, em 722 a.C., quando o reino de Israel, ao norte, é destruído pelos assírios e as dez tribos de Israel são levadas como cativas à Assíria. Judá passou a pagar altos impostos para evitar a invasão, o que não seria possível negociar com Nabucodonosor II.

Diáspora na Babilônia - Com a conquista de Judá, cerca de quarenta mil judeus foram deportados para a Babilônia, onde floresceram como comunidade e mantiveram suas práticas e costumes religiosos, associados a outros costumes herdados dos babilônios. A assimilação fez com que o hebraico perdesse sua importância em função do aramaico que se tornou a língua comum. Com a queda do poder babilônico e a ascensão do imperador persa Ciro I, este permitiu que algumas comunidades judaicas retornassem para a Judeia, mas a grande maioria da população judaica preferiu permanecer em Babilônia onde tinham uma sociedade constituída, do que retornar às vicissitudes da reconstrução de um país.

Notas:

[1] Primeira diáspora (GalutBavel)

[2] Igreja Católica Apostólica Romana.

[3] Fala-se muito a expressão: "paciência de Jó".

Ano 11 – Nº 523 - 2 de julho de 2017

33. Desigualdades

Talvez você mesmo já tenha pensado por que uns nascem aleijados e outros com saúde, uns nascem inteligentes e outros com problemas mentais, uns pobres e outros ricos? Por que tantas desigualdades? Não parece ser isso uma enorme injustiça?

Estas perguntas têm feito parte do pensamento do homem há muito tempo, sem, contudo, achar uma explicação satisfatória.

Enquanto a humanidade sofre diariamente seus efeitos dolorosos, parece que os espíritas acharam uma explicação satisfatória para todas elas.

A SOLUÇÃO DO ESPIRITISMO.

Para o Espiritismo todas as mazelas e vicissitudes da vida encontram a explicação em uma só palavra: REENCARNAÇÃO.

As perguntas acima já levaram muitas pessoas à Doutrina Espírita. Diversos indivíduos já ingressaram na Doutrina Codificada por Kardec, por julgarem a resposta espírita a mais satisfatória de todas.

De fato, para os espíritas, tudo funciona segundo uma lei, a lei de causa e efeito ou ação e reação. A Doutrina Espírita frisa que todo pecado cometido é uma dívida contraída que deve ser resgatada em várias existências.

Assim sendo, as pessoas que passam por diversos problemas devem resignar-se, fazendo sempre o bem, além de esperar por mais reencarnações, até que, por fim, não haverá mais faltas, nem necessidade de outras existências corpóreas.

Nessas horas, lembremo-nos de Jesus que disse: "Em verdade te digo que de maneira nenhuma sairás dali enquanto não pagares o último ceitil" (Mt 5,26).

O que O Mestre Nazareno queria dizer com aquele "dali", ao qual se referiu?

O Sublime Pegureiro estava aludindo ao "corpo carnal" que temos.

E que era "ceitil"?

"Ceitil" era a menor fração monetária da época do Cristo.

Destarte, podemos facilmente inferir que "reencarnaremos até que tenhamos o mínimo bocado a resgatar com a Justiça Divina".

Se as perguntas levaram muitas pessoas ao Espiritismo, foi porque ele soube responder de maneira lógica, raciocinada, e as pessoas ficaram enormemente mais satisfeitas com as respostas do Consolador.

A elucidação da reencarnação é que ninguém sofre por acaso, e que tudo tem uma explicação lógica; isso faz com que muitas pessoas passem pelo seu "karma" mais resignadamente, entendendo a problemática.

Deus, Nosso Pai Altíssimo, Artífice Sublime, onipotente, onisciente onipresente, eterno, infinito, imutável, imaterial, único, soberanamente justo e bom, jamais cometeria uma maldade ou atentaria contra a justiça, tratando de cada um de nós, que somos seus filhos.

A LEI DE CAUSA E EFEITO É UMA LEI DIVINA.

Um dos consolos do Espiritismo é mostrar que inferno não existe, e que todos terão chance de resgatar suas faltas, seja pelo amor ou seja pela dor, isso pelas vias da pluralidade das existências.

Mesmo não acreditando nas Vidas Múltiplas, você, leitor, poderia me responder: O que preferiria escolher: ter uma, ou várias chances de reencarnar e pagar até o último ceitil, em outras palavras, até a mínima parte, saindo de cabeça

erguida dizendo: - Graças a Deus, paguei o que devia; ou ir direto para o inferno ficando lá por toda a eternidade por erros que cometeu, os quais, de repente, podem nem ter sido tão graves assim?

UM CONVITE!

Mas a Bíblia, que, segundo dizem, é a Palavra de Deus, - não concordo com isso -, nos diz que mesmo o homem rejeitando o amor do Altíssimo, Ele enviou seu filho unigênito e ao mesmo tempo primogênito, - não sei como pode ser isso -, para todo aquele que nele crer não pereça, mas tenha a vida eterna. Aos cansados e oprimidos Jesus diz: "Vinde a mim todos os que estais cansados e oprimidos e eu vos aliviarei" (Mt 11,28-30).

Aos que cometeram faltas ou pecados ele lhes oferece o perdão e o "sangue de Jesus que nos purifica de todo o pecado" (1Jo 1,7) porque Ele veio trazer "vida e vida com abundância" (Jo 10,10).

Agora, pensem bem: Se Jesus morreu para nos salvar, então já estamos salvos! Beleza! Para que se preocupar em se melhorar!?

O que ninguém responde é: Como pode, Deus, sendo o Criador Supremo, Universal, envia um filho para resgatar os nossos pecados, quando que, pela Sua vontade, poderia simplesmente perdoar a todos nós? Quem iria proibi-lo de o fazer? Que justiça divina é essa que envia seu filho, um justo, para morrer pelos pecadores?

Outra coisa: se Jesus morreu para nos salvar do pecado, porque o mundo continua cheio de pecados? E mais, segundo São Paulo, "o salário do pecado é a morte" (Rm 6,23). Se a morte é consequência do pecado, por que Jesus morreu, já que se sabe que ele não tinha pecado algum?

Com esse raciocínio, chegamos à conclusão de que Deus não enviou Jesus para morrer por nós coisa nenhuma, e essa ideia de sangue nos lembra os sacrifícios dos povos pagãos que, em sua cultura, pelo derramamento de sangue,

acreditavam que iriam ser perdoados dos seus pecados. Essa cultura acabou influenciando o Cristianismo, que incorporou essa crença à morte de Jesus. Agora, imaginem se Jesus tivesse morrido de enfarte; o que vocês iriam fazer com a história do sangue?

Ano 11 – Nº 533 - 10 de setembro de 2017

34. Fé cega e fé raciocinada

Mt 8:5-10 - E, entrando Jesus em Cafarnaum, chegou junto dele um centurião, rogando-lhe e dizendo: - Senhor, o meu criado jaz em casa, parálítico, e violentamente atormentado. E Jesus lhe disse: - Eu irei, e lhe darei saúde. E o centurião, respondendo, disse: - Senhor, não sou digno de que entres debaixo do meu telhado, mas dize somente uma palavra, e o meu criado há de sarar. Pois também eu sou homem sob autoridade, e tenho soldados às minhas ordens; e digo a este: Vai, e ele vai; e a outro: Vem, e ele vem; e ao meu criado: Faze isto, e ele o faz. E maravilhou-se Jesus, ouvindo isto, e disse aos que o seguiam: - Em verdade vos digo que nem mesmo em Israel encontrei tanta fé.

Vemos nesta passagem bíblica o Cristo admirado com a fé manifestada pelo centurião de Cafarnaum, o qual demonstrou que "não precisava ver para crer". Tendo este raciocinado logicamente a respeito da situação e também daquilo que lhe acontecia, sabedor que era do imenso poder de que O Mestre era possuidor, pediu ao Divino Nazareno que curasse o seu criado que se encontrava distante daquele lugar.

Esse centurião mostrou-nos que não tinha uma "fé cega", e sim uma "fé raciocinada".

Este tipo de "fé" nós devemos sempre esforçar por tê-la, por estar calcada na razão e na verdade suprema.

A "fé raciocinada" impele o homem a examinar mais aquilo o que lhe é dito. Enquanto a "fé cega" o leva a não examinar os fatos que lhe são mostrados, acreditando inteiramente naquilo que lhe é falado, sem que seja feito nenhum exame prévio desta fala.

Grandes vultos da história da humanidade disseram coisas inverídicas.

Citaremos Lutero como exemplo. Certa vez, este fez a seguinte asserção: "a fé só por si justifica". Esta afirmativa é frontalmente contrária à Bíblia.

Tiago mostra-nos, no Livro Sagrado, alguns trechos em que as "obras praticadas pelos homens" são mais importantes que a "fé" que estes possuem.

Vejamos alguns versículos sobre este assunto em questão:

Tg 2:14 - "Que proveito há, meus irmãos, se alguém disser que tem fé e não tiver obras? Porventura essa fé pode salvá-lo?"

Tg 2:17 - "Assim também a fé, se não tiver as obras, é morta em si mesma."

Tg 2:18 - "Mas dirá alguém: Tu tens a fé, e eu tenho as obras; mostra-me a tua fé sem as tuas obras, e eu te mostrarei a minha fé pelas minhas obras."

Tg 2:20 - "Mas, ó homem vão, queres tu saber que a fé sem as obras é morta?"

Tg 2:22 - "Bem vêes que a fé cooperou com as tuas obras, e que pelas obras a fé foi aperfeiçoada."

Tg 2:24 - "Vedes então que o homem é justificado pelas obras, e não somente pela fé."

Tg 2:26 - "Porque, assim como o corpo sem o espírito está morto, assim também a fé sem obras é morta."

Como vimos, a fé está relacionada diretamente às nossas obras. Desta forma, uns possuem mais fé, e outros menos. Isto é variável de pessoa para pessoa.

Na alegação luterana acima, constatamos claramente um exemplo de "fé cega", onde a "fé raciocinada" é abandonada. Podemos concluir com certeza que a afirmação do iniciador da reforma protestante está completamente equivocada.

Vejamos o que Kardec nos fala logo abaixo a este respeito, na terceira obra da Codificação Espírita:

“Do ponto de vista religioso, a fé consiste na crença em dogmas especiais, que constituem as diferentes religiões. Todas elas têm seus artigos de fé. Sob esse aspecto, pode a fé ser raciocinada ou cega. Nada examinando, a fé cega aceita, sem verificação, assim o verdadeiro como o falso, e a cada passo se choca com a evidência e a razão. Levada ao excesso, produz o fanatismo. Em assentando no erro, cedo ou tarde desmorona; somente a fé que se baseia na verdade garante o futuro, porque nada tem a temer do progresso das luzes, dado que o que é verdadeiro na obscuridade, também o é à luz meridiana. Cada religião pretende ter a posse exclusiva da verdade; preconizar alguém a fé cega sobre um ponto de crença é confessar-se impotente para demonstrar que está com a razão”. – (O Evangelho segundo o Espiritismo, capítulo 19, item 6.)

Comumente, vemos adultos como se fossem crianças dizendo que serão “salvos” somente porque creem em Jesus. Se isto realmente acontecesse, “satanás estaria salvo”, pois ele acredita em Cristo.

Observemos a seguir, o que a Bíblia diz sobre isto:

Tg 2:19 - “Tu crês que há um só Deus; fazes bem. Também os demônios o creem e estremecem.”

Para termos a certeza de que aquilo que acreditamos corresponde à verdade, precisamos ter um raciocínio lógico e compreensível. Do contrário, o que nós externarmos não passará de uma crença cega, uma crendice ou mesmo uma superstição. Antes de acreditar em uma “verdade”, devemos passá-la pelo crivo da razão. Se esta passar por este teste, poderá ser considerada como “confiável”. Não devemos aceitar um determinado fato somente porque este foi dito por uma certa pessoa. É necessário que o examinemos rigorosamente para constatar a sua veracidade, antes de crer nele.

Ano 11 - Nº 540 - 29 de Outubro de 2017.

35. A reencarnação está na Bíblia?

Muitas pessoas dizem que, pelo fato de não constar da Bíblia, a reencarnação não existe. Isto é uma grande tolice. Fatos bíblicos serão apresentados neste estudo, a fim de ficar claro para todos que, em alguns casos, o termo ressurreição pode ser entendido como reencarnação. Analisemos estes atentamente, para que não haja a menor dúvida daquilo que estamos afirmando. Vejamos, porém, se poderemos encontrá-la de forma indireta. Buscaremos também, no restante deste texto, verificar a lógica da reencarnação.

Analisemos, pois, sem nenhum tipo de preconceito religioso, se a ideia sobre a reencarnação, pode, em algumas situações, ser vista na Bíblia, como um dos significados do termo ressurreição.

Fato 1 - JESUS NÃO DISSE TUDO

Em João 16,12, Jesus afirma não ter dito tudo, pois as pessoas que viviam naquela época não o compreenderiam se ele falasse determinadas coisas a seus seguidores. A palavra reencarnação é um exemplo típico disto. Assim sendo, podemos deduzir, com total segurança daquilo que estamos afirmando, o seguinte: mesmo que o Divino Rabi não tivesse falado coisa alguma a respeito da pluralidade das existências, não quer isso dizer que ela não exista. Afinal de contas, o próprio Cristo disse que "não nos ensinara todas as coisas que sabia". Se Ele nos fala que deixou de mencionar "muitas coisas", é porquê omitiu a maior parte de seus ensinamentos, ministrando apenas aquilo que seus discípulos podiam compreender naquele momento.

Fato 2 - JESUS FALA DA REENCARNAÇÃO INDIRETAMENTE E A IDENTIDADE DE ELIAS E JOÃO BATISTA

Analisemos cuidadosamente Mateus 11,7-15: primeiramente, atentemos para os versículos 9 e 10 dessa narrativa, em que Jesus se refere a João como aquele que veio cumprir a profecia de Malaquias (Ml 3,1). De maneira alguma seria mencionado esse fato se o Cristo não tivesse se baseado nas vidas passadas de João Batista. Em seguida, atentemos para essa frase que se encontra em Mateus, mas que parece ainda passar despercebida para uma grande gama de pessoas. Ei-la: "Desde os dias de João Batista até agora..." (Mateus 11,12). Observando-a, concluímos que somente ela teria sentido se João Batista não tivesse vivido na mesma época que Jesus. Como ambos eram contemporâneos, esse versículo só poderia ser lido assim: "Desde os dias de Elias até agora..." Dessa forma não ficaria sem sentido esse trecho bíblico, pois Elias e João Batista eram a encarnação do mesmo Espírito, fato este corroborado por Jesus: "E, se quiserdes dar crédito, ele é o Elias que deve vir." (Mateus 11,14.)

Alguns dizem que Jesus, ao dizer essa frase, estava referindo-se à semelhança que havia entre o profeta Elias e aquele jovem, seu primo, que batizava as pessoas nas águas do rio Jordão. Entretanto, dizemos: não confundamos o vocábulo "um", que pode ser um numeral, um artigo indefinido, um pronome indefinido ou um substantivo masculino, dependendo da situação em que se encontrar, com a palavra "o", que significa um artigo definido, um pronome demonstrativo, um pronome pessoal, um substantivo masculino e outros, conforme o caso em que estiver empregado.

Dar-lhes-emos dois exemplos:

1. – A frase: "Nunca mais surgirá um Rui Barbosa"; não é sinônima de "nunca mais surgirá o Rui Barbosa".
2. – "O Ronaldinho Gaúcho é um verdadeiro Pelé"; não é igual à sentença: "O Ronaldinho Gaúcho é o verdadeiro Pelé".

Portanto, não temos dúvida em afirmar, com toda a certeza, que, de fato, João Batista era mesmo a reencarnação do profeta Elias, o que nos é narrado na própria Bíblia, como já demonstramos anteriormente. Ora, a reencarnação poderia ser perfeitamente aplicável nesse caso, pois ela significa a volta da alma ou espírito à vida corpórea, mas em outro corpo especialmente formado para ele, o qual nada tem a ver com o antigo.

Finalmente, vemos o Cristo respeitando o livre-arbítrio de cada um, terminando essa narrativa dizendo: "Quem tem ouvidos, ouça!" (Mateus 11,15). Em outros termos: "acredite quem quiser e puder".

Fato 3 - PERGUNTA DE JESUS A SEUS DISCÍPULOS

Parece-nos evidente que o povo daquela época acreditava numa vida posterior à morte, pois se pensava que Jesus poderia ser Elias, Jeremias ou algum dos profetas (Mateus 16,13-14; Marcos 8,27-28 e Lucas 9,18-19). Isso se deve ao fato de acreditarem ser possível a alma de uma pessoa que perdera o envoltório físico voltar a habitar um novo corpo. A isto, muito judiciosamente, chamamos reencarnação. Fazemos uma única ressalva: João Batista não teria condições de reencarnar no físico de Jesus, por eles terem sido contemporâneos.

Como o aramaico, que era o idioma de que o Mestre Nazareno se comunicava, tinha grandes limitações no seu vocabulário, afirmamos que podemos deduzir com total convicção que, nas passagens bíblicas acima, os discípulos do Amado Rabi referiam-se à reencarnação, e não a qualquer outra coisa.

Fato 4 - DÚVIDA DE HERODES QUANTO A QUEM REALMENTE ERA JESUS

Em Marcos 6,14-16 e Lucas 9,7-9, temos passagens parecidíssimas com Mateus 16,13-14; Marcos 8,27-28 e Lucas 9,18-19, as quais foram citadas logo acima, sendo de fundamental importância referir-nos ao detalhe que se encontra nas duas primeiras, em que o rei Herodes teria ouvido dizer que João Batista ressuscitara dentre os mortos. Logicamente, o termo ressuscitado, usado em

Marcos 6,14-16 e Lucas 9,7-9, queria, sem sombra de dúvidas, significar reencarnação, porque em vez de João teria surgido, na concepção de Herodes, a pessoa do Cristo.

Fato 5 - APÓS A TRANSFIGURAÇÃO, JESUS FALA SOBRE A REENCARNAÇÃO A SEUS DISCÍPULOS

A nosso ver, Mateus 17,10-13 e Marcos 9,11-13, são alguns dos trechos bíblicos que nos falam mais claramente a respeito da reencarnação.

Ao descer do monte Tabor, Jesus, juntamente com seus apóstolos Pedro, Tiago e João, presenciaram a transfiguração de Cristo e, nesta, viram Jesus conversando com Elias e Moisés (Mateus 17,3 e Marcos 9,4), fato que os deixou confusos quanto à profecia de Malaquias de que Deus enviaria o profeta Elias (Ml 3,23). Afinal de contas, eles pensaram que essa predição não poderia acontecer, pois viram o profeta Elias confabulando com o Rabi, instantes atrás. (Este vaticínio é, aliás, uma forte evidência de que a reencarnação está presente na Bíblia.)

O Mestre é, então, questionado por eles quanto ao fato: "Por que razão os escribas dizem que é preciso que Elias venha primeiro?" (Mateus 17,10 e Marcos 9,11). Ao responder que "Elias já veio, mas não o reconheceram" (Mateus 17,12 e Marcos 9,13), Ele afirma a seus discípulos de forma categórica, o motivo de João Batista ser na verdade a reencarnação do profeta Elias (Mateus 17,13).

Para aqueles que possam argumentar: "Mas Jesus não disse isto", afirmamos que em Mateus 11,14, o Cristo falou: "E, se quiserdes dar crédito, ele [João] é o Elias que deve vir". E, sabendo que haveria quem não acreditasse, acrescentou: "Quem tem ouvidos, ouça!" (Mateus 11,15).

Podemos verificar nas seguintes passagens bíblicas a lei de "Causa e Efeito" ou "Ação e Reação", intimamente ligadas às vidas sucessivas: Mateus 7,1-2; 16,27; 26,52; João 8,34; 2 Coríntios 5,10 e Gálatas 6,7. Mencionamos isso

porque em 1 Reis 18,40 é mencionado que Elias matara os profetas de Baal por degolamento. Muitos anos depois, Elias, como João Batista em nova encarnação, morreu igualmente degolado (Mateus 14,6-11), ou seja, da mesma forma com que exterminara os profetas de Baal. Popularmente diz-se: "Quem planta colhe!"

Fato 6 - O DIÁLOGO DE JESUS COM NICODEMOS

O célebre colóquio entre o Divino Rabi e o Doutor da Lei, em João 3,1-12, sem sombra de dúvidas, é o melhor trecho bíblico em que se pode constatar a veracidade da reencarnação. Grande parte do terceiro capítulo do Evangelho de João é dedicado a esse diálogo.

Pensamos que Nicodemos entendera perfeitamente os dizeres do Rabi Nazareno que lhe falou: "quem não nascer de novo, não pode ver o reino de Deus" (João 3,3). Sua dúvida ficou apenas como isso ocorreria, pois não imaginava que um homem de elevada idade, igual a ele, pudesse voltar ao útero de sua mãe (João 3,4).

É certo que somente o Espírito nasce de novo, fato este que é corroborado pelo Amado Rabi, que diz: "Em verdade, em verdade, te digo: quem não nascer da água e do Espírito, não pode entrar no reino de Deus" (João 3,5). Nesse versículo bíblico, muitas pessoas levantam a suposição de que a palavra água diz respeito ao batismo. Esta hipótese, porém, não procede de maneira alguma, pelo fato de que:

- 1) A prática ritualista da época era a circuncisão, não o batismo.
- 2) Quanto ao último, este fora criado por João Batista e nem todos os judeus seguiram o mencionado ritual.
- 3) Nicodemos era um dos principais fariseus, letrado no que diz respeito à lei de Moisés e aos ensinamentos farisaicos, membro do Sinédrio e, bem provavelmente, qualquer assunto relacionado ao batismo não lhe interessaria.

O Sublime Nazareno separa distintamente o corpo físico do elemento espiritual. Diz-nos, em outros termos, que o primeiro não pode possuir os atributos do segundo (João 3,6). Em João 3,8 Jesus diz-nos, em uma linguagem figurada, que o espírito reencarna onde quer, e não sabe de onde veio (ou seja, sua última encarnação), nem para onde vai (qual será a próxima). Este versículo elucidava o pensamento de Jesus. Afinal de contas, não se sabe de onde veio o espírito (se fosse criado no momento de sua concepção, saber-se-ia), nem para onde vai (se a nossa alma fosse para o céu ou inferno, o Cristo não afirmaria o desconhecimento de seu paradeiro).

Distorcer essa elucidativa conversa de Jesus com Nicodemos (João 3,1-12), atribuindo-a uma simples apologia ao batismo, é um verdadeiro insulto à inteligência humana.

Fato 7 – A REENCARNAÇÃO NO APOCALIPSE

No Apocalipse, obra de autoria de João, considerada profética, igualmente notamos a existência da reencarnação. Observemos isto: “Vi então tronos, e aos que nele se sentaram foi dado o poder de julgar. Vi também as vidas daqueles que foram decapitados por causa do Testemunho de Jesus e da Palavra de Deus, e dos que não tinham adorado a Besta, nem sua imagem, e nem recebido a marca sobre a fronte ou na mão: eles voltaram à vida e reinaram com Cristo durante mil anos” (Apocalipse 20,4).

Se está escrito “vi também as vidas”, e não “vi também a vida”, é porque é mais de uma, ou seja, são vidas múltiplas, o que é igual à reencarnação.

Podemos acrescentar também que se “eles voltaram à vida”, como nos diz a frase bíblica, isso significa que reencarnaram. Para aqueles que não entenderam, explicaremos: quando falamos que uma pessoa está “cheia de vida”, esta “vida” a que nos referimos, é a do corpo físico, não a do espírito. Encontraremos um outro exemplo disso que acabamos de elucidar, o qual está no próprio versículo, quando encontramos os dizeres: “eles voltaram à vida.”

Aproveitaremos esta sentença, pois, neste caso, sempre se considerou a vida física e não a espiritual; além de tudo, este período dá-nos uma noção clara da pluralidade das existências. Voltando ao princípio deste passo, afirmamos que se em Ap 20,4, fala-se em "vidas" (mais de uma), uma pessoa encarnou e reencarnou várias vezes, por muitas vidas. Mais uma vez a Bíblia fala-nos veladamente sobre a reencarnação.

Fato 8 – MORRER APENAS UMA VEZ

Em Hebreus 9,27 encontra-se um dos versículos bíblicos mais usados para contestar-se as vidas futuras que teremos. Este revela-nos: "E como é fato que os homens devem morrer uma só vez, depois do que vem um julgamento", ou seja, o julgamento ou "juízo", segundo alguns, diz respeito ao Julgamento Divino, que será aplicado a todos os seres humanos, a fim de se separar os bons dos maus.

É deveras esquisito mencionar-se o texto de um autor desconhecido, para contradizer aquilo que Jesus disse. Esta ideia de morrer uma só vez é completamente incoerente, pois Lázaro, o filho da viúva de Naim e a filha de Jairo, de acordo com os relatos bíblicos, ressuscitaram para, mais tarde, morrerem uma segunda vez (João 11,14; Lucas 7,11-12; 8,41-42.49 e Marcos 5,22-23.35).

Enfim, como isso se deu? E se esses fatos realmente aconteceram, por que nós não seremos ressuscitados também? Não somos igualmente, em relação aos personagens acima, "filhos de Deus"? Que eles têm melhor do que a gente? Somente por viverem no mesmo período que o Cristo não os capacita a obterem um privilégio do Criador. Se isso for mesmo verdade, como fica: "... Deus não faz acepção de pessoas" (Romanos 2,11)?

E que podemos dizer sobre o dito juízo do fim dos tempos, o qual, pela suposição de diversas pessoas, nós teremos? Tendo tudo isto em vista, perguntar-lhes-emos: quantas mortes nos acontecerão? Portanto dizemos-lhes

que somente nos caminhos do mal, é que vemos as sombras, as quais impedem que admiremos a gloriosa vida que possuímos.

Jamais nos esqueçamos de que o Supremo Criador do Universo é Deus dos vivos imortais. Em Lucas 20,38, Jesus esclarece-nos a esse respeito, dizendo-nos: "Ora, ele não é Deus de mortos, mas sim de vivos; todos, com efeito, vivem para ele". Com estes dizeres, o Sublime Messias põe abaixo o argumento de alguns que dizem fazer o Criador distinção entre seres materiais e imateriais, pois são todos seus filhos independentemente da condição em que se encontram.

"Deus não faz acepção de pessoas", repetimos. E ultimando esta nossa argumentação, reiteramos: "unicamente devemos considerar a morte da consciência", ou seja, quando esta se encontra na estrada do mal, podemos dizer que está morta. Se não há bom senso, se maltratamos a nós mesmos e ao nosso próximo, se enveredamos pelos desvios do crime, não estaremos agradando ao Criador, acontecimento esse que nos é mostrado em Provérbios 12,2, que nos faz ver o descontentamento de Deus em face das intenções perversas, sendo as Dádivas Divinas somente alcançadas pelos homens que forem bons. Nosso Pai Maior criou-nos para que trilhássemos sempre o caminho do bem. Esse conhecimento é-nos transmitido em Efésios 2,10.

Vimos que a palavra ressurreição, encontrada nas Escrituras, pode muito bem, em alguns casos, ser interpretada como reencarnação.

Assim sendo, asseveramos que: para aquele que tem uma compreensão mais abrangente da Bíblia, o fato de não haver especificamente o termo reencarnação presente nas Escrituras de maneira alguma pode transformar-se em empecilho para que não se veja a realidade das vidas sucessivas na Bíblia.

Tendo tudo isto em vista, não nos resta a menor sombra de dúvidas que a pluralidade das existências é uma realidade bíblica. Desta forma, a única conclusão a que podemos chegar é que a reencarnação, juntamente com a sua

Infinita Justiça, Soberana Bondade e Incomensurável amor, são os maiores presentes que Deus poderia nos oferecer.

Ano 11 – Nº 542 - 12 de novembro de 2017

36. Bodas de Caná

Certo dia, estávamos refletindo sozinho, e pensávamos: por que motivo será que, nas "Bodas de Caná", Jesus, como seu primeiro milagre, transformou a água em vinho?

Seria por vaidade? – pensei eu. Logo concluí negativamente.

Talvez fosse para que seus discípulos passassem a acreditar nele? Também rejeitei essa hipótese.

Por inúmeras vezes, lemos e relemos essa história, que, a nosso ver, mais se parece com uma parábola a qual conta-nos o 4º. Evangelista.

Vejamos então, o Evangelho do vidente de Patmos, mais especificamente no 2º. capítulo, do 1º. ao 11º. versículo, a não menos famosa narração joanina das "Bodas de Caná".

Recordemo-la a seguir:

"1 Três dias depois, houve um casamento em Caná da Galileia, e estava ali a mãe de Jesus; 2 e foi também convidado Jesus com seus discípulos para o casamento. 3 E, tendo acabado o vinho, a mãe de Jesus lhe disse: Eles não têm vinho. 4 Respondeu-lhes Jesus: Mulher, que tenho eu contigo? Ainda não é chegada a minha hora. 5 Disse então sua mãe aos serventes: Fazei tudo quanto ele vos disser. 6 Ora, estavam ali postas seis talhas de pedra, para as purificações dos judeus, e em cada uma cabiam duas ou três metretas. 7 Ordenou-lhe Jesus: Enchei de água essas talhas. E encheram-nas até em cima. 8 Então lhes disse: Tirai agora, e levai ao mestre-sala. E eles o fizeram. 9 Quando o mestre-sala provou a água tornada em vinho, não sabendo donde era, se bem que o sabiam os serventes que tinham tirado a água, chamou o mestre-sala ao noivo. 10 e lhe disse: Todo homem põe primeiro o vinho bom e, quando já têm bebido bem, então o inferior; mas tu guardaste até agora o bom

vinho. 11 Assim deu Jesus início aos seus sinais em Caná da Galileia, e manifestou a sua glória; e os seus discípulos creram nele”.

Depois de examinar exaustivamente esse trecho bíblico..., BINGOOOOOO!!!!!!
Descobri!

Reparem o versículo 10. Jo 2:10: “e lhe disse: Todo homem põe primeiro o vinho bom e, quando já têm bebido bem, então o inferior; mas tu guardaste até agora o bom vinho”.

O “bom vinho” seria os ensinamentos de Jesus, o “vinho inferior” seria os ensinamentos de Moisés; mesmo porque o povo mosaico não estava preparado para receber os ensinamentos do Divino Nazareno.

Tanto isso é verdade que na própria Bíblia lemos:

Jo 1:17: “Porque a lei foi dada por intermédio de Moisés; a graça e a verdade vieram por Jesus Cristo”.

Que fique bem claro: não estamos falando que o Antigo Testamento ou a Lei de Moisés não teve o seu valor, mas como diz a própria Bíblia: somente até João. Veja a seguir, leitor:

Lc 16:16: “A lei e os profetas vigoraram até João; desde então é anunciado o evangelho do reino de Deus, e todo homem forceja por entrar nele”.

Para ratificar tudo que dissemos até agora, concluímos com os seguintes versetos:

Hb 7:18-19: “Portanto, por um lado, se revoga a anterior ordenança, por causa de sua fraqueza e inutilidade (pois a lei nunca aperfeiçoou coisa alguma) e, por outro lado, se introduz esperança superior, pela qual nos chegamos a Deus. E, visto que não é sem prestar juramento (porque aqueles, sem juramento, são feitos sacerdotes, mas este, com juramento, por aquele que lhe disse: O

Senhor jurou e não se arrependerá; Tu és sacerdote para sempre); por isso mesmo Jesus se tem tornado fiador de superior aliança”.

Hb 8:6-8.13: “Agora, com efeito, obteve Jesus ministério tanto mais excelente, quanto é ele também mediador de superior aliança instituída com base em superiores promessas. Porque, se aquela primeira aliança tivesse sido sem defeito, de maneira alguma estaria sendo buscado lugar para segunda. E, de fato, repreendendo-os, diz: Eis aí vêm dias, diz o Senhor, e firmarei nova aliança com a casa de Israel e com a casa de Judá. Quando ele diz Nova, torna antiquada a primeira. Ora, aquilo que se torna antiquado e envelhecido, está prestes a desaparecer”.

Hb 10:9: “... Desse modo, Cristo suprime o primeiro culto para estabelecer o segundo”.

Desculpem-me por não estarem na ordem bíblica certinho, mas é como o “Apóstolo dos Gentios” fala:

1Cor 15:2: “É pelo Evangelho que vocês serão salvos, contanto que o guardem de modo como eu lhes anunciei; do contrário, vocês terão acreditado em vão”.

Ora, com todo o respeito, o AT (Antigo Testamento) foi escrito para os Hebreus. Não para nós, que somos Cristãos.

Como vimos alhures, Jesus mesmo revoga o AT.

Ouçamos os dizeres do Divino Jardineiro:

Mt 11:15: “Quem tem ouvidos, ouça”.

Ano 11 - Nº 544 - 26 de Novembro de 2017

Fim

Referências bibliográficas

Nota: Todos os artigos deste livro digital, foram retirados da revista eletrônica Espírita "O Consolador".

<http://www.oconsolador.com.br/ano11/544/principal.html>

Fonte da capa do livro:

<https://previews.123rf.com/images/jumbi/jumbi1203/jumbi120300002/12747784-Old-paper-with-dried-rose-on-wooden-background-Stock-Photo.jpg>

CAPÍTULO 1:

KARDEC, A. O Evangelho segundo o Espiritismo. Rio de Janeiro: FEB, 1996.

CAPÍTULO 5:

KARDEC, A. O Evangelho segundo o Espiritismo. Rio de Janeiro: FEB, 1996, (Arquivo PDF).

KARDEC, A. Revista Espírita - 1860. Brasília: FEB, (sem data de publicação), (Arquivo PDF).

KARDEC, A. O Livro dos Espíritos. Rio de Janeiro: FEB, 1995, (Arquivo PDF).

EXUPÉRY, A. S. O Pequeno Príncipe. (Arquivo PDF).

CAPÍTULO 6:

Bíblia Eletrônica, versão digital, completa, revista, corrigida e traduzida por João Ferreira de Almeida. Download:

CAPÍTULO 9:

KARDEC, A. O Livro dos Espíritos. Rio de Janeiro: FEB, 1944. Arquivo PDF, link: Bíblia --**//Online: <https://www.bibliaonline.com.br/>

CAPÍTULO 11:

Bíblia Eletrônica: <http://www.rksoft.com.br/html/biblia.html>

CAPÍTULO 13:

NETO SOBRINHO, P. S. Inspiração dos textos sagrados, disponível em: <http://www.paulosnetos.net/artigos/summary/5-assuntos-bblicos/17-inspirao-dos-textos-sagrados> / acessado em 17/09/2013, às 09:05h.

CAPÍTULO 24:

Bíblia Online: <https://www.bibliaonline.com.br/>

Dados bibliográficos do autor



Hugo Alvarenga Novaes

É deficiente visual (dv), nasceu em 19 de setembro de 1964, natural de Belo Horizonte – MG, mas residente em Santa Rita do Sapucaí – (Sul de MG), cursou até a 4ª série primária e considera-se um autodidata. É casado com Sirlei Borges Novaes e tem 3 filhos; Cléver Novaes Neto (26), Vitória Borges Novaes (22) e Jéssica Borges Novaes (17), (esta última adotada). Mantem um site onde mais de 200 livros estão digitalizados para os (dvs), destes, aproximadamente 150 (cento e cinquenta) livros foram digitalizados pelo autor dessa obra. Já escreveu para algumas revistas e jornais Espíritas, como: revista Reformador, jornal O Clarim, jornal O Imortal, revista Espiritismo e Ciência Especial, etc. Foi articulista do jornal O Tempo de BH por 3 anos e, desde 2011, escreve na revista eletrônica “O Consolador”.

E-mail: hugonovaes64@gmail.com